



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM

VALERIA BEATRIZ MACHADO

**EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM CUSPS COMPORTAMENTAIS
IDENTIFICADOS A PARTIR DO INVENTÁRIO PORTAGE
OPERACIONALIZADO**

BAURU

2023

VALERIA BEATRIZ MACHADO

**EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM CUSPS COMPORTAMENTAIS
IDENTIFICADOS A PARTIR DO INVENTÁRIO PORTAGE
OPERACIONALIZADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Bauru, para a obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento:
Comportamento e Saúde

Orientadora: Profa. Dr^a Olga Maria Piazzentin Rolim
Rodrigues

BAURU

2023

M149e Machado, Valeria Beatriz
Efeitos de uma intervenção baseada em cusps comportamentais identificados a partir do Inventário Portage Operacionalizado / Valeria Beatriz Machado. -- Bauru, 2023
208 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

1. Inventário Portage Operacionalizado. 2. Cusps comportamentais. 3. Análise do Comportamento. 4. Transtorno do Espectro Autista. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

VALERIA BEATRIZ MACHADO

**Efeitos de uma intervenção baseada em *cusps* comportamentais identificados a partir do
Inventário Portage Operacionalizado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Bauru, para a obtenção do título de Mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dr^a Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues – Orientadora
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Bauru

Prof. Dr. Jair Lopes Junior
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Bauru

Prof. Dr. Anderson Jonas das Neves
Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Bauru, 11 de dezembro de 2023.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE VALERIA BEATRIZ MACHADO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU

Aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 2023, às 08:30 horas, no(a) Anfiteatro da Seção Técnica de Pós-graduação da Faculdade de Ciências (Unesp/Campus de Bauru), realizou-se a defesa de

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de VALERIA BEATRIZ MACHADO intitulada 'Inventário Portage Operacionalizado: identificação e intervenção de cusps comportamentais para subsidiar programas para crianças com TEA

_____'. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, Prof. Dr. ANDERSON JONAS DAS NEVES (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade Eduvale de Avaré, Prof. Dr. JAIR LOPES JUNIOR (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - Unesp Bauru. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA _____. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso meu profundo agradecimento à força, dedicação e perseverança que guiaram minha jornada até aqui. Neste momento, reconheço que não agradeço a mim mesma, mas sim a Deus, cuja fidelidade e provisão constante abriram caminhos para minha trajetória.

De forma especial, desejo estender palavras de gratidão à professora Olga, minha orientadora, que me conduziu pelo intrincado caminho da pesquisa. Em diversas ocasiões, suas palavras, inicialmente complexas para minha compreensão, foram desdobradas com paciência, tornando-se luzes esclarecedoras. Agradeço por sua dedicação e por segurar minha mão até que a compreensão se estabelecesse.

Ao olhar para os últimos anos, recordo-me de uma época em que questionava a possibilidade de fazer um mestrado. Agradeço a todos que acreditaram, antes mesmo de eu acreditar em mim mesma, encorajando-me a dar o primeiro passo. Agradeço aos amigos e familiares que Deus me concedeu como preciosos companheiros de vida.

À minha família mais próxima – pai, mãe, irmã, esposo, sogros, cunhados e amigas –, expresso meu pedido de desculpas pelos dias ausentes e minha eterna gratidão por cada café, preocupação, viagem, escuta e palavra de incentivo, mesmo nos momentos em que eu não sabia que precisava.

Agradeço a confiança depositada em meu trabalho por gestores, professores e pais da instituição de ensino que, generosamente, acolheu meu projeto de pesquisa.

Fortaleci-me significativamente durante a banca de qualificação, e por isso, desejo expressar minha profunda admiração pela assertividade e empatia presentes em cada sugestão dos professores Anderson e Jair. Essa ocasião foi fundamental para minha segurança no aprimoramento do pensamento científico. Assim como, experimentei, com o apoio da professora Olga, e aprendi sobre a responsabilidade de multiplicar conhecimento, uma lição valiosa que pude antever por meio das características exemplares que identifiquei em ambos.

Ao iniciar e concluir, expresso novamente minha gratidão a Deus. Ao escrever estas palavras e relembrar os desafios e conquistas, percebo o aprendizado diário sobre a graça divina em nós e a virtude da caridade que Ele nos concedeu para compartilharmos uns com os outros. Agradeço também pelos desafios, pois compreendo que Deus não permitiria males se deles não pudesse extrair um bem maior.

MACHADO, V. B. **Efeitos de uma intervenção baseada em *cusps* comportamentais identificados a partir do Inventário Portage Operacionalizado**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.

RESUMO

Esta dissertação se propôs a identificar *cusps* comportamentais no Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e avaliar os efeitos de uma intervenção planejada a partir dele, no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Estudo 1, foram identificadas possíveis classes de comportamentos que poderiam ser consideradas como *cusps* para crianças de 0 a 36 meses, utilizando o IPO como base. Doze profissionais da saúde especializados participaram, avaliando a pertinência desses *cusps*, dentre os quais se destacaram três classes de comportamentos: "Imitar ações motoras com e sem objetos", "Seguir instruções" e "Manipular objetos". No Estudo 2, duas professoras implementaram uma intervenção personalizada com base nos *cusps* identificados para quatro crianças com TEA. Foram realizadas avaliações antes e depois da intervenção utilizando o IPO. Os resultados indicaram um aumento nos comportamentos associados aos *cusps* ensinados, e em outros comportamentos não diretamente relacionados, mas também presentes, nas cinco áreas avaliadas pelo IPO como, por exemplo, "vocalizar para conseguir atenção ou repetir ações que produzem riso ou atenção". Os *cusps* "Manipular objetos", "Imitar" e "Seguir instruções" foram eficazes na ampliação do repertório comportamental das crianças participantes. As limitações do estudo incluíram o curto tempo de formação das professoras em Análise do Comportamento e a restrição temporal da intervenção. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a utilização de delineamentos mais robustos, como a Linha de Base Múltipla, e a extensão do tempo de intervenção. Não obstante, os resultados obtidos sinalizam a relevância da identificação de *cusps* comportamentais para promover um desenvolvimento mais abrangente em crianças com TEA, ressaltando a relevância do IPO como ferramenta de avaliação e planejamento de intervenções comportamentais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; *Cusps* comportamentais; Análise do Comportamento; Inventário Portage Operacionalizado.

MACHADO, V. B. Effects of an intervention based on behavioral cusps identified from the Operationalized Portage Inventory. Master's Thesis. Graduate Program in Developmental and Learning Psychology. São Paulo State University, UNESP, Faculty of Sciences, Bauru, 2023.

ABSTRACT

This dissertation aimed to identify behavioral cusps in the Operationalized Portage Inventory (OPI) and assess the effects of a planned intervention based on it on the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). In Study 1, potential classes of behaviors that could be considered as cusps for children aged 0 to 36 months were identified using the OPI as a basis. Twelve specialized health professionals participated, evaluating the relevance of these cusps, among which three classes of behaviors stood out: "Imitating motor actions with and without objects," "Following instructions," and "Manipulating objects." In Study 2, two teachers implemented a personalized intervention based on the identified cusps for four children with ASD. Assessments were conducted before and after the intervention using the OPI. The results indicated an increase in behaviors associated with the taught cusps, as well as in other behaviors not directly related but also present in the five areas assessed by the OPI, such as "vocalizing to gain attention or repeating actions that produce laughter or attention." The cusps "Manipulating objects," "Imitating," and "Following instructions" were effective in expanding the behavioral repertoire of the participating children. Study limitations included the short training time of the teachers in Behavior Analysis and the temporal restriction of the intervention. It is recommended for future research to use more robust designs, such as Multiple Baseline Design, and to extend the intervention time. Nevertheless, the results obtained signal the relevance of identifying behavioral cusps to promote a more comprehensive development in children with ASD, highlighting the relevance of the OPI as a tool for assessment and planning of behavioral interventions.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Behavioral cusps; Behavior Analysis; Operationalized Portage Inventory.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfis dos Juízes e área do IPO avaliada	28
Quadro 2 – Exemplo enviado aos juízes para análise e preenchimento	32
Quadro 3 – Classes de respostas elencadas pela pesquisadora por área e faixa etária.....	33
Quadro 4 – Delineamento do projeto.....	45
Quadro 5 – Dados dos participantes (professores)	45
Quadro 6 – Dados dos participantes (alunos).....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classes de respostas elencadas como “possíveis <i>cusps</i> ” e sua abrangência sobre os comportamentos do IPO nas 5 áreas e de 0 a 3 anos.....	36
Tabela 2 – Resultados do IPO considerando a amostra toda, antes e depois da intervenção para cada área do IPO.....	52
Tabela 3 – Análise comparativa dos dados do IPO antes e depois da intervenção para cada um dos participantes	52
Tabela 4 – Desempenho dos participantes no pré e pós teste para o possível <i>cusp</i> - Manipular Objetos	53
Tabela 5 – Desempenho dos participantes no pré e pós teste para o possível <i>cusp</i> – Imitar Ações Motoras.....	54
Tabela 6 – Desempenho dos participantes no pré e pós teste para o possível <i>cusp</i> – Seguir Instruções	55
Tabela 7 – Comparação entre pré e pós teste para cada um dos participantes, nos possíveis <i>cusps</i> avaliados.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA – *Applied Behavior Analysis* (Análise do Comportamento Aplicada)

CDC – Centro de Controle de Doenças e Prevenção

COL – Centro Ocupacional de Londrina-PR

DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPO – Inventário Portage Operacionalizado

TALE – Termos de Assentimento Livre e Esclarecido

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	13
2. INTRODUÇÃO GERAL	14
2.1. O uso do Inventário Portage Operacionalizado na avaliação de repertórios comportamentais	14
2.2. Transtorno do Espectro Autista e a avaliação de repertórios comportamentais	17
2.3. <i>Cusps</i> comportamentais e o planejamento de intervenção para a promoção do desenvolvimento infantil	19
3. ESTUDO 1: <i>Cusps</i> comportamentais identificados a partir dos itens do Inventário Portage Operacionalizado	22
3.1. INTRODUÇÃO	22
3.1.1. O desenvolvimento humano e os <i>cusps</i> comportamentais	24
3.2. MÉTODO	26
3.2.1 Aspectos éticos	26
3.2.2 Delineamento	26
3.2.3. Participantes	27
3.2.4. Instrumentos	28
3.2.5. Procedimento de coleta	29
3.2.6. Procedimento para análise de dados	32
3.3. RESULTADOS	34
3.4. DISCUSSÃO	37
3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
4. ESTUDO 2. Efeitos de uma intervenção baseada no ensino de possíveis <i>cusps</i> comportamentais identificados a partir do IPO, para crianças com TEA	39
4.1. INTRODUÇÃO	39
4.2. MÉTODO	44
4.2.1 Aspectos éticos	44
4.2.2 Delineamento	44
4.2.3 Participantes	45
4.2.4 Local	47
4.2.5 Instrumentos	47
4.2.6 Procedimentos de coleta	48
4.2.7. Procedimentos para análise dos dados	51
4.3. RESULTADOS	51

4.4. DISCUSSÃO	55
4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
5. REFERÊNCIAS	59
6. ANEXOS E APÊNDICES.....	64
6.1 ANEXO 1 – Comportamentos avaliados pelo IPO nas 5 áreas e faixa etária de 0 a 3 anos	64
6.2 ANEXO 2 - Declaração de Instituição Coparticipante.....	71
6.3 APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para juízes do Estudo 1	72
6.4 APÊNDICE 2 - Carta convite com orientações para o preenchimento do protocolo para avaliação dos juízes.....	75
6.5 APÊNDICE 3 – Exemplo de protocolo para avaliação de Juízes.....	77
6.6 APÊNDICE 4 – Respostas dos Juízes para a área de Socialização	80
6.7 APÊNDICE 5 – Respostas dos Juízes para a área de Linguagem	86
6.8 APÊNDICE 6 – Respostas dos Juízes para a área de Cognição.....	92
6.9 APÊNDICE 7 – Respostas dos Juízes para a área de Autocuidados	98
6.10 APÊNDICE 8 – Respostas dos Juízes para a área de Desenvolvimento motor	104
6.11 APÊNDICE 9 – Proporção de comportamentos por área incluídos em cada possível <i>cusp</i> elencado, a partir da análise dos juízes	112
6.12 APÊNDICE 10 – TCLE - Professores.....	115
6.13 APÊNDICE 11 – TCLE - Responsável pela criança	119
6.14 APÊNDICE 12 – Modelo de questionário sobre as regentes	123
6.15 APÊNDICE 13 – Avaliação para Possíveis <i>Cusps</i> a partir do IPO	124
6.16 APÊNDICE 14 – Relação de comportamentos em defasagem	131
6.17 APÊNDICE 15 – Resultados pré e pós intervenção dos participantes no IPO	149
6.18 APÊNDICE 16 - Pontuação dos participantes antes e depois da intervenção para as classes de “possíveis <i>cusps</i> ”	176
6.19 APÊNDICE 17 – A1: Plano de Ensino Individualizado	187
6.20 APÊNDICE 18 – A2: Plano de Ensino Individualizado	193
6.21 APÊNDICE 19 – A3: Plano de Ensino Individualizado	199
6.22 APÊNDICE 20 – A4: Plano de Ensino Individualizado	205

1. APRESENTAÇÃO

A origem dessa dissertação se deu, certamente, anos antes de sua elaboração, em uma trajetória que se inicia na graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Filadélfia – UniFil/Londrina e, atualmente, se complementa com uma caminhada acadêmica permeada pelo estudo e atuação com base na Análise do Comportamento, para a área de Desenvolvimento Infantil, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de comportamentos relevantes para crianças com atrasos de desenvolvimento ou neurodivergentes.

A investigação mais aprofundada sobre *cusps* comportamentais foi instigada pela compreensão da significância da intervenção precoce nesse segmento populacional, especialmente considerando a limitada acessibilidade aos serviços especializados. Essa percepção motivou uma reflexão sobre a necessidade de contribuir para o aprimoramento do conhecimento nessa esfera. No decorrer de minha trajetória como psicóloga, com trabalho pautado na abordagem analítico-comportamental, testemunhei os avanços na área, particularmente no contexto de ampliação das informações sobre intervenções para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses avanços solidificaram meu interesse em estudar quais habilidades são crucialmente relevantes para o ensino, especialmente visando beneficiar crianças que têm pouco acesso a serviços especializados, atuando em parceria com seu contexto escolar.

Este trabalho de dissertação é fruto não apenas do meu esforço individual, mas também do apoio e orientação valiosos da professora Olga e da colaboração enriquecedora com colegas e professores do Programa de Pós-Graduação de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP/ Bauru.

Acredito que esta pesquisa representa um passo importante, por colaborar com as evidências de que há comportamentos cruciais a serem ensinados para crianças pequenas, os quais podem ser identificados a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Este instrumento, acessível a profissionais da saúde e educação, oferece uma base concreta para a compreensão do desenvolvimento quando se faz necessária a intervenção precoce. Minha expectativa é de que as reflexões e conclusões aqui apresentadas sirvam como catalisadoras para discussões significativas na comunidade acadêmica.

2. INTRODUÇÃO GERAL

2.1. O uso do Inventário Portage Operacionalizado na avaliação de repertórios comportamentais

O ensino de habilidades para crianças com atrasos no neurodesenvolvimento, tem sido o foco de diversas pesquisas interessadas na promoção de saúde e educação. Notadamente, muitos estudos são realizados com base na Análise do Comportamento, uma ciência que se dedica a explorar propostas que considerem as diversas variáveis que influenciam o comportamento humano (Boueri; Schmidt, 2010; De Matos; De Matos, 2018). Para embasar a identificação de comportamentos passíveis de ensino, déficits comportamentais e possíveis condições favoráveis para o ensino, bem como outras variáveis relevantes para a tomada de decisão acerca do que ensinar, estudos em Análise do Comportamento propõem a realização de uma avaliação inicial, o que também é nomeado como linha de base, comportamento de entrada, repertório inicial ou avaliação pré-intervenção (Gomes *et al.*, 2019; Farias; Elias, 2020). A identificação do repertório inicial tem como objetivo descrever competências e defasagens para subsidiar o planejamento de ações. Posteriormente, ou periodicamente, as reavaliações servem para aferir o efeito da exposição aos programas ou procedimentos de ensino (Rodrigues, 2009).

Para corroborar essa identificação, inventários, protocolos e outros documentos podem auxiliar na avaliação de repertório inicial de crianças com atraso no desenvolvimento, facilitando a percepção do profissional para estabelecer objetivos claros de ensino dessas habilidades. Dentre os recursos disponíveis, destaca-se o Inventário Portage Operacionalizado – IPO (Williams; Aiello, 2020), cuja eficácia se evidencia na avaliação do repertório comportamental de crianças em contextos internacionais, abrangendo populações diversas, como crianças brasileiras com e sem atrasos no neurodesenvolvimento, bebês, crianças com deficiências ou em situações de vulnerabilidade, com idade de até seis anos (Rodrigues, 2009; Vieira *et al.*, 2009; Rodrigues, 2012; Andreucci, 2013; Aiello; Williams, 2021).

Inicialmente conhecido como o “Guia Portage de Educação Pré-Escolar”, este foi elaborado por Bluma *et al.* (1976) e conta com um inventário para avaliação de repertório e um guia com dicas que vão desde a descrição sobre o bom uso do manual, ou a necessidade da observação direta da criança, até exemplos fictícios que ilustram formas de solicitar determinada ação e o registro desse dado. O inventário, assim como o guia, conta com a descrição de 580 comportamentos de cinco áreas de desenvolvimento, previstos para crianças

até seis anos de idade: Motor, Cognição, Socialização, Linguagem e Autocuidados. O Guia conta também com o protocolo de Estimulação Infantil, composto por 45 comportamentos previstos para bebês até 4 meses de idade. Inicialmente o Guia foi utilizado, nos EUA, para promover o desenvolvimento de crianças, com o auxílio de pais e professores de educação infantil. No Brasil foi adaptado e operacionalizado para configurar um instrumento de avaliação de crianças pequenas por Williams e Aiello (2001), que o denominaram de Inventário Portage Operacionalizado (IPO), propondo avaliar as mesmas cinco áreas do desenvolvimento (Motor, Cognição, Socialização, Linguagem e Autocuidados) do instrumento original. Por se tratar de um instrumento que tem como ponto forte o envolvimento familiar e escolar, Rodrigues (2009) considerou-o como um material viável para a seleção de repertórios comportamentais a serem ensinados para crianças pequenas, nos vários contextos de desenvolvimento (família, escola, instituição ou clínicas). Também, seriam norteadores para a utilização de profissionais de diversas áreas da saúde, orientando cuidadores sobre o desenvolvimento infantil. A partir da avaliação, ele oferece dados importantes para a proposição de alvos de ensino para crianças pequenas, sejam elas de desenvolvimento típico, com diferentes síndromes, deficiências ou problemas de saúde como contaminação por chumbo ou hipotireoidismo por exemplo, ou que estejam em outras situações de risco, como crianças prematuras ou em famílias de baixa renda (Aiello; Williams, 2021).

Em uma recente revisão sistemática, Aiello e Williams (2021) levantaram as publicações brasileiras que envolviam o uso do IPO, classificando-os em estudos descritivos, correlacionais e experimentais.

[...] (a) descritivo, quando o objetivo especificava descrever o repertório comportamental das crianças; (b) correlacionais, quando o estudo comparava duas ou mais variáveis, sendo uma delas o desempenho no IPO; e (c) experimentais, quando o desempenho no IPO serviu como medida de avaliação de intervenções (Aiello; Williams, 2021, p. 2).

Dos estudos, 12 foram analisados como “descritivos”. Deles participaram cerca de 150 crianças, a maioria delas com diferentes síndromes, deficiências ou problemas de saúde como hipotireoidismo congênito e disfagia orofaríngea; 29,3% com crianças de baixa renda e 2,6% de crianças com desenvolvimento típico. Quatorze estudos foram avaliados como “correlacionais”, onde 610 crianças com diferentes riscos como baixo peso, prematuridade ou mães adolescentes, participantes de diferentes programas de promoção de desenvolvimento, foram avaliadas e tiveram o desempenho no IPO correlacionado com variáveis maternas como ansiedade e estresse.

Dos estudos, 16 eram “experimentais”, e contaram com a participação de 212 crianças, sendo que 175 tinham de fatores de risco para o desenvolvimento como prematuridade, desnutrição e, 37 apresentavam síndromes ou transtornos previamente identificados como atraso global neuropsicomotor ou Transtorno do Espectro Autista, entre outros.

Os resultados da revisão apontaram para uma “heterogeneidade entre os 42 estudos que envolveram um total de 972 participantes de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 14 anos (...) que, em sua maioria, se encontravam em situações de risco e com 19 síndromes diferentes” (Aiello; Williams, 2021, p. 7). Todavia, a maioria dos estudos com o IPO foram realizados com populações mais novas como bebês, com alto risco para o desenvolvimento, com o objetivo de caracterizar seu repertório comportamental ou planejar intervenções a partir dos resultados obtidos. As autoras sugerem que o IPO tem sido útil para avaliar crianças em diversas situações. O número de estudos experimentais descritos sugere que o IPO fornece dados importantes para identificação, descrição, planejamento e validação de intervenções, no entanto, ainda não se trata de pesquisas que apresentem uma análise de dados realizada por juízes independentes. Sendo assim as autoras sugerem que, além de novos estudos contemplarem essa lacuna, que possam ser desenvolvidos em contextos com maior número de crianças como em escolas, centros de saúde ou comunidades, além de buscarem estratégias para reduzir o tempo de avaliação com o instrumento.

A pesquisa realizada por Alves *et al.* (2012) utilizou, dentre os instrumentos de avaliação, o *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS) e o IPO, com objetivo de avaliar e compreender o desenvolvimento sensório-motor em crianças com síndromes genéticas. O IPO foi empregado como uma ferramenta de avaliação para compreender aspectos específicos do desenvolvimento das crianças, especialmente no que diz respeito às habilidades sensório-motoras. Os resultados do estudo evidenciaram que há relação entre o perfil, características genéticas e habilidades motoras nessas populações, comparando a descrição de dados dos participantes, e, sobre a importância de uma abordagem global no atendimento à criança, capaz de favorecer atividades que permitam a formação social e de atividades funcionais desse indivíduo. Nesse aspecto, a avaliação com o IPO permitiu perceber que, quanto maior a pontuação das crianças em uma determinada área do IPO, maior também era a pontuação obtida nas demais áreas avaliadas

Estudos dedicados ao desenvolvimento infantil abrangem uma diversidade de temas, incluindo estratégias para facilitar a aprendizagem em casos de atrasos, deficiências, transtornos de aprendizagem e síndromes genéticas (Formiga *et al.*, 2004; Taques; Rodrigues, 2006; Rodrigues; Nunes, 2009; Almeida *et al.*, 2012; Alves *et al.*, 2012; Branquinho *et al.*, 2017;

Martins; Kortmann, 2015; Sandroni *et al.*, 2015; Gonzaga *et al.*, 2017; Gomes *et al.*, 2017; Barton; Ledford, 2017; De Castilho; 2018; De Matos; De Matos, 2018; Farias; Elias, 2020; Freitas; Gil, 2020). Alguns desses estudos concentram-se especificamente em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Martins; Kortmann, 2015; Sandroni *et al.*, 2015; Gomes *et al.*, 2017; De Castilho; 2018; De Matos; De Matos, 2018; Farias; Elias, 2020).

2.2. Transtorno do Espectro Autista e a avaliação de repertórios comportamentais

As características diagnósticas do autismo estão especialmente relacionadas a prejuízos na comunicação social e na presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos (Associação Americana de Psiquiatria, 2013). A comunicação social implica em formas de expressão da linguagem, comunicação direta com pares ou pessoas diversas, iniciar ou manter interações, estando diretamente relacionada à forma como um indivíduo acessa ou é acessado por outro. Os comportamentos e interesses restritos ou repetitivos podem estar associados a fala, fixação em assuntos ou ações de alto interesse para a pessoa, rotinas ou ambientes que, se alterados, aumentam a probabilidade de dificuldade de organização pessoal por parte do indivíduo (Steinbrenner, *et al.*, 2020).

O sistema oficial de classificação de diagnóstico psiquiátrico nos Estados Unidos, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5) (Associação Americana de Psiquiatria, 2013) sugere o uso do termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Uma a cada 44 crianças de 8 anos é diagnosticada nos Estados Unidos com TEA, segundo o relatório do CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção) de 2 de dezembro de 2021, apresentando um aumento de 22% em relação ao estudo anterior, de 2020, onde eram uma a cada 54 crianças (Maenner *et al.*, 2021). No Brasil, o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) está considerando, pela primeira vez, o autismo no seu radar e, por isso, ainda não há estimativas concretas (Agência Senado, 2022). Com a expressiva prevalência do TEA observada nas últimas estimativas, aumentou a necessidade de instrumentos de avaliação que forneçam informações para auxiliar no planejamento de ações junto a essa população.

Entre os instrumentos de avaliação de desenvolvimento está o Inventário Portage Operacionalizado (IPO). O IPO tem sido utilizado, em estudos recentes, para avaliar o efeito de programas em áreas específicas ou gerais do desenvolvimento. Tais programas foram

aplicados diretamente com a criança (De Castilho, 2018), ou envolveram a participação de pais (Ochoa Gutiérrez, 2020) e cuidadores (Andalécio *et al.*, 2019). De Castilho (2018), em um estudo pré-experimental, empregou o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para investigar a evolução do desenvolvimento psicomotor de uma criança com autismo. Após a avaliação inicial, a criança foi submetida a três meses de hipoterapia, um programa inicial de equoterapia. Ao término do período, na avaliação pós-intervenção, realizada por meio do IPO, revelou avanços notáveis no desenvolvimento psicomotor da criança.

Com o objetivo de descrever e avaliar a aplicação de um modelo de Intervenção Comportamental Intensiva, realizado por meio da capacitação dos cuidadores, Andalécio *et al.* (2019) desenvolveram um estudo com duração de cinco anos, com uma criança autista de dois anos e dois meses que não se comunicava pela fala. Intervenções de até quarenta horas semanais foram implementadas nos ambientes residencial e escolar da criança, por meio da ação dos cuidadores que receberam a capacitação (pais, babá e estagiários de Psicologia). Essas intervenções foram delineadas com base em objetivos específicos identificados por meio da avaliação de comportamentos, conforme evidenciado nos resultados do IPO. Avaliações anuais, conduzidas pelos pesquisadores com o uso do IPO, indicaram progressos significativos no desenvolvimento da criança em todas as áreas avaliadas, apresentando desempenhos mais baixos em Linguagem, até o início da fala, que ocorreu entre 4 e 5 anos. Além disso, dadas as comparações das avaliações de pré e pós intervenção, os resultados sugeriram a eficácia da capacitação dos cuidadores para a implementação desse tipo de intervenção.

Na pesquisa de Ochoa Gutiérrez (2020), o IPO também foi utilizado para investigar a percepção dos pais em relação aos comportamentos vinculados ao desenvolvimento de crianças autistas com idades entre seis meses e três anos. A pesquisa se deu por meio da elaboração de um roteiro de perguntas, fundamentado no IPO, submetido à avaliação de juízes e organizado por categorias como por exemplo, “Comportamentos sócio afetivos e interação”. Foram entrevistados pais de 30 crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nos resultados apresentados, todos os pais observaram comportamentos atípicos em seus filhos e grande parte deles (cerca de 83% das crianças) relatou retrocessos na área de comunicação e atenção compartilhada. O autor destacou a necessidade de pesquisas adicionais, especialmente em relação ao treinamento parental e ao autismo regressivo.

Estudos adicionais têm sido conduzidos visando a integridade do procedimento de aplicação do IPO, com a finalidade de assegurar que ela seja precisa, garantindo a validade do instrumento. Santos *et al.* (2021) se propuseram a elaborar um vídeo instrucional para ensinar uma aplicação adequada do IPO, incluindo dezessete passos identificados por meio de análise

de tarefas, que é uma fragmentação sobre como ensinar determinado comportamento. Contando com a análise de juízes, concluíram que o vídeo precisa de adaptações que aperfeiçoem suas descrições, e que ainda não foi testado para ensinar diretamente a aplicação do IPO.

A correta identificação de déficits, excessos e reservas comportamentais no desenvolvimento de cada criança, possibilita a proposição de programações de ensino mais eficazes, capazes de promover a aprendizagem dos repertórios comportamentais necessários. Além disso, parece importante relacionar a análise dos itens do IPO com a identificação de possíveis *cusps* comportamentais, que pode otimizar a elaboração de programas de intervenção voltados para o ensino de comportamentos específicos, que, por sua vez, podem facilitar outras aquisições não ensinadas diretamente, resultando em uma economia de tempo ao ensinar um conjunto menor de comportamentos. O estudo sobre *cusps* comportamentais tem demonstrado o potencial de identificar comportamentos cujo ensino pode abrir caminho para a disponibilidade de outras aprendizagens (Bosch; Hixson, 2004).

2.3. *Cusps* comportamentais e o planejamento de intervenção para a promoção do desenvolvimento infantil

Skinner (2003) define os princípios fundamentais da Análise do Comportamento. Ele destacou a importância de estudar o comportamento observável e mensurável, bem como os processos pelos quais o comportamento é aprendido e mantido. Catania (1999) enfatizou a importância de estudar o comportamento em termos de suas relações funcionais com o ambiente. Isso inclui a compreensão das contingências que controlam o comportamento e como as intervenções podem ser projetadas com base nesse entendimento para modificar comportamentos específicos.

Baseados na Análise do Comportamento, Rosales-Ruiz e Baer (1997) identificaram que certas aquisições comportamentais contribuem para modificações adicionais, abrindo portas para a aprendizagem de novos comportamentos. Os autores nomearam essas aquisições de *cusps* comportamentais. *Cusps* por sua vez, são repertórios que podem ser ensinados e, por sua extensão são considerados comportamentos relevantes para o desenvolvimento, uma vez que abrangem o acesso a novas contingências de aprendizagem (Bosch; Hixson, 2004; Robertson, 2015).

A identificação precisa de atrasos no desenvolvimento de comportamentos esperados em crianças autistas, realizada por meio de avaliações confiáveis, não apenas permite a criação

de planos de intervenção direcionados mas, também, o planejamento do ensino de *cusps* comportamentais, como oportunidade adicional na tomada de decisão sobre o que ensinar. Isso envolve a consideração de uma extensão de aquisição de comportamentos aprendidos indiretamente, a partir de um que é sistematicamente ensinado (Rosales-Ruiz; Baer, 1997). Associar esses possíveis *cusps*, a áreas do desenvolvimento que estão didaticamente divididas no IPO, parece otimizar o planejamento e, conseqüentemente, as intervenções. É, ainda, importante apontar, que no manual do IPO há uma descrição de classes de respostas presentes em cada área, que poderiam ser ensinadas para o alcance do ensino dos comportamentos avaliados pelo material (Williams; Aiello, 2020). Um exemplo, são os três primeiros itens da área de Autocuidados, que dizem respeito a habilidade de beber líquidos, organizados, hierarquicamente, do mais simples para o mais complexo (Williams; Aiello, 2020). Porém, a diferença em se estabelecer *cusps*, se dá pela extensão e alcance da proposta sobre o que será ensinado, uma vez que “são mudanças comportamentais que colocam os organismos em contato, ou os tornam mais sensíveis a um outro conjunto de contingências que promoverão significativa expansão no repertório comportamental” (Rodrigues, 2009, p. 48).

Estudos voltados à investigação de *cusps* comportamentais têm como foco testar comportamentos específicos, como o repertório de brincar (Charlop *et al.*, 2018), imitar (Barton; Ledford, 2017) e seguir regras (Brogan *et al.*, 2021). Para elencar esses comportamentos como *cusps*, os autores apresentaram fundamentos em uma base teórica que destaca a relevância do ensino desses repertórios, tanto em um caráter de importância para a comunidade na qual aquele indivíduo está inserido, definida por Rosales-Ruiz e Baer (1997) como validade social, quanto por seus efeitos, ou seja, a aquisição de repertórios distintos para além da habilidade alvo de ensino (Rodrigues, 2009).

Para o presente estudo, ressaltou-se a importância de investigações sobre possíveis *cusps* comportamentais no processo de aprendizagem de crianças com transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse enfoque busca viabilizar ferramentas para o desdobramento e aprimoramento de pesquisas sobre o desenvolvimento comportamental dessa população. O presente estudo objetivou: 1) identificar classes de comportamentos, que seriam possíveis *cusps* comportamentais para crianças na faixa etária de zero até trinta e seis meses, a partir dos comportamentos sugeridos para avaliação pelo Inventário Portage Operacionalizado; 2) testar a coerência desses possíveis *cusps* a partir de análises feitas por juízes especialistas em desenvolvimento infantil; 3) investigar o desempenho de alunos expostos ao ensino de habilidades elencadas, por meio de um planejamento elaborado

a partir da identificação de *cusps* comportamentais, baseados nos comportamentos avaliados pelo IPO.

Para cumprir os objetivos propostos dois estudos foram conduzidos e serão apresentados separadamente. Os objetivos 1 e 2 comporão o Estudo 1 e o objetivo 3, o Estudo 2, descritos a seguir.

3. ESTUDO 1: *Cusps* comportamentais identificados a partir dos itens do Inventário Portage Operacionalizado

3.1. INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento é ao mesmo tempo uma área de estudo, de pesquisa, de análise de conceitos e descreve uma forma de atuação em sociedade (Tourinho, 1999; Carrara, 2008; De Carvalho Neto, 2012). Carrara (2008) apresenta uma proposta de organização das possibilidades de atuação do analista do comportamento: Análise Experimental do Comportamento; Análise Conceitual do Comportamento e a Análise Aplicada do Comportamento. Para o autor, a Análise Experimental do Comportamento tem a intenção de identificar variáveis que influenciam a ocorrência do comportamento, onde os dados obtidos são comparados antes, durante e depois da introdução de uma variável testada, favorecendo o controle de outras variáveis que poderiam influenciar a interpretação de um dado. A Análise Conceitual do Comportamento, abrange investigações teóricas, filosóficas e epistemológico-metodológicas e, a Análise Aplicada do Comportamento, constitui o campo de atuação acerca da intervenção individual e social, em que estejam presentes interações de pessoas com o ambiente em que se encontram. A Análise Aplicada do Comportamento pode ser caracterizada, também, como a atuação que propõe o desdobramento dos conhecimentos experimentais e conceituais para contextos aplicados, como situações clínicas, organizacionais ou sociais.

Reconhecer a causalidade múltipla sobre a determinação de comportamentos complexos, pode ser considerada uma das grandes marcas da Análise do Comportamento, especialmente a Aplicada, direcionada a contextos sociais (Catania *et al.*, 2000). Uma organização, foi proposta por Baer *et al.* (1987), que propuseram formalizar a definição de sete palavras que sistematizariam a aplicação da Análise do Comportamento Aplicada, ou *Applied Behavior Analysis* (ABA) a expressão em inglês mais utilizada na literatura: 1. Aplicada (ou seja, uma intervenção que possa abranger problemas sociais, considerando a relevância para a comunidade, ou seja, a validade social desses problemas); 2. Comportamental (se trata de elencar medidas de comportamento, baseadas em observação direta e registro de uma resposta alvo, por um observador adequadamente treinado); 3. Analítica (deve demonstrar que as mudanças comportamentais obtidas com a intervenção são fruto da própria intervenção e não outra variável qualquer); 4. Tecnológica (os procedimentos utilizados devem ser descritos de forma precisa e com detalhes, para que um leitor treinado seja capaz de interpretá-los); 5.

Conceitual (os procedimentos devem ser derivados dos princípios básicos da análise do comportamento); 6. Efetiva (promover modificações de comportamentos socialmente significativos, ou seja, selecionar repertórios importantes para o indivíduo, sua família e a comunidade) e, 7. Generalizável (é preciso que os resultados obtidos permaneçam ocorrendo mesmo após ser finalizada a intervenção, além de ocorrerem em outros contextos e promoverem ganhos secundários em outros aspectos do comportamento do indivíduo). Contudo, ainda que almejado esse modelo, em considerações práticas é compreendido que, em ambiente de campo, nem sempre é possível contemplar todos esses aspectos em uma intervenção (Critchfield; Reed, 2017), mas deve contemplar o maior número deles.

A Análise do Comportamento Aplicada tem embasado muitas pesquisas importantes para a comunidade (Gomes *et al.*, 2017, 2019; De Alcantara Gil, 2019; Boueri, Schmidt, 2010). Entre os temas contemplados, estão aqueles com pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente crianças, que apresentam atrasos na aquisição de alguma habilidade (Gomes *et al.*, 2017, 2019; Farias; Elias, 2020).

Gomes *et al.* (2017) propuseram um estudo com o objetivo de avaliar os efeitos de uma intervenção comportamental intensiva, com crianças com TEA. Nove crianças entre 1 ano e 3 meses e 2 anos e 11 meses, receberam uma intervenção comportamental por 15 horas semanais, sendo realizadas pelos seus cuidadores, em 5 dias da semana, por 3 horas por dia, durante dois anos. Para isso, um psicólogo analista do comportamento e um terapeuta ocupacional, estavam presentes na casa dos participantes, duas vezes por semana (cada profissional uma vez por semana), em sessões de uma hora cada para ensinar os cuidadores a realizar as atividades com as crianças. O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) foi utilizado para medida de pré e pós intervenção, e para compor os objetivos de ensino do programa. Os resultados expressaram melhoras no desempenho em todas as áreas do IPO avaliadas e apontaram a importância da validação do IPO como instrumento de avaliação para crianças brasileiras. Todavia, destacaram a necessidade de estudos com mais sujeitos para um maior controle experimental.

Gomes *et al.* (2019) realizaram um estudo semelhante, também propondo avaliar os efeitos da intervenção comportamental intensiva. Participaram cuidadores (pais, mães, babás e estagiários de Psicologia e Pedagogia), de 33 crianças, sendo que 22 crianças tinham participado de um ano de intervenção intensiva e compuseram o Grupo 1, enquanto 11 crianças que não participaram de intervenção anterior, compuseram o Grupo 2, considerado o grupo controle. A intervenção intensiva foi realizada de 15 a 40 horas semanais, por 2 anos consecutivos, acrescida da capacitação de cuidadores. Foi utilizado o IPO para avaliar as crianças e compor os resultados de pré e pós intervenção. Os dados sobre a capacitação dos

cuidadores apontaram que as intervenções foram mais efetivas com estagiários de Psicologia do que outros cuidadores como pais, mães e babás. Não foi estabelecida relação entre carga horária de intervenção e efetividade do trabalho, contudo, foi possível expressar mudanças comportamentais significativas, especialmente nas crianças do Grupo 1, enquanto as crianças do grupo controle apresentaram ganhos menos expressivos. Crianças mais novas obtiveram mais ganhos e os métodos avaliativos foram considerados importantes por descrever classes de comportamentos a serem ensinados.

3.1.1. O desenvolvimento humano e os *cusps* comportamentais

A Análise do Comportamento enquanto ciência, se preocupa em estudar fenômenos que afetam o comportamento, se propondo a analisar as variáveis que influenciam o desenvolvimento humano (Bijou; Baer, 1978; Rosales-Ruiz; Baer, 1997; Jiménez, 2017). Rosales-Ruiz e Baer (1997) identificaram que certas mudanças de comportamento contribuem para modificações adicionais, abrindo portas para novos comportamentos, e nomearam essas mudanças de *cusps* comportamentais.

Segundo Bosch e Hixson (2004), existem repertórios comportamentais que se apresentarão como *cusps* para a maioria das pessoas. Por exemplo, a ação de andar pode abrir possibilidades para a ocorrência de outros comportamentos como dançar ou correr (Bosch; Fuqua, 2001). Outro exemplo é o comportamento social de aproximar-se de um grupo, ação que pode ser fácil de programar, mas é considerado *cusp* pela extensão e importância do que acontece a seguir como as identificações com o grupo, ter outras pessoas para conversar, para sair, entre outras e inúmeras possibilidades (Rosales-Ruiz; Baer, 1997). Um outro exemplo, é o comportamento de engatinhar, que promove acesso a exploração de ambiente e exposição a novas contingências reforçadoras e punidoras (Rodrigues, 2009).

Jiménez (2017) realizou uma revisão conceitual dos termos analítico-comportamentais relacionados ao desenvolvimento humano: *behavioral traps*, *cumulative-hierarchical learning*, *pivotal behaviors* e *behavioral cusps*, com o objetivo de relacionar esses termos entre si e discutir possibilidades de interface entre a análise comportamental do desenvolvimento e a abordagem de sistemas em desenvolvimento (que propõe interdependência entre variáveis ambientais e biológicas). Os achados para *behavioral cusps* descritos a seguir, mostraram que é frequente seu uso para avaliação e priorização de comportamentos-alvo na intervenção.

Foram localizados estudos que conceituam e estudam *cusps* comportamentais, sendo que, a partir dos critérios de inclusão elencados pela pesquisadora, o artigo mais antigo foi publicado por Bosch e Fuqua (2001) e os mais recentes são de Greer e Du (2015), Robertson (2015) e Jimenez (2017), todos baseados na conceituação de Rosales-Ruiz e Baer, (1997). Jiménez (2017) ressalta que nas definições encontradas, é possível compreender que a partir de um *cusp* comportamental, podem tanto haver novas janelas de aprendizagem, como a limitação de aquisição de alguns comportamentos. Um exemplo seria o fato de se aprender a falar, que amplia o repertório de comunicação na língua materna e pode, até mesmo, dificultar a aprendizagem de outros idiomas. Foi possível perceber similaridades entre estudos sobre *cusp* comportamental e outros que também buscam estudar sobre pontos comportamentais, como o *pivotal behaviors*, identificando proximidades em suas definições e conceituações. Por fim, a autora aponta, a importância de se elaborar pesquisas que auxiliem a identificações de *cusps*, embora este seja um desafio, por se tratar de algo que deve ser validado por seus efeitos, como o conceito de "reforçadores" na Análise do Comportamento.

Estudos recentes têm discutido teoricamente, a relação de classes de respostas denominadas "indesejadas" e possibilidades de interpretações por meio do estudo de *cusps* comportamentais (Robertson, 2015; Boudreault; Lessard, 2020). Se faz importante apontar, que ainda que essas respostas possam ser consideradas socialmente indesejadas, um comportamento será considerado *cusp*, quando, além de ter função e validade social pela comunidade reforçadora, ampliar o contexto de aprendizagem do indivíduo para acesso a novas contingências (Bosch; Fuqua, 2001). Robertson (2015) aborda teoricamente que *cusps* comportamentais de respostas inadequadas, podem influenciar no desenvolvimento de repertórios de outras respostas da mesma classe, mas mais complexas. Para isso, compara aquisições de comportamentos indesejáveis, não especificados em topografia, em indivíduos com defasagens no desenvolvimento, com critérios que Rosales-Ruiz e Baer (1997) atribuíram aos *cusps* comportamentais para serem assim considerados como generalização, relevância social, entre outros. A autora afirma que o conceito de *cusps* comportamentais estabelecido por Rosales-Ruiz e Baer (1997), trouxe colaborações para o desenvolvimento de intervenções com transtornos de desenvolvimento, porém, a abordagem do tema, aplicada a comportamentos-problema, não tem sido plenamente explorada.

Outros estudos têm utilizado o conceito de *cusp* comportamental para planejar aumento do repertório comportamental de crianças por meio de brincadeiras (Charlop *et al.*, 2018), de imitação (Barton; Ledford, 2017) e de habilidades sociais (Brogan *et al.*, 2021). Todavia, não foram encontrados estudos que propõem a identificação de *cusps* a partir de um instrumento de

avaliação de desenvolvimento, o que poderia facilitar a elaboração posterior de programas de ensino para crianças com atrasos do desenvolvimento. O presente estudo pretende responder à pergunta de pesquisa: Uma análise acurada dos itens previstos pelo IPO permite a identificação de possíveis *cusps* comportamentais?

Pesquisas nacionais em Análise do Comportamento têm sido implementadas, contendo medidas de pré e pós intervenção (Gomes *et al.*, 2017, 2019; De Alcantara Gil, 2019, Boueri, Schmidt, 2010), que em grande parte utilizam o IPO e apresentam validade para a população brasileira (Rodrigues, 2009; Vieira *et al.*, 2009; Rodrigues, 2012; Andreucci, 2013; Aiello; Williams, 2021). Considerando essa realidade, parece importante investigar se a partir de uma avaliação já estruturada e relativamente validada, como o IPO, é possível elencar *cusps* que, como classes de comportamentos mais pontuais, vise relacionar essas classes a aprendizagem de possíveis comportamentos do IPO que são “afetados” pela ocorrência do *cusp*.

No presente estudo, propôs-se a identificação de possíveis *cusps* comportamentais em crianças na faixa etária de 0 a 36 meses, a partir dos comportamentos sugeridos para avaliação pelo IPO. Adicionalmente, buscou-se validar essas identificações dos comportamentos avaliados pelo IPO, como possíveis *cusps* por meio da análise realizada por juízes independentes e especialistas em desenvolvimento infantil.

3.2. MÉTODO

3.2.1 Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (Plataforma Brasil, CAAE: 67945023.4.0000.5398), conforme a resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa (Apêndice 1).

3.2.2 Delineamento

Este estudo adotou uma metodologia exploratória e analítica (Creswell, 2014; Kazdin, 2011) ao analisar o Inventário Portage Operacionalizado para identificar "possíveis *cusps*" comportamentais em crianças até trinta e seis meses de idade. A análise meticulosa dos

comportamentos que compõem o IPO, resultou na formação de classes de comportamentos. Para validar e refinar essas classes, juízes especializados em desenvolvimento infantil foram colaborativamente envolvidos, seguindo diretrizes éticas propostas por Fisher, Piazza e Roane (2011). Esse processo iterativo entre pesquisadora e especialistas buscou consolidar as classes de comportamento já identificadas (Williams; Aiello, 2020), oferecendo uma avaliação mais refinada do Inventário Portage Operacionalizado.

3.2.3. Participantes

Participaram da pesquisa, doze juízes independentes, de áreas diversas da saúde e educação e a pesquisadora, todos do sexo feminino, com idades entre 25 e 63 anos (idade média= 34 anos), com formação em Psicologia (6 juízes), Pedagogia (2 juízes), Terapia Ocupacional (2 juízes) e Fisioterapia (2 juízes), sendo que doze tinham alguma especialização, seis eram mestres e três doutores. A experiência dos juízes variou de 1 a 40 anos na avaliação e intervenção de crianças pequenas que apresentam atrasos de desenvolvimento. O IPO contém cinco áreas com grande número de itens em cada uma delas. Para facilitar a tarefa, considerou-se a área de formação em graduação dos juízes para a distribuição das áreas para avaliação. As fisioterapeutas analisaram o Desenvolvimento Motor, as terapeutas ocupacionais o Autocuidado e psicólogas e pedagogas analisaram as demais áreas, totalizando de dois a três juízes para avaliar cada área do IPO. O Quadro 1, ilustra como os participantes foram distribuídos para avaliar possíveis *cusps* identificados para cada área do IPO e os dados completos de cada participante.

Quadro 1 - Perfis dos Juízes e área do IPO avaliada

Participantes	Sexo	Idade	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Tempo de experiência na área	Área do IPO analisada
Juiz 1	F	29	Psicologia	Sim	Em andamento	Não	6 anos	Todas
Juiz 2	F	34	Psicologia	Sim	Sim	Em andamento	8 anos	Socialização
Juiz 3	F	31	Psicologia	Sim	Não	Não	5 anos	Socialização
Juiz 4	F	26	Pedagogia	Sim	Não	Não	7 anos	Socialização
Juiz 5	F	25	Pedagogia	Sim	Não	Não	7 anos	Linguagem
Juiz 6	F	31	Psicologia	Sim	Sim	Não	8 anos	Linguagem
Juiz 7	F	37	Psicologia	Sim	Sim	Sim	11 anos	Cognição
Juiz 8	F	39	Psicologia	Sim	Sim	Em andamento	10 anos	Cognição
Juiz 9	F	30	Psicologia	Não	Sim	Sim	11 anos	Cognição
Juiz 10	F	63	Terapia Ocupacional	Sim	Sim	Sim	40 anos	Autocuidados
Juiz 11	F	37	Terapia Ocupacional	Sim	Não	Não	10 anos	Autocuidados
Juiz 12	F	28	Fisioterapia	Sim	Não	Não	4 anos	Desenvolvimento Motor
Juiz 13	F	33	Fisioterapia	Sim	Não	Não	1 ano	Desenvolvimento Motor

Fonte: Elaborado pela autora

Para a definição dos participantes da pesquisa, foram estabelecidos como critérios de inclusão: 1) terem formação mínima de especialista e, 2) terem experiência com avaliação e intervenção com crianças. Profissionais das áreas de Fonoaudiologia foram convidados, mas não atenderem aos critérios de inclusão.

3.2.4. Instrumentos

Para a coleta dos dados com os juízes utilizou-se da relação dos comportamentos previstos para avaliação de cada área (Socialização, Linguagem, Cognição, Autocuidados e Desenvolvimento Motor), até a faixa etária de 2 a 3 anos (36 meses) descritos no Manual do Inventário Portage Operacionalizado (Williams; Aiello, 2020). Para o presente estudo foram elaborados protocolos compostos por possíveis *cusps* e o rol de comportamentos de cada área e de cada faixa etária, que poderiam ser aprendidos indiretamente após o ensino dos *cusps*. Em Apêndices, como exemplo, está a carta convite com orientações para o preenchimento do protocolo para avaliação dos juízes (Apêndice 2) que continha informações gerais sobre ele, os

objetivos da pesquisa e a definição de *cusps* segundo a literatura da área (Apêndice 2) e o protocolo da área avaliada pelo Juiz (Apêndice 3). O protocolo continha os comportamentos avaliados pelo IPO até 36 meses e os comportamentos *cusps* já identificados, além de conter mais colunas para a identificação de novos *cusps* a partir da análise do juiz.

3.2.5. Procedimento de coleta

A primeira análise proposta pelo estudo se deu a partir de um levantamento de classes de comportamentos que foram nomeadas como “possíveis *cusps*” comportamentais para crianças de até 36 meses de idade, com base na análise dos itens do IPO. Para isso, a pesquisadora fez a leitura de cada comportamento avaliado pelo IPO da faixa etária de zero a um ano, até a faixa etária de dois a três anos. Ao fazer esta leitura, a pesquisadora examinou quais comportamentos primordiais a criança já precisaria apresentar, para que fosse possível aprender esse comportamento. Um exemplo foi o primeiro comportamento avaliado pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de zero a um ano, que se trata de avaliar se a criança “1) observa uma pessoa se movimentando diretamente em seu campo visual”, e a partir desse comportamento, a resposta primordial elencada foi “rastrear visualmente objetos e pessoas”, que se tornou uma classe de comportamentos que, além do item 1 de Socialização, continham outros comportamentos que poderiam ser aprendidos ou facilitados a partir dessa aquisição, caso funcionasse como *cusp*. Tais classes de comportamentos foram assim consideradas, como repertórios comportamentais que, à medida que são ensinados, possam tornar o aprendiz mais sensível a um novo conjunto de contingências, possibilitando a aprendizagem de novos comportamentos, nesse caso, os avaliados no IPO, ainda que não ensinados diretamente, como “observar uma pessoa se movimentando diretamente em seu campo visual” por exemplo. Dessa forma, o ensino desses comportamentos mais pontuais se aproximaria de *cusps*, que são comportamentos que, se ensinados, promovem a aprendizagem de outros, possibilitando novas janelas de aprendizagem (Rosales-Ruiz; Baer, 1997; Rodrigues, 2009; Jiménez, 2017).

Já com as classes de comportamentos elencadas sobre cada área (Socialização, Linguagem, Cognição, Autocuidados e Desenvolvimento Motor), o material foi enviado aos juízes, profissionais de áreas afins, juntamente com uma folha de orientação e o TCLE. A tarefa consistiu em distribuir os comportamentos avaliados no IPO entre os “possíveis *cusps*” já elencados na primeira etapa. A orientação enviada para os juízes (Apêndice 2) consistiu em apresentar o conceito de *cusps* comportamentais como sendo comportamentos que se

aprendidos, podem facilitar a aprendizagem sem ensino direto, de outros tantos comportamentos, como os que compõem o IPO. Dessa forma, deveriam considerar que ao ensinar uma classe de comportamentos, ou “possível *cusp*” para uma criança, alguns comportamentos do IPO definidos em cada área e faixa etária, poderiam ser aprendidos sem ensino direto e foram esses comportamentos os alocados em cada “possível *cusp*”. Os juízes também poderiam alocar um comportamento avaliado em uma ou mais “possíveis *cusps*”, ou avaliar que determinado comportamento não poderia ser alocado em nenhuma das classes de comportamentos disponíveis. Nesse caso, poderia não o alocar em nenhuma classe ou sugerir a criação de uma nova classe.

Como nem todos os juízes tinham o conhecimento prévio sobre o que eram comportamentos *cusps*, além das informações do material (Anexo 2), e uma reunião de apresentação com o juiz, a pesquisadora forneceu a mesma instrução escrita para todos os juízes: *“Esse é um protocolo, que tem a estimativa de 30 minutos a 40 minutos de preenchimento. Aproveito para deixar aqui algumas orientações adicionais: 1) Vamos pegar como exemplo os quadros "1"; 2) Enquanto "1a" retrata os comportamentos avaliados pelo IPO na faixa etária de 0 a 1 ano, o quadro "1b" retrata em sua primeira linha, possíveis cusps; 3) Partindo então do quadro "1b", você deverá observar se algum daqueles comportamentos, ao ser aprendido, poderia facilitar aprendizagens, mesmo que sem ensino direto, de algum ou alguns comportamentos do quadro "1a", e dessa forma colar os comportamentos de "1a" abaixo da cusp apresentada em cada coluna do quadro "1b". Os comportamentos de "1a" podem ser alocados em mais de uma coluna de "1b". Além disso, existem colunas "em branco", para que você possa ter a liberdade de eleger mais comportamentos que deveriam ser ensinados para que os comportamentos do quadro "1a" tivessem maiores chances de aprendizagem. Mas, especialmente por se tratar de um tema que pode parecer novo (Behavior cusps, apresentado no protocolo), se quiser, te mostro como preencher, em uma vídeo chamada que podemos fazer com 10 minutinhos”*. Apenas um dos juízes pediu uma checagem adicional ao executar a tarefa.

A pesquisadora confeccionou o material com os itens de todas as áreas, funcionando como juiz 1 do estudo. Os itens da área de Socialização foram enviados para os juízes 2, 3 e 4; os itens da área de Linguagem foram enviados para os juízes 5 e 6; os itens da área de Cognição foram enviados para os juízes 7, 8 e 9; os itens da área de Autocuidados foram enviados para os juízes 10 e 11 e, os itens da área de Desenvolvimento Motor foram enviados para os juízes 12 e 13, segundo a formação e atuação de cada um, onde todos colaboraram com o

preenchimento completo do material enviado de cada área. O Quadro 2 ilustra um exemplo do material enviado para os juízes, já preenchido.

Quadro 2 – Exemplo enviado aos juízes para análise e preenchimento

1a) Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Linguagem para a faixa etária de 0 a 1 ano:									
COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO									
01. Repete sons emitidos por outras pessoas.			05. Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes.			09. Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.			
02. Repete a mesma sílaba duas a três vezes.			06. Responde perguntas simples com respostas não verbais.			10. Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.			
03. Responde a gestos com gestos.			07. Combina duas sílabas diferentes em duas tentativas de verbalização.						
04. Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.			08. Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.						
1b) Comportamentos <i>cusps</i> que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:									
Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
1; 2; 3; 7; 8; 10	4; 5; 6	9	Comportamentos avaliados pelo IPO em Linguagem, de 0 a 1 ano, que seriam facilitados ao adquirir cada possível <i>cusp</i> indicada como, por exemplo, “imitar vocalizações”.						

Fonte: Elaborado pela autora

3.2.6. Procedimento para análise de dados

A análise desses dados se deu a partir da quantificação de indicações dos juízes para as classes de respostas que poderiam funcionar como “possíveis *cusps*”, considerando os comportamentos que compõem o IPO e que estão previstos para cada área e idade. Considerou-se, arbitrariamente, a concordância superior a 50% entre juízes. As classes de comportamentos que poderiam funcionar como *cusps*, estão distribuídas no Quadro 3. Elas foram elencadas pela pesquisadora em suas pesquisas com base na literatura existente sobre aspectos importantes para se considerar um *cusp* (Rosales-Ruiz; Baer, 1997; Rodrigues, 2009; Jiménez, 2017). Dessa forma, após examinar cada comportamento avaliado, foram identificados cerca de 7 a 10 classes de comportamentos para cerca de 40 a 80 comportamentos que são avaliados pelo IPO para cada área de zero a três anos. Todavia, para as orientações para os juízes, novas classes poderiam ser elencadas por eles, para que comportamentos do IPO pudessem ser alocados como possível de serem alcançados após o ensino daquela classe, de acordo com o seu ponto de vista.

Quadro 3 - Classes de respostas elencadas pela pesquisadora por área e faixa etária

Área	Faixa etária em anos	Comportamentos <i>Cusp</i>
Socialização	0 – 1	Rastrear visualmente objetos e pessoas Manipular objetos Imitar ações motoras com e sem objetos Responder ao outro/ambiente (ex.: olhar, direcionar o tronco)
Socialização	1 – 2	Rastrear visualmente objetos e pessoas Manipular objetos Imitar ações motoras com e sem objetos Responder ao outro/ambiente Seguir instruções Compartilhar itens Esperar
Socialização	2 – 3	Rastrear visualmente objetos e pessoas Manipular objetos Compartilhar itens
Linguagem	0 – 1	Imitar vocalizações Seguir instruções Fazer pedidos
Linguagem	1 – 2	Seguir instruções Fazer pedidos Identificar itens Reconhecer partes do corpo Nomear tangíveis Utilizar intraverbais
Linguagem	2 – 3	Imitar vocalizações Seguir instruções Fazer pedidos Identificar itens Nomear tangíveis Reconhecer tempo verbal e localização Nomear ações Utilizar pronomes
Cognição	0 – 1	Rastrear itens visualmente Manipular objetos (ação e consequência) Seguir instruções Imitar ações motoras
Cognição	1 – 2	Manipular objetos (ação e consequência) Seguir instruções Apontar para objetos ou pessoas Identificar itens Emparelhar itens Reconhecer partes do corpo
Cognição	2 – 3	Rastrear itens visualmente Manipular objetos (materiais didáticos e que exigem coordenação motora fina) Seguir instruções Imitar ações motoras Apontar Identificar itens Emparelhar itens Reconhecer localização
Autocuidados	0 – 1	Ingerir alimentos Manipular objetos
Autocuidados	1 – 2	Manipular objetos Imitar ações motoras com e sem objetos Seguir instruções

		Vestir/Despir
Autocuidados	2 – 3	Imitar ações motoras com e sem objetos Seguir instruções Vestir/Despir Transportar objetos de um lugar para outro Sugar Usar o toalete
Desenvolvimento Motor	0 – 1	Alcançar objetos Rolar/mudar de posição Transportar objetos de um lugar para outro Imitar ações motoras com e sem objetos Sentar-se Ficar em pé
Desenvolvimento Motor	1 – 2	Imitar ações motoras com e sem objetos Sentar-se Ficar em pé Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
Desenvolvimento Motor	2 – 3	Imitar ações motoras com e sem objetos Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)

Fonte: Elaborado pela autora

3.3. RESULTADOS

O estudo consistiu em identificar classes de comportamentos nomeadas como “possíveis *cusps*” a partir da análise dos comportamentos avaliados pelo IPO (Anexo 1 - Comportamentos avaliados pelo IPO nas 5 áreas e faixa etária de 0 a 3 anos), com suporte de estudos da pesquisadora com base na literatura existente (Rosales-Ruiz; Baer, 1997; Rodrigues, 2009; Jiménez, 2017) e avaliados em sua pertinência pelos juízes.

Na segunda etapa, a partir das análises dos juízes foi aplicado o critério de concordância superior a 50% entre juízes para elencar as classes de comportamentos que seriam “possíveis *cusps*”, de acordo com a análise deles. O Apêndice 4 contempla as respostas individuais dos quatro juízes participantes da análise da área de Socialização avaliada pelo IPO, assim como o Apêndice 5, contempla as respostas individuais dos três juízes da área de Linguagem, o Apêndice 6, dos quatro juízes da área de Cognição, o Apêndice 7, dos três juízes da área de Autocuidados e o Apêndice 8, as respostas individuais dos três juízes da área de Desenvolvimento Motor. Para compor uma organização geral desses dados, a Tabela 1 apresenta as classes de comportamentos consideradas a partir da análise dos juízes por faixa etária, para a idade de 0 a 3 anos. A coluna “Possível *cusp*” apresenta a descrição de todos os possíveis *cusps* considerados para análise, enquanto as colunas seguintes, representam por faixa

etária, a quantidade de comportamentos avaliados pelo IPO nela. Sendo assim, estão as informações da faixa etária avaliada, o número de comportamentos avaliados naquela área (N. avaliados), a frequência relativa dos comportamentos por possível *cusp* (N) e o número de áreas contempladas com a aprendizagem daquele *cusp* (N. áreas), para cada coluna que contém os dados para cada *cusp* representado por uma linha.

Na análise final foi elencado mais um critério para considerar que de fato a classe de comportamentos estabelecida pudesse funcionar como “possível *cusps*”, que foi ter sido associado a três ou mais áreas avaliadas no IPO. Essa proposta visou identificar quais classes de comportamentos ao serem ensinadas, poderiam facilitar a aprendizagem de uma amplitude de comportamentos, contemplando até mesmo uma economia de tempo entre o que se planeja ensinar e o que a criança pode aprender como consequência dessa aprendizagem anterior (se esta funcionar como *cusp* para essa criança).

Na Tabela 1 é possível perceber que apenas os possíveis *cusps* “Manipular objetos”, “Imitar ações motoras com e sem objetos” e “Seguir instruções” contemplaram comportamentos de 3 áreas ou mais avaliadas pelo IPO. Como detalhado no Apêndice 9 (Proporção de comportamentos por área incluídos em cada possível *cusp* elencado, a partir da análise dos juízes), o possível *cusp* “Manipular objetos” alcança comportamentos nas áreas de Socialização, Cognição e Autocuidados em todas as faixa etárias; “Imitar ações motoras com e sem objetos” alcança comportamentos nas áreas de Socialização, Autocuidados e Desenvolvimento Motor na faixa etária de 1 a 2 anos, e além dessas, a de Cognição nas faixa etárias de 0 a 1 ano e de 2 a 3 anos; e “Seguir instruções” alcança comportamentos nas áreas de Linguagem e Cognição na faixa etária de 0 a 1 ano, e além dessas, Socialização e Autocuidados nas áreas de 1 a 2 anos e 2 a 3 anos. Desses possíveis *cusps*, apenas “Imitar ações motoras com e sem objetos” contemplou o segundo nível de análise que se refere à porcentagem de alcance sobre os comportamentos totais avaliados pelo IPO na faixa etária de 0 a 3 anos, contemplando um total de 37,4% dos comportamentos avaliados. Embora “Manipular objetos” e “Seguir instruções” não contemplassem o requisito de 20% dos comportamentos avaliados, contemplaram consecutivamente 16,4% e 12,1% do total de comportamentos, representando uma porcentagem superior à maioria das outras classes apresentadas. É possível perceber que outros possíveis *cusps* também alcançam mais de 12% dos comportamentos avaliados (“Alcançar objetos”; “Rolar/Mudar de posição”; “Sentar-se”; “Executar ações motoras grossas”), porém não promovem o alcance de mais de 1 área do IPO e, por isso, não foram considerados como um ensino que possa apresentar as características de *cusps* na convergência dos juízes.

Tabela 1 - Classes de respostas elencadas como “possíveis cusps” e sua abrangência sobre os comportamentos do IPO nas 5 áreas e de 0 a 3 anos

Classes de respostas (possíveis cusps)	Comportamentos alcançados no IPO nas 5 áreas							
	0 a 1 ano		1 a 2 anos		2 a 3 anos		Total: 0 a 3 anos	
	N.avaliados=110		N.avaliados=73		N.avaliados=98		N.avaliados=281	
	N	N.áreas	N	N.áreas	N	N.áreas	N	N.áreas
Rastrear visualmente objetos e pessoas	4	2	2	2	2	1	8	2
Manipular objetos	21	3	11	3	14	3	46	3
Imitar ações motoras com e sem objetos	54	4	23	3	28	4	105	4
Responder ao outro/ambiente	9	1	1	1	1	1	11	1
Seguir instruções	6	2	9	4	19	4	34	4
Compartilhar itens	1	1	4	1	1	1	6	1
Esperar	0	0	1	1	1	1	2	1
Imitar vocalizações	7	1	1	1	2	1	10	1
Fazer pedidos	4	1	4	1	4	1	12	1
Identificar Itens	0	0	7	2	10	2	17	2
Reconhecer partes do corpo	4	2	4	2	0	0	8	2
Nomear tangíveis	4	2	8	1	5	2	17	2
Utilizar intraverbais	3	1	5	1	1	1	9	1
Reconhecer tempo verbal e localização	4	2	5	2	7	2	16	2
Nomear ações	2	1	2	1	2	1	6	1
Utilizar pronomes	4	1	1	1	4	1	9	1
Apontar	0	0	3	1	1	1	4	1
Emparelhar itens	1	1	2	1	3	1	6	1
Ingerir alimentos	5	1	1	1	3	1	9	1
Vestir/Despir	0	0	6	1	6	1	12	1
Transportar objetos de um lugar para o outro	5	1	8	1	5	2	18	2
Sugar	2	1	0	0	3	1	5	1
Usar o toalete	0	0	0	0	4	1	4	1
Alcançar objetos	19	1	6	1	11	1	36	1
Rolar / Mudar de posição	21	1	10	1	4	1	35	1
Sentar-se	21	1	11	1	9	1	41	1
Ficar em pé	8	1	2	1	4	1	14	1
Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	3	1	6	1	9	1	18	1
Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)	36	1	18	1	7	1	61	1

Fonte: Elaborado pela autora

3.4. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi a identificação de potenciais *cusps* comportamentais em crianças de 0 a 36 meses, com base nos comportamentos indicados para avaliação pelo IPO, assim como buscar a validade dessas aprendizagens como possíveis *cusps*, através da análise conduzida por juízes independentes e especialistas em desenvolvimento infantil sobre os comportamentos avaliados no IPO.

Segundo os dados apresentados, as classes de comportamentos que apresentam maior probabilidade de funcionar como *cusps* comportamentais foram: a) “Imitar ações motoras com e sem objetos”, que indica a possibilidade para aquisição de repertórios de 4 áreas do IPO, sendo até 105 dos 281 comportamentos avaliados nas 5 áreas do IPO de 0 a 3 anos; b) “Seguir instruções”, que também compreende 4 de 5 áreas do IPO, sendo até 34 comportamentos facilitados de 281 comportamentos avaliados e, c) “Manipular objetos”, que abrange 3 de 5 áreas do IPO e contempla até 46 comportamentos 281 avaliados.

As demais classes de respostas, embora apresentem uma quantidade aproximada àquelas mencionadas anteriormente em todas as áreas, não englobam mais do que 1 ou 2 das 5 áreas avaliadas no Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Todavia, devem ser consideradas também para o planejamento de ações. No presente estudo a opção foi pela identificação das áreas com maior número de comportamentos e áreas associadas. Desta forma, as classes de comportamentos delineadas constituíram os objetivos de ensino para a segunda etapa da pesquisa, servindo como base para a definição de objetivos de ensino e considerando as avaliações individuais do repertório de cada participante.

Ao realizar a análise dos dados respaldada pela avaliação de juízes e, considerando o objetivo primordial desta fase, que consistiu em identificar quais classes de respostas poderiam ser categorizadas como *cusps*, a observação dos comportamentos avaliados no Inventário Portage Operacionalizado (IPO) permitiu destacar determinadas classes de comportamentos com base em critérios de alcance (número de comportamentos alcançados) desde que relacionado a abrangência (número de áreas alcançadas). É crucial salientar que o critério para essa categorização é o potencial alcance desses ensinamentos, favorecendo a facilitação de novas aprendizagens, um elemento fundamental na definição de *cusps* (Rosales-Ruiz; Baer, 1997). Além disso, a orientação do manual do IPO enfatiza que todas as áreas, quando consideradas em conjunto, constituem um desenvolvimento global distribuído didaticamente em áreas

específicas. Portanto, negligenciar uma área seria desconsiderar o desenvolvimento como um todo (Williams; Aiello, 2020).

3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração do material para análise dos juízes, aliada às suas avaliações, foi possível, por meio dos critérios de elegibilidade para possíveis *cusps*, concluir que podem existir classes específicas que, quando ensinadas a crianças pequenas, apresentam o potencial de facilitar novas aprendizagens. A utilização de um instrumento de avaliação de desenvolvimento geral, como o IPO, parece facilitar essa tarefa.

Entretanto, reconhecem-se como limitações do presente estudo a apresentação prévia pela pesquisadora de um conjunto de comportamentos identificados como possíveis *cusps*, o que pode ter influenciado as respostas dos juízes, funcionando como um viés no processo de preenchimento dos instrumentos. Outra limitação relevante refere-se à atribuição de cada área a um profissional com formação específica. Para pesquisas futuras, sugere-se a não divulgação de indicações prévias aos juízes, assim como a avaliação de todas as áreas de desenvolvimento por cada avaliador, independentemente de sua especialização, priorizando participantes com experiência abrangente em todas as áreas do desenvolvimento, mesmo que em menor número. Um outro ponto importante seria que os juízes tivessem formação adicional em Análise do Comportamento e algum conhecimento prévio sobre o conceito de *cusp*, o que poderia ser garantido em uma formação previa para os futuros juízes, ou mesmo um pré treino para execução da tarefa.

Por fim, é fundamental considerar que, dada a importância observada nesses resultados, estudos futuros podem explorar a análise de todas as faixas etárias abordadas pelo Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Essa abordagem mais abrangente pode fornecer dados mais completos sobre possíveis *cusps* em diferentes estágios do desenvolvimento infantil. Tais achados podem resultar em programas para promoção de desenvolvimento infantil mais objetivos e, ao mesmo tempo, mais abrangentes, facilitando a generalização para outras aprendizagens em diferentes contextos.

4. ESTUDO 2. Efeitos de uma intervenção baseada no ensino de possíveis *cusps* comportamentais identificados a partir do IPO, para crianças com TEA

4.1. INTRODUÇÃO

Ao realizar uma proposta de intervenção que promova o desenvolvimento infantil, a avaliação ou rastreio de habilidades existentes, é um passo indispensável para que se tenha um ponto de partida para o planejamento inicial (Formiga *et al.*, 2004; Martins; Kortmann, 2015; Sandroni *et al.*, 2015; Gomes *et al.*, 2017; Freitas; Gil, 2020). A utilização de instrumentos avaliativos, se possível validado para a população em foco, além facilitar o rastreio de defasagens comportamentais, possibilita saber sobre pontos que podem se configurar em objetivos de intervenção com crianças e seus familiares (Rodrigues, 2009).

A Análise do Comportamento enquanto ciência, se debruça a compreender variáveis que afetam a ocorrência de comportamentos (Todorov; Hanna, 2010). Dentre as mais diversas áreas abarcadas por essa ciência, estão os estudos acerca do ensino de novos comportamentos que, em grande parte, consideram medidas de pré e pós intervenção relacionadas às propostas estudadas, aumentando as possibilidades de análise acerca da relação entre as propostas e a aquisição de novos comportamentos (Gomes *et al.*, 2017; Farias; Elias, 2020).

Como medidas de pré e pós intervenção, alguns instrumentos podem subsidiar a organização desses dados, como é o caso do Inventário Portage Operacionalizado (Williams; Aiello, 2020) que avalia cinco grandes áreas do desenvolvimento de crianças de zero a seis anos (Socialização, Cognição, Linguagem, Autocuidados e Desenvolvimento Motor). Os estudos que utilizam o IPO como avaliação para pré e pós intervenção têm, em geral, utilizado todas essas cinco áreas avaliadas para aferir o efeito de intervenções que propõem estudar aquisições ou modificação de comportamentos relevantes dos participantes (Formiga *et al.*, 2004; Martins; Kortmann, 2015; Sandroni *et al.*, 2015; Gomes *et al.*, 2017; Freitas; Gil, 2020).

Formiga *et al.* (2004) avaliaram a eficácia de um programa de intervenção para o desenvolvimento de bebês pré termo, com e sem treinamento das mães. Os resultados obtidos foram significantes para as intervenções, quando associada ao treino de mães. As autoras ressaltaram a importância de avaliar o repertório da criança, utilizando todas as áreas do IPO (Socialização, Cognição, Linguagem, Autocuidados e Desenvolvimento Motor) e seguindo os critérios de aplicação deste.

Ao realizar um recorte de experiência pedagógica clínica com abordagem sistêmica, Martins e Kortmann (2015) desenvolveram um estudo que objetivou verificar o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança de dois anos, caracterizada com “possível” TEA (Transtorno do Espectro Autista), estimando saber se o IPO forneceria dados de intervenção para o trabalho com a abordagem citada. As etapas do estudo foram acolhimento da queixa, anamnese, avaliação do desenvolvimento por meio do IPO, devolução da avaliação com parecer psicopedagógico e plano terapêutico a ser implementado. As autoras apresentaram relatos descritivos de ações da criança ao longo das sessões de avaliação com o IPO, como começar a jogar a bola para a terapeuta depois de algumas sessões ou sustentar o contato visual por exemplo, nomeando esses e outros comportamentos como parte do início do processo de simbolização, desenvolvimento da comunicação oral, vinculação com a terapeuta e algumas formas de interação durante a brincadeira. Avaliando a utilização do IPO, as autoras destacaram que o inventário foi importante nos processos de diagnóstico e intervenção psicopedagógicos, pois direcionava a avaliação da terapeuta para as áreas propostas pelo inventário (Socialização, Cognição, Linguagem, Autocuidados e Desenvolvimento Motor), e auxiliava no processo de identificar os comportamentos esperados para a faixa etária da criança, contribuindo para uma análise de diagnóstico acerca do desenvolvimento. Considerando que o rol de comportamentos avaliados também ocorre em casa, como os comportamentos de Auto Cuidado, Linguagem e Socialização, foi possível incluir a família no plano terapêutico, bem como identificar aspectos a serem trabalhados mais pontualmente com a criança em vários contextos.

Sandroni *et al.* (2015) desenvolveram um estudo com cinco crianças de escolas públicas, sendo que duas delas eram diagnosticadas com autismo e frequentavam o atendimento educacional especializado (AEE). Para isso, foram consideradas como medidas de pré e pós intervenção, as áreas de socialização, cognição, linguagem e autocuidados do IPO, além de um instrumento específico para avaliar o desenvolvimento motor, a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). A Intervenção Psicomotora Breve, que privilegia o movimento, em atividades com caráter lúdico, aconteceu em 24 sessões, durante três meses. Os resultados apontaram que houve pouca diferença estatística na avaliação pré e pós intervenção, contudo as autoras relataram evoluções qualitativas no desenvolvimento das crianças.

Com amostra de nove crianças que apresentavam o Transtorno do Espectro Autista, com idade entre 1 ano e 3 meses e 2 anos e 11 meses, Gomes *et al.* (2017) avaliaram os efeitos de uma Intervenção Comportamental Intensiva, um modelo individualizado de atendimento de 15 a 40 horas semanais, realizada cuidadores capacitados, de nove crianças que apresentavam o Transtorno do Espectro Autista, com idade entre 1 ano e 3 meses e 2 anos e 11 meses e eram

estimulados por 15 horas semanais. O desempenho das crianças antes e depois da intervenção foi avaliado pelos instrumentos: *Psychoeducational Profile-Revised* (PEP-R) (SCHOPLER *et al.*, 1990) e o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (WILLIAMS; AIELLO, 2001). Os resultados apontaram para ganhos no desenvolvimento de todos os participantes em quatro das áreas avaliadas. Ainda que com aumento, o desempenho em Cognição foi menor que nas demais áreas avaliadas, mas atestando a efetividade da intervenção.

Freitas e Gil (2020) compararam o desenvolvimento de um menino cego e de seus colegas videntes, em uma creche, por meio do IPO, antes e depois de uma intervenção. O objetivo era facilitar a inserção da criança cega no ambiente escolar e a estimular seu desenvolvimento motor, visando um ambiente escolar inclusivo. Esses procedimentos de intervenção consistiam em, a partir dos comportamentos pontuados pela criança no IPO, e de objetivos como, andar sozinho pela escola, possibilitar a aproximação de outras crianças, visando melhorar a interação social. Eram promovidas brincadeiras e atividades que pudessem garantir a participação da criança cega. Para avaliação do efeito da intervenção foram feitos registros em vídeos, diário de campo e aplicação do IPO completo antes e depois da mesma. A primeira aplicação embasou a proposta de objetivos de ensino para as crianças. Os autores concluíram que a criança cega apresentava comportamentos iguais ou superiores aos seus colegas na avaliação inicial com IPO e, ainda, após a intervenção, teve melhoras comprovadas, especialmente em desenvolvimento motor.

Dos estudos que consideraram o IPO um instrumento para avaliar o efeito de intervenções, pode-se perceber que em sua maioria (MARTINS; KORTMANN, 2015; GOMES *et al.*, 2017; FREITAS; GIL, 2020), eles utilizaram todas as áreas do IPO (Socialização, Cognição, Linguagem, Autocuidados e Desenvolvimento Motor), utilizando-o de acordo com as orientações do manual do inventário. Um aspecto interessante é que, nos estudos citados, os resultados da primeira avaliação também serviram para o planejamento das intervenções. Pode-se considerar, portanto, que um instrumento de avaliação de desenvolvimento como o IPO, se aplicado em sua totalidade, pode promover uma maior fidedignidade de elaboração de alvos de ensino para crianças e, conseqüentemente, melhores conclusões acerca da eficácia de uma intervenção. Porém, a aplicação do IPO pode resultar em um rol considerável de comportamentos em defasagem, passíveis de intervenção, considerando as cinco áreas avaliadas. Assim, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: é possível otimizar o planejamento de intervenções com menos comportamentos-alvo, apostando em classes de respostas ou em *cusps* comportamentais?

Ao se tratar de intervenções em Análise do Comportamento, Smith *et al.* (2006) consideraram que o estabelecimento de *behavioral cusps* (*cusps* comportamentais) deve ser prioridade em intervenções que visem a ampliação de repertórios comportamentais de crianças com risco para o desenvolvimento e, entre elas, as crianças com TEA. Todavia, é possível que uma análise de possíveis *cusps* comportamentais a partir do IPO leve a resultados promissores.

Entre relatos recentes de intervenção que priorizam a identificação ou ensino de *cusps* comportamentais, estão os estudos de Barton e Ledford (2017) e Charlop *et al.* (2018). Charlop *et al.* (2018) apresentaram três relatos de caso, pretendendo identificar se havia relevância em ensinar, para crianças, variadas formas de brincar, motivados tanto pela realidade de que o brincar é uma ação repleta de atributos importantes para a criança, quanto pela informação de que pais de crianças com transtornos do desenvolvimento podem se preocupar com a forma de brincar de seus filhos nomeada como “disfuncional”, se caracterizando, por exemplo, como elencado pelos autores, quando uma criança brinca com um caminhão de brinquedo olhando para sua roda. Para isso, compararam o relato de vida de dois adultos autistas que participaram de intervenções comportamentais enquanto crianças, que tinham habilidades cognitivas desenvolvidas, ou seja, conseguiam desempenhar suas tarefas de trabalho, mas tinham dificuldades nas interações sociais, engajamento em esportes, comunicação e, que, por sua vez, não tiveram como objetivo principal, em ensinamentos propostos nas suas infâncias, a brincadeira ou engajamento em atividades de grupo. Compararam esses relatos com outro sobre uma criança de 4 anos, que participava de um programa de habilidades sociais que priorizava o brincar, precisava de suporte para a aquisição de comportamentos, pois seu QI estaria abaixo das crianças de sua idade e ela não frequentava por tempo integral a escola regular. A partir dessas descrições, como afirmam os autores, ainda que não estejam em uma condição de “praticar previsões”, é possível observar que ela, diferente dos adultos apresentados, já tinha seu ciclo de amigos e era convidada para eventos deles. Portanto, os autores afirmam que a brincadeira e habilidades sociais, podem acarretar ganhos positivos de longo prazo para crianças em desenvolvimento, especialmente aquelas com diagnóstico de TEA. O brincar pode ser considerado um *cusp* por “abrir” o mundo às crianças, ampliar as possibilidades de acesso a outros reforçadores.

Estudos têm apontado que atraso na aquisição da imitação, uma característica comum em crianças com deficiência intelectual, tende a atrasar a aquisição de comportamentos mais complexos (Dawson; Adams, 1984; Rogers; Hepburn; Stackhouse; Wehner, 2003; Stone; Ousley; Littleford, 1997 *apud* Barton; Ledford, 2017). Portanto, a imitação é considerada um *cusp* comportamental (Hixson, 2004; Najdowski *et al.*, 2014 *apud* Barton; Ledford, 2017).

Barton e Ledford (2017) investigaram se os participantes de seu estudo, três crianças com déficits de desenvolvimento, todas entre quatro e cinco anos de idade, poderiam ser ensinados a imitar seus colegas com maior frequência e espontaneidade, durante as brincadeiras. Os pesquisadores empregaram um esquema de reforçamento contingente, programando a diminuição gradativa do reforço. O delineamento constou de cinco fases: linha de base; sistema de menos prompts (*SLP*); *SLP* + reforçamento contingente; encurtamento de reforço (*Thinning*) e, generalização. Os resultados apontaram para um aumento na frequência em que ocorriam os comportamentos de imitação entre as crianças. A liberação de reforçadores para a imitação de pares, em um contexto lúdico, demonstrou ser mais significativo que o uso de procedimentos de *prompting* sistemáticos. Porém, outras questões do estudo não foram plenamente respondidas: não foi possível concluir se houve generalização desta imitação para outras brincadeiras devido ao baixo número de sessões dedicadas a isso e, não foi observado um aumento no número de ocorrências de comportamentos imitativos em outros contextos e com outros itens como com instrumentos musicais, itens que não foram usados na intervenção. Os dados sugerem que o contexto instrucional primário pode ter servido como estímulo discriminativo para a disponibilidade de reforço contingente à imitação dos pares, necessitando de mais estudos que visem responder a essas questões.

Com base nos *cusps* mencionados nos estudos de Barton e Ledford (2017) e Charlop *et al.* (2018), é possível perceber convergência com os resultados do Estudo 1, em que, pela abrangência de cada classe analisada, algumas prioridades para ensino foram: a) manipular objetos; b) imitar ações motoras e, c) seguir instruções. A ação de manipular objetos pode ser associada com as brincadeiras descritas no estudo de Charlop *et al.* (2018), enquanto o ensino de imitações foi também contemplado no estudo de Barton e Ledford (2017).

Considerando, portanto, todas as classes de comportamentos que foram elencadas como possíveis *cusps* no Estudo 1 (Tabela 1 do Estudo 1), pretendeu-se investigar o efeito de um planejamento elaborado a partir da identificação de *cusps* comportamentais, baseados nos comportamentos avaliados pelo IPO, utilizando-o para avaliações de pré e pós intervenção, com crianças com TEA, na primeira infância. Esperava-se, com essa proposta que, ao final do estudo, os participantes tivessem adquirido, a partir do ensino de possíveis *cusps*, os comportamentos diretamente relacionados aos *cusps* (mesma classe de respostas) e outros comportamentos não ensinados diretamente, mas avaliados pelo IPO. O objetivo do presente estudo foi verificar se essas classes de comportamentos funcionam como *cusps* comportamentais, otimizando o desenvolvimento de crianças pequenas com TEA. Por se tratar do ensino de poucos comportamentos pontuais, eles podem facilitar a aquisição de outros

repertórios específicos, não ensinados ponto a ponto, otimizando o tempo de aprendizagem de novos comportamentos.

4.2. MÉTODO

4.2.1 Aspectos éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências, da UNESP, campus de Bauru (Plataforma Brasil, CAAE: 67945023.4.0000.5398), conforme a resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012). Foram considerados todos os aspectos éticos necessários para garantir o cuidado e sigilo de todas as informações que envolveram os participantes. Após o contato com a instituição e a assinatura da Declaração de Instituição Coparticipante (Anexo 2) e contato com os responsáveis pelas crianças, a pesquisadora explicou sobre os objetivos da pesquisa e resolveu as dúvidas. Em caso de aceite foram solicitadas as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do docente da criança (Apêndice 10) e dos seus responsáveis (Apêndice 11). O Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) não foi utilizado, pois os participantes não apresentavam comunicação verbal, não sendo possível avaliar a compreensão acerca dessa autorização.

4.2.2 Delineamento

A avaliação de um programa que ocorre antes e depois da intervenção, ou seja, um delineamento A-B (pré e pós intervenção) e que não conta com grupo controle, pode ser denominado de pré experimental (MARIN *et al.*, 2021). Na presente pesquisa os participantes foram submetidos a um programa de intervenção baseado no ensino de classes de comportamentos consideradas “possíveis *cusps*”, elencadas no Estudo 1. As intervenções foram baseadas nos princípios da Análise do Comportamento e contaram com medida de pré e pós intervenção a partir da avaliação de comportamentos previstos pelo Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (Williams; Aiello, 2001) (Quadro 4).

Quadro 4 – Delineamento do projeto

Participantes	Etapas		
	Pré teste	Intervenção	Pós teste
Alunos 1, 2, 3 e 4	IPO e Avaliação de Possíveis <i>Cusps</i> a partir do IPO	Orientação e acompanhamento da proposta de ensino com as professoras, para os alunos participantes Ensino das possíveis <i>cusps</i> a partir do Estudo 1 e da avaliação do aluno pelo IPO, considerando a proposta escolar das professoras	IPO e Avaliação de Possíveis <i>Cusps</i> a partir do IPO

Fonte: Elaborado pela autora

4.2.3 Participantes

Foram convidadas duas professoras regentes das salas de estimulação infantil da instituição, sendo cada uma responsável por uma sala de aula e ambas aceitaram participar da pesquisa. A Professora 1 (P1) era responsável por sete alunos, na sala de estimulação A. Dos alunos, seis mães concordaram com a participação de seu filho na pesquisa. A Professora 2 (P2) era responsável por sete alunos, na sala de estimulação B e, dos seus alunos, cinco mães concordaram com a participação de seu filho na pesquisa

O Quadro 5 descreve os dados sobre as professoras participantes. Ambas do sexo feminino, com idade de 28 e 37 anos, graduação em pedagogia, tempo de experiência com educação infantil superior a 8 anos e, estão na instituição de ensino especializada, há mais de 2 anos.

Quadro 5 - Dados dos participantes (professores)

	Idade	Formação	Tempo de experiência com educação infantil	Tempo de experiência com educação especializada	Tempo na instituição
Professora 1 (P1)	28 anos	Pedagogia	8 anos	2 anos e 2 meses	2 anos e 2 meses
Professora 2 (P2)	37 anos	Pedagogia; Pós graduação em Educação especial com ênfase em TEA	10 anos	2 anos e 8 meses	2 anos e 8 meses

Fonte: Elaborado pela autora

Para a definição dos participantes da pesquisa, foram estabelecidos como critérios de inclusão: 1) terem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA); 2) estarem na faixa

etária entre trinta e quarenta meses; 3) não utilizarem a fala como forma prioritária de comunicação; 4) os pais serem maiores de 18 anos e, 5) frequentarem assiduamente as aulas. Enquanto critérios de exclusão, foram considerados: 1) a criança estar ou ter sido acompanhada, por atendimento embasado pela Análise do Comportamento Aplicada (também nomeada como ABA no termo em inglês para *Applied Behavior Analysis*); 2) a criança estar em qualquer outra intervenção intensiva em serviços de Psicologia (acima de 10 horas semanais) e, 3) a criança faltar mais de uma semana três dias consecutivos por ocasião da intervenção ou da avaliação.

Os quatro participantes, dois de cada sala, foram selecionados por um sorteio entre os alunos autorizados a participar da pesquisa, após aplicados os critérios de inclusão, exclusão e permanência. Cumprindo todas as etapas do estudo, participaram dois alunos da P1 e dois alunos da P2, sendo eles, quatro crianças diagnosticadas com TEA, que frequentavam uma instituição de ensino especializada na cidade de Londrina.

O Quadro 6 descreve os dados dos alunos participantes. Os participantes tinham entre 33 e 44 meses, sendo uma menina e três meninos, que frequentavam as salas de estimulação infantil da instituição de ensino especializada. Todos se comunicavam por meio de gestos indicativos, embora A3 verbalizasse algumas palavras incompletas e não utilizava a fala como meio principal de comunicação. A1 e A2 frequentavam na sala A, sob responsabilidade da P1, enquanto A3 e A4 frequentavam a sala B, sob responsabilidade da P2. Dos participantes 50% deles eram de classe social D-E.

Quadro 6 - Dados dos participantes (alunos)

	Participante	Sexo	Idade	Tempo na instituição	Escola regular	Terapias	Experiência anterior com intervenção em ABA	Classe social
Sal a A	Aluno 1 (A1)	M	38 meses	2 meses	Não	Psicologia; Fonoaudiologia	Não	B2
	Aluno 2 (A2)	F	33 meses	1 mês	Não	Psicologia; Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia; Fisioterapia	Não	D-E
Sal a B	Aluno 3 (A3)	M	44 meses	2 meses	Não	Psicologia; Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia; Fisioterapia	Não	D-E
	Aluno 4 (A4)	M	35 meses	2 meses	Não	Psicologia; Terapia Ocupacional	Não	C1

Fonte: Elaborado pela autora

4.2.4 Local

O Centro Ocupacional de Londrina-PR (COL) é uma instituição de ensino especializada, que conta com estimulação infantil, educação para jovens e adultos e terapias. As avaliações e intervenções ocorreram no COL, em salas de atendimento individual, que continham uma mesa, duas cadeiras, um armário, ventilador e brinquedos, para entrevistas com responsáveis, avaliações individuais com a criança quando necessário e orientação e planejamento com o professor, garantindo a privacidade e a tranquilidade necessárias para as entrevistas, avaliações ou orientações. Também foram realizadas observações e intervenções em conjunto com as professoras nas salas de aula que os alunos frequentavam diariamente, denominadas salas de “estimulação infantil”. Essas salas de aula contavam com recursos didáticos e brinquedos da própria instituição, banheiro próprio, mesa e cadeira individuais, tatames, prateleiras abertas, armário com porta, ventilador e itens de alimentação, que era realizada dentro de sala.

4.2.5 Instrumentos

a) Para a coleta de dados com as professoras:

Foi elaborado para este estudo um questionário contendo espaço para a coleta de dados sobre sexo, idade, formação, tempo de experiência com educação infantil, com crianças com deficiência, na instituição e conhecimentos sobre ABA (Apêndice 12).

b) Para a coleta de dados das crianças:

Foi elaborado para este estudo um questionário para a coleta de dados iniciais junto aos pais, sobre sexo, idade, diagnóstico, terapias que frequenta, comunicação, acompanhamento médico, desenvolvimento da criança e configuração familiar, aspectos pré, peri e pós-natal da criança, aspectos comportamentais, alimentação, questões relacionadas ao diagnóstico de TEA etc. Para a coleta de dados sobre nível socioeconômico foi utilizada a escala da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2016), que contém perguntas sobre condições de moradia (utensílios domésticos, quantidade de cômodos etc.) e serviços públicos (água encanada, rua pavimentada).

c) Para avaliação de desenvolvimento das crianças:

Para avaliação do desenvolvimento infantil foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado (Williams; Aiello, 2001), que permite a avaliação de 535 comportamentos

que abrangem cinco áreas do desenvolvimento (socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor), dividindo-as em faixas etárias de 0 a 6 anos.

d) Para a intervenção:

Para a intervenção foi utilizado o material *Avaliação para Possíveis Cusps a partir do IPO* para cada área e faixa etária, desenvolvido no Estudo 1 e personalizado para as crianças do estudo (Apêndice 13).

4.2.6 Procedimentos de coleta

Entrevistas foram realizadas com as professoras e com as famílias dos alunos participantes da pesquisa para a coleta de dados sociodemográficos e de desenvolvimento. Os quatro alunos participantes do estudo foram inicialmente avaliados pela pesquisadora, com o IPO. A partir dos resultados dessa avaliação (pré teste), foi elaborada uma tabela contendo os comportamentos que estavam em defasagem em cada área, e que correspondiam às classes de comportamentos denominadas “possíveis *cusps*” no Estudo 1 (Apêndice 14 – Relação de comportamentos em defasagem). Em seguida, foi realizada uma análise sobre os comportamentos em defasagem e a frequência com que esses comportamentos estavam associados a possíveis *cusps* elencadas no Estudo 1. Embora no resultado do Estudo 1, três classes de comportamentos tivessem sido indicadas como mais prováveis para *cusps*, sendo a) manipular objetos; b) imitar ações motoras e, c) seguir instruções, a avaliação da relação entre comportamentos em defasagem no IPO para cada participante e a lista de possíveis *cusps* correspondentes a cada comportamento, foi feita considerando todos os possíveis *cusps* analisados pelos juízes no Estudo 1, afim de possibilitar melhores critérios para a seleção dos objetivos de ensino e garantir a individualidade de cada plano para cada participante. Após essa análise, foram selecionados os três possíveis *cusps* que estavam associados a um maior número de comportamentos em defasagem (Tabela 1 do Estudo 1 - Classes de respostas elencadas como “possíveis *cusps*” e sua abrangência sobre os comportamentos do IPO nas 5 áreas e de 0 a 3 anos), compondo assim, um material sobre cada participante (Apêndice 16 - Pontuação dos participantes antes e depois da intervenção para as classes de “possíveis *cusps*”). Este material serviu de base para as orientações que foram realizadas para as professoras, assim como, colaborou no planejamento da intervenção que foi realizado em conjunto com elas. Os quatro participantes foram, a seu tempo, expostos à intervenção.

Após a avaliação dos alunos, foi iniciado o processo de orientação com as professoras separadamente. No primeiro encontro, foi realizada uma introdução sobre conceitos básicos da Análise do Comportamento, como seleção de preferências, controle de estímulos, oportunidade de aprendizagem, eventos antecedentes, emissão de respostas, eventos consequentes, reforçadores do comportamento, níveis de suporte para a emissão de respostas, a importância da análise funcional, os desafios de variáveis concorrentes ao fornecer uma instrução, além de fornecer breves informações sobre o modelo de ensino estruturado e naturalístico e o que é uma prática baseada em evidências (Andalécio, 2019; Bijou; Baer, 1978; Carrara, 2008; Cooper; Heron; Heward, 2020; Steinbrenner *et al.*, 2020). As professoras foram convidadas a relatar o que compreenderam com cada informação, dando exemplos relacionados aos repertórios das crianças em sala. Além disso, foi apresentado o material inicial (Apêndice 16) contendo os objetivos de ensino (possíveis *cusps*) para cada aluno participante, acompanhado de descrições em formato de análises funcionais relacionadas aos comportamentos alvo, associando-os aos conceitos apresentados na orientação inicial (Apêndices 17, 18, 19 e 20).

Para cada um, foram selecionadas estratégias específicas que favorecessem a aprendizagem das habilidades a serem ensinadas, todas baseadas em princípios da Análise do Comportamento, como controle de estímulos, observação das operações motivacionais, e outras. Para A1, a professora (P1) foi orientada a fornecer instruções e solicitar ações quando o aluno não estivesse manipulando itens de alto interesse como carrinhos. Para A2, a professora (P1) foi orientada a observar a brincadeira iniciada pelo aluno e se movimentar com ele pela sala ao solicitar algo, dando continuidade à atividade iniciada pela própria criança. Para A3, a professora (P2) foi orientada a aumentar a variabilidade de itens apresentados, e associá-los a novas nomeações, para ampliação do repertório do A3 e, por fim, para A4, foi orientado que a professora (P2) não solicitasse ações diretamente para a criança, mas que ela mesma executasse ações que esperava que ele pudesse desenvolver, evitando comandos específicos, pois qualquer comando direcionado diretamente à A4, era um estímulo discriminativo para a resposta de choro.

A partir do segundo encontro, já com os objetivos de ensino definidos, os encontros foram divididos em três momentos: 1) no primeiro, a professora apresentava o plano de ensino escolar da semana vigente. Com o plano de ensino já estabelecido, a pesquisadora retomava os objetivos de ensino dos possíveis *cusps* para os alunos participantes da pesquisa. Pesquisadora e professora avaliavam a viabilidade da junção do planejamento da criança com o já previsto para a sala de aula. Também foram elencadas respostas que poderiam ser ensinadas em outros contextos da sala de aula, que faziam parte do dia a dia dos alunos, como comer, usar o banheiro,

lavar as mãos, organizar o espaço físico, entre outros. A partir do terceiro encontro, após a primeira semana de intervenção com o aluno, inicialmente a pesquisadora solicitava um feedback sobre como foi a semana dele, sobre frequência, saúde, alterações de rotina, eventos novos e, principalmente, sobre oportunidades de ensino que a professora conseguiu promover; 2) no segundo momento, em sala de aula, a professora promovia as atividades e rotinas de sala com os alunos, incluindo solicitações relativas aos possíveis *cusps* no ensino para A1, A2, A3 ou A4. Cada professora realizou a programação com uma criança por vez, enquanto a pesquisadora observava e ficava a disposição para tirar dúvidas ou fornecer modelos. No momento de observação em sala, a pesquisadora realizava registros das oportunidades de aprendizagem que houve para cada objetivo, assim como suas respostas e o suporte que foi fornecido para tal. Em situações que a professora solicitava ajuda, modelo ou ideias sobre o como aplicar o que foi abordado no primeiro momento, a pesquisadora dava dicas verbais sobre como realizar, dicas visuais ou executava as ações com a criança como modelo. Assim, fornecia *feedbacks* imediatos para a professora em situações nas quais houve contexto de ensino dos objetivos. Segundo os combinados entre pesquisadora e professora, na ausência de oportunidades de ensino de algum dos comportamentos alvo, a pesquisadora solicitava a possibilidade de a professora propor novas oportunidades e, geralmente, nessas ocasiões os pedidos de exemplos ou modelos eram mais frequentes; 3) no terceiro momento, após a aula, a pesquisadora se reunia com a professora para retomar ações que deveriam ter sido adequadas como o tempo entre a solicitação do adulto e a resposta da criança antes de fornecer suporte, as consequências relacionadas com cada resposta que poderiam funcionar como reforço natural, entre outros ajustes. Além disso, era questionado sobre os pontos positivos e negativos do dia referentes à intervenção da pesquisadora em sala de aula, com a professora, com os alunos, a fim de estreitar formas de atuação que fossem respeitosas e considerassem as individualidades de cada professora.

Ao final de quatro encontros de intervenção, os quatro alunos participantes do estudo foram novamente avaliados pela pesquisadora, com o IPO (pós teste), além de passarem por uma nova checagem acerca dos comportamentos que compuseram o material de possíveis *cusps* (Apêndice 16 - Pontuação dos participantes antes e depois da intervenção para as classes de “possíveis *cusps*”).

O tempo de intervalo entre o pré e pós teste para cada participante, variou de vinte a sessenta dias, em função de algumas faltas das crianças, interrupção das aulas etc. Contudo, para todos os participantes, foram realizados quatro encontros de intervenção, além dos dias em

que foram realizados o pré e pós teste. Os encontros duravam cerca de quatro horas com cada professora, para cada aluno que estava em intervenção.

4.2.7. Procedimentos para análise dos dados

Para a comparação entre os dados de pré e pós teste para o grupo de crianças utilizou-se o teste de Wilcoxon (referência), para grupos pareados, dado o tamanho da amostra.

4.3. RESULTADOS

As professoras convidadas para o estudo, ambas em sua primeira experiência em uma instituição de ensino educacional especializado, há cerca de 2 a 3 anos, relataram que não tinham conhecimento acerca da Análise do Comportamento e estimulação infantil. Os encontros iniciais tinham como objetivo propiciar informações sobre essa abordagem teórica que subsidiaria a intervenção com as crianças com TEA.

Na aplicação do IPO, foi possível perceber individualidades de cada aluno. Enquanto A1 não pronunciava palavras, mas sorria em resposta às solicitações da pesquisadora, A3 apresentou respostas verbais que não tinha apresentado em atividades anteriores na escola, A2 e A4 se dirigiam para outro lugar, diferente de onde a pesquisadora se encontrava, sempre que uma demanda era apresentada.

Ao verificar a relação de comportamentos em defasagem no IPO com os possíveis *cusps* nas avaliações de cada aluno (Apêndice 14), afim de estabelecer objetivos de ensino para cada participante, foi possível identificar que os possíveis *cusps* a serem ensinados para três dos quatro participantes eram os mesmo elencados como mais prováveis para *cusps*, no Estudo 1: a) manipular objetos; b) imitar ações motoras; e c) seguir instruções, exceto pelo participante A4, cujos objetivos, com base na avaliação inicial usando o IPO, se concentraram exclusivamente em a) manipular objetos e b) imitar ações motoras, devido à sua pontuação no IPO estar abaixo dos critérios que iniciariam a identificação de comportamentos relacionados ao possível *cusp* “seguir instruções”. Mesmo assim, esses objetivos foram alinhados com possíveis *cusps* identificados nos resultados do Estudo 1.

Os dados do IPO, obtidos antes e depois da intervenção foram comparados utilizando o Teste de Wilcoxon para amostras pareadas. Considerando o desempenho dos quatro

participantes juntos, observa-se que houve avanço em todas as áreas analisadas em termos de média de pontuação, do pré para o pós teste. Como a amostra era reduzida, utilizou-se, para comparação, o índice de 90%. Observa-se na Tabela 2, que em Linguagem, Cognição, Desenvolvimento Motor e Resultado Global, as diferenças foram significativas, ainda que médias maiores fossem observadas nas demais áreas do IPO.

Tabela 2 - Resultados do IPO considerando a amostra toda, antes e depois da intervenção para cada área do IPO

Áreas	Média Pré	Média Pós	P
Socialização	24,7	30,7	0,102
Linguagem	7,5	12,7	0,068
Cognição	19	22,5	0,066
Autocuidados	23,5	29,5	0,109
Desenv. Motor	64,7	68,5	0,066
Resultado Global	139,5	164	0,068

Fonte: Elaborado pela autora

Tomando como base os resultados das áreas específicas para cada um dos participantes, considerando as pontuações de pré e pós testes, observa-se que todos os participantes melhoraram significativamente após a intervenção nas cinco áreas do IPO. A Tabela 3 mostra esses dados, e os números apresentados em cada coluna “Pré” e “Pós”, refere-se ao número de comportamentos apresentados pelo participante em cada uma das testagens.

Tabela 3 - Análise comparativa dos dados do IPO antes e depois da intervenção para cada um dos participantes

Áreas	Participantes							
	A1		A2		A3		A4	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Socialização	23	33	11	18	51	51	14	21
Linguagem	2	3	0	5	28	41	0	2
Cognição	20	26	9	12	35	38	12	14
Autocuidados	25	39	15	15	38	44	16	20
Desenv. Motor	69	72	56	59	72	76	62	67
P	0,043		0,066		0,068		0,042	

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados nas Tabelas 4, 5 e 6 se referem à somatória dos comportamentos que compõem cada uma das classes denominadas de “possíveis *cusps*”, antes e depois da intervenção realizada com as professoras. Dados detalhados para cada comportamento estão disponíveis no Apêndice 16 (Pontuação dos participantes antes e depois da intervenção para as classes de “possíveis *cusps*”). Os dados apresentados na Tabela 4 se refere à frequência absoluta

e relativa da possível *cusp* “manipular objetos”, para cada uma das áreas do IPO. Observa-se que o participante A1 apresentava um desempenho acima de 70% dos comportamentos em três das áreas avaliadas (Socialização, Cognição e Desenvolvimento Motor) e, no pós teste seu desempenho em todas as áreas superou 80% com aumento de 35% dos acertos em Autocuidados, a área com maior defasagem. O participante A2 apresentou, em todas as áreas desempenho abaixo de 60% no pré teste, mas apresentou aumento respectivamente de 17 e 12% em Socialização e Cognição, no pós teste. O participante A3 já no pré teste apresentou bom desempenho em todas as áreas mostrando que já possui esses comportamentos no seu repertório, mas, ainda assim aumentando de 5 a 12% em três das quatro áreas avaliadas no pós teste. O participante A4 apresentou desempenho abaixo de 41% de acertos em três das áreas avaliadas (Socialização, Autocuidados e Desenvolvimento Motor) no pré teste. Seu melhor desempenho foi em Cognição. No pós teste seu desempenho melhora em todas as áreas, exceto em Cognição.

Tabela 4 - Desempenho dos participantes no pré e pós teste para o possível *cusp* - Manipular Objetos

Áreas	Participantes															
	A1				A2				A3				A4			
	Pré n	%	Pós n	%	Pré n	%	Pós n	%	Pré N	%	Pós n	%	Pré n	%	Pós n	%
Socialização n=12	10	83	11	92	6	50	8	67	11	92	11	92	3	25	6	50
Cognição n=17	12	71	14	82	5	29	7	41	15	88	17	100	7	41	7	41
Autocuidados n=17	8	47	14	82	6	35	6	35	14	82	15	88	6	35	8	47
Desenv. Motor n=43	38	88	39	90	25	58	27	63	40	93	42	98	29	67	33	77

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 5 se refere à frequência absoluta e relativa da possível *cusp* “imitar ações motoras”, para cada uma das áreas do IPO. Observa-se que o participante A1 apresentava um desempenho acima de 60% dos comportamentos em duas das áreas avaliadas (Cognição e Desenvolvimento Motor) e, no pós teste seu desempenho em três das quatro áreas avaliadas, superou 80% com aumento de 54% dos acertos em Autocuidados, a área com maior defasagem. O participante A2 apresentou, um repertório que variou entre 0 e 68%, considerando todas as áreas pré teste, mas apresentou aumento de até 16% em Cognição, assim como saiu de 0 para 12% em Socialização, no pós teste. O participante A3 já no pré teste apresentou bom desempenho em todas as áreas, ou seja, um resultado acima de 80% em todas as áreas, mostrando que já possui esse comportamento no seu repertório, mas, ainda assim aumentando

de 5 a 7% em duas áreas avaliadas (Autocuidados e Desenvolvimento Motor) no pós teste. O participante A4 apresentou desempenho abaixo de 30% de acertos em três das áreas avaliadas (Socialização, Cognição e Autocuidados) no pré teste. Seu melhor desempenho foi em Desenvolvimento Motor. No pós teste seu desempenho melhora em duas áreas, sendo até 25% em Socialização, e 6% onde seu repertório passa de 76% para 82% no Desenvolvimento Motor.

Tabela 5 - Desempenho dos participantes no pré e pós teste para o possível *cusp* – Imitar Ações Motoras

Áreas	Participantes															
	A1				A2				A3				A4			
	Pré		Pós		Pré		Pós		Pré		Pós		Pré		Pós	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Socialização n=8	1	12	5	62	0	0	1	12	7	87	7	87	0	0	2	25
Cognição n=6	4	67	5	83	1	17	2	33	6	100	6	100	2	33	2	33
Autocuidados n=13	4	31	11	85	4	31	4	31	11	85	12	92	3	23	3	23
Desenv. Motor n=79	67	85	70	89	54	68	56	71	70	89	74	94	60	76	65	82

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados na Tabela 6 se refere à frequência absoluta e relativa da possível *cusp* “seguir instruções”, para cada uma das áreas do IPO. Observa-se que o participante A1 apresentava um desempenho abaixo de 10% dos comportamentos em três das áreas avaliadas (Socialização, Linguagem e Autocuidados) e, no pós teste seu desempenho aumenta em três áreas, exceto na Socialização. O participante A2 não apresentou os comportamentos avaliados para essa possível *cusp* no pré teste e, no pós teste, avançou apenas em Linguagem, apresentando um desempenho de 8% nessa área. O participante A3, não apresentava comportamentos em Socialização, apresentava 100% dos avaliados em Cognição, e acima de 60% em Linguagem e Autocuidados, no pré teste, apresentando desempenho em todas as áreas possíveis no pós teste, ou seja, naquelas em que ainda não pontuava 100% no pré teste. O participante A4 não apresentava os comportamentos avaliados para esse possível *cusp* no pré teste e, no pós teste, avançou mais de 17% em Linguagem e Cognição, embora esse não tenha sido um objetivo de ensino para esse aluno.

Tabela 6 - Desempenho dos participantes no pré e pós teste para o possível *cusp* – Seguir Instruções

Áreas	Participantes															
	A1				A2				A3				A4			
	Pré		Pós		Pré		Pós		Pré		Pós		Pré		Pós	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Socialização n=5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0
Linguagem n=12	1	8	2	17	0	0	1	8	8	67	10	83	0	0	2	17
Cognição n=10	4	40	6	60	0	0	0	0	10	100	10	100	0	0	2	20
Autocuidados n=7	0	0	4	57	0	0	0	0	6	86	7	100	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 7 mostra as porcentagens médias de acertos e a análise estatística de comparação entre o pré e o pós teste. Os dados mostram que as médias foram maiores no pós teste para todos os participantes em todas as áreas nas três *cusps* avaliadas. Observou-se diferenças significativas para o A1 em “Manipular objetos” e “Imitar”. Para os demais as diferenças não foram estatisticamente significativas.

Tabela 7 - Comparação entre pré e pós teste para cada um dos participantes, nos possíveis *cusps* avaliados

Participantes	Possíveis <i>cusps</i>								
	Manipular objetos			Imitar			Seguir instruções		
	M Pré	M pós	p	M Pré	M pós	p	M Pré	M pós	p
A1	72,5	86,5	0,068	49,7	79,7	0,068	12	33,5	0,109
A2	43	51,5	0,109	29	36,7	0,109	0	2	0,317
A3	88,7	94,5	0,109	90,2	93,2	0,180	63,2	75,7	0,109
A4	11,2	13,5	0,109	33	40,7	0,180	0	9,2	0,180

M Pré (Média Pré) M Pós (Média Pós)

Fonte: Elaborado pela autora

4.4. DISCUSSÃO

O presente estudo pretendeu avaliar o efeito de uma intervenção baseada nos preceitos da Análise do Comportamento, a partir de um planejamento de ensino individualizado para crianças com TEA, que teve como base possíveis comportamentos *cusps*, identificados a partir de uma avaliação realizada com o IPO. As professoras que participaram do ensino dos comportamentos propostos para os alunos, sobre os quais foram debruçados esforços da análise, não tinham conhecimento prévio sobre a abordagem teórica e, apesar dos poucos encontros de orientação, as informações eram retomadas em cada um deles.

Comportamentos *cusps*, quando aprendidos, aumentam a probabilidade do acesso a novas contingências de aprendizagem de outros comportamentos relacionados, e podem ser

considerados como tal, pela sua relevância social ou à medida que o indivíduo de fato participa de novas aprendizagens que podem não ter relação com o *cusp* aprendido, mas se deram a partir de janelas possibilitadas por essa aprendizagem (Rosales-Ruiz; Baer, 1997). Os dados do IPO, obtidos antes e depois da intervenção, sugerem que os *cusps* elencados propiciaram aquisições importantes no repertório comportamental de todos os participantes, pois após a intervenção, todos os participantes apresentaram mais respostas na avaliação do IPO, não apenas para comportamentos que estavam relacionados aos *cusps* ensinados (manipular objetos, imitar e seguir instruções), mas também para comportamentos que o estudo não elencou como associados aos *cusps* ensinados (Apêndice 15 – Resultados pré e pós intervenção dos participantes no IPO). Essas aquisições foram observadas na maioria das áreas avaliadas, como Cognição, Desenvolvimento Motor e, especialmente em Linguagem, uma das áreas críticas para todos os participantes segundo os resultados apresentados na Tabela 3. Esses resultados podem corroborar o estudo de Barton e Ledford (2017), que ao propor o ensino do repertório de imitação para crianças autistas, percebe a ampliação desse repertório e aponta falhas na generalização pela ausência da manifestação desses comportamentos em outros contextos e com outros itens. Com o presente projeto, foi possível observar a aquisição de novos repertórios, não relacionados ao ensino de imitação, o que não justifica um processo de generalização de aprendizagem, contudo, colabora para uma discussão do ensino de imitação como *cusp* comportamental. As análises de desempenho de cada participante, comparando os resultados de pré e pós teste também apontaram para diferenças significativas para todos.

Um rol de comportamentos havia sido previamente considerado como possíveis *cusps* no Estudo 1, e foram objeto de avaliação para cada um dos participantes do presente projeto. Foram objeto de análise os comportamentos considerados possíveis *cusps*: a) manipular objetos, b) imitar e c) seguir instruções. Observou-se aumento no percentual de todos os comportamentos diretamente associados aos *cusps* elencados para todos os participantes, ainda que em níveis diferentes, todavia, compatíveis com o repertório de entrada de cada um deles. Os participantes A1 e A3 já possuíam um repertório mais avançado em todos os possíveis *cusps* avaliados. As comparações individuais apontaram para aumento significativo de repertório para o A1 em dois dos possíveis *cusps*, “manipular objetos” e “imitar”, ainda que todos os participantes apresentassem médias maiores no pós teste em todos os possíveis comportamentos *cusps* avaliados.

Como considera Charlop *et al.* (2018), a ação de brincar com objetos de forma funcional, assim como na proposta do presente projeto, do ensino de “manipular objetos”, pode ser considerado *cusp*, por abrir uma janela de oportunidades para crianças, fazendo com que

elas estejam mais disponíveis para participação em comunidades de reforço, ou para o desempenho em habilidades sociais e isso pode ser observado nos resultados avaliados em socialização pelo IPO para a maioria dos participantes, como apresentado na Tabela 3.

4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto pretendeu avaliar os efeitos de uma intervenção baseada nos preceitos da Análise do Comportamento para ensinar *cusps* comportamentais visando aumentar o repertório comportamental de crianças com TEA. Um ponto importante do estudo foi mostrar que planejamentos mais objetivos e enxutos, elaborados com base em *cusps* comportamentais pode resultar em aumento do repertório geral de crianças com TEA. Todavia, outros estudos utilizando *cusps*, com populações maiores e crianças com TEA poderão confirmar esses dados.

Os objetivos foram alcançados parcialmente, uma vez que as diferenças entre o pré e pós teste obtidas foram analisadas considerando o índice de 90%. A opção por este referencial foi pelo reduzido tamanho da amostra e das sessões de intervenção, o que caracteriza duas limitações do estudo. Sugere-se que, em estudos futuros delineamentos mais confiáveis do que o pré experimental sejam utilizados, como, por exemplo, a Linha de Base Múltipla. Também, mais sessões de intervenção, principalmente quando os profissionais não dominam a abordagem teórica escolhida, poderão resultar em ganhos mais rápidos para as crianças.

Entre as limitações do estudo destaca-se o curto tempo de formação das professoras sobre a Análise do Comportamento, que apesar das orientações pontuais sobre os princípios dessa ciência e a sua utilização na prática, que aconteceram durante todo o tempo de intervenção mostrou-se insuficiente para o seu uso efetivo, visto que ocorrências como o atraso na disponibilidade do reforço, a ausência de registro das tentativas e os níveis de suporte para cada uma delas, poderiam ser melhor estruturadas com um programa de treinamento que contemplasse mais encontros antes do contato direto da professora com o aluno participante.

Outra limitação se refere ao curto espaço de tempo para a implementação da intervenção, que impediu que os resultados fossem mais robustos. Todavia, em questão de um período pandêmico e pós pandêmico, o retorno incerto às atividades presenciais que resultaram em inúmeras faltas em qualquer sinal de indisposição das crianças, dificultaram a possibilidade de mais tempo de intervenção ou a aplicação de delineamentos mais potentes como experimental ou quase experimental. Estudos futuros, em situações mais favoráveis podem suprir essas falhas, gerando resultados mais confiáveis. Entretanto, é importante destacar que

ainda que tímidos, os resultados obtidos são promissores e apontam para a importância de investimento na identificação de *cusps* comportamentais para o desenvolvimento de repertórios comportamentais mais amplos de crianças com TEA.

5. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016**. São Paulo: ABEP, 2016. Disponível em: <https://www.abep.org/>. Acesso em: dez, 2022.
- AGÊNCIA SENADO. Inclusão de dados sobre autismo no censo está na pauta do Plenário. **Senado Notícias**, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/06/24/inclusao-de-dados-sobre-autismo-no-censo-esta-na-pauta-do-plenario>. Acesso em: dez, 2022.
- AIELLO, Ana Lúcia Rossito; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Inventário Portage Operacionalizado (IPO): Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, e37545, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37545>. Acesso em: fev, 2023.
- ALMEIDA, Christiana Gonçalves Meira de; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; SALGADO, Manoel Henrique. **Diferenças no desenvolvimento de meninos e meninas em condições de risco**. Bol. psicol, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 1-14, jun. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 fev. 2023.
- ALVES, Ana Paula Vasconcelos; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto; VIANA, Fabiana Pavan. Correlação entre as características do perfil e desenvolvimento sensório-motor de crianças com síndromes genéticas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 14, n. 2, p. 322-9, 2012. DOI: 10.5216/ree.v14i2.10883. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/10883>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5)**. American Psychiatric Pub, 2013.
- ANDALÉCIO, Antônio César Gontijo Silva Assunção Montezuma *et al.* Efeitos de 5 anos de intervenção comportamental intensiva no desenvolvimento de uma criança com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 389-402, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300003>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- ANDREUCCI, Livia Christina. **Psicomotricidade e resiliência em crianças brasileiras e portuguesas: Um estudo comparativo para a melhoria no ensino-aprendizagem**. 2013. Tese de Doutorado em Educação - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10225/1/tese.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some still-current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 20, n. 4, p. 313-327, 1987.
- BARTON, Erin E.; LEDFORD, Jennifer R. Efeitos do reforço na imitação entre pares em um contexto de jogo em pequenos grupos. **Revista de Intervenção Precoce**, v. 40, n. 1, p. 69-86, 2017.
- BIJOU, Sidney W.; BAER, Donald M. **Desenvolvimento infantil: uma abordagem de análise do comportamento**. Englewood Cliffs, NY: Prentice Hall, 1978.
- BLUMA, Susan *et al.* Portage: **Guia de Educação Infantil, Manual [e] Lista de Verificação**. Edição Revisada [e] Guia Portage de Educação Pré-Escolar. Manual [e] Lista de Objetivos. Edição Revisada. 1976.
- BOSCH, Sébastien; FUQUA, R. Wayne. Behavioral cusps: a model for selecting target behaviors. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 34, n. 1, p. 123, 2001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1284293/pdf/11317984.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2024
- BOSCH, Sébastien; HIXSON, Michael D. The final piece to a complete science of behavior: Behavior development and behavioral cusps. **The Behavior Analyst Today**, v. 5, n. 3, p. 244, 2004. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1072104.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BOUDREAULT, Alexis; LESSARD, Julie. Helping teachers manage students' externalizing behaviors by identifying behavioral cusps. **Canadian Journal for New Scholars in Education/Revue canadienne des jeunes chercheurs et chercheurs en éducation**, v. 11, n. 1, p. 69-78, 2020.

BOUERI, Iasmin Zanchi; SCHMIDT, Andréia. A criança com deficiência institucionalizada e o ensino de habilidades básicas: um estudo de caso. **Interação em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 185-196, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v14i2.15044>. Acesso em: 28 jan. 2024.

BRANQUINHO, Kamila Watanabe *et al.* Evolução do desenvolvimento de crianças com síndromes genéticas e mal formativas do sistema nervoso central. **Revista Movimenta**, v. 7, n. 2, p. 689-699, 6 jun. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/6272>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013a. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BROGAN, Kristen M. *et al.* Behavioral skills training to increase appropriate reactions of adolescent males in residential treatment. **Behavior Modification**, v. 45, n. 4, p. 535-559, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0145445519880837>. Acesso em: dez, 2022.

CARRARA, K. Bases conceituais revisitadas, implicações éticas permanentes e estratégias recentes em análise aplicada do comportamento. **Avaliação e intervenção em análise do comportamento: Aspectos de procedimentos**, p. 1-14, 2008.

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: Linguagem, comportamento e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CATANIA, A. Charles; DELEON, Iser G.; CATALDO, Michael F. A Master's program in Applied Behavior Analysis: Contingencies for initiation and maintenance. **The Behavior Analyst Today**, v. 1, n. 4, p. 58, 2000.

CHARLOP, Marjorie H.; LANG, Russell; RISPOLI, Mandy. **Play and social skills for children with autism spectrum disorder**. Genebra: Springer International Publishing, p. 155 - 162, 2018.

COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. **Applied behavior analysis**. 3. ed. Pearson UK, 2020.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Sage Publications, 2014.

CRITCHFIELD, Thomas S.; REED, Derek D. **The fuzzy concept of applied behavior analysis research**. The Behavior Analyst, v. 40, p. 123-159, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40614-017-0093-x>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ALCANTARA GIL, M. S. C. de. Behavioral cusp e o responder por exclusão: Notas sobre um programa de pesquisa. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 21, n. 1, p. 95-117, 2019. Disponível em: 10.31505/rbtcc.v21i1.1148. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1148>. Acesso em: 11 jan. 2024.

DE CARVALHO NETO, Marcus Bentes. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 13-18, 2002. Disponível em: https://www.cemp.com.br/arquivos/25932_65.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

DE CASTILHO, Mariana Caetano *et al.* Efeitos da hipoterapia no desenvolvimento psicomotor da criança autista: relato de caso. **Colloquium Vitae**, p. 68-73, 2018. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1564...> Acesso em: 08 jan. 2023.

DE MATOS, Daniel Carvalho; DE MATOS, Pollianna Galvão Soares. Intervenções em psicologia para inclusão escolar de crianças autistas: estudo de caso. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 211, p. 21-31, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/44949>. Acesso em: 17 jan. 2024.

FARIAS, Suelen Priscila Macedo; ELIAS, Nassim Chamel. Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1 – 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020215946>. Acesso em: nov, 2022.

FISHER, Wayne W.; PIAZZA, Cathleen C.; ROANE, Henry S. **Handbook of Applied Behavior Analysis**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FORMIGA, Cibelle Kayenne *et al.* Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 301-311, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300006>. Acesso em: 17 jan. 2024.

FREITAS, Maria Luiza Pontes França; DE ALCANTARA GIL, Maria Stella Coutinho. Um procedimento de inclusão escolar de uma criança cega. **Práxis Educativa**, n. 15, p. 1 - 22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.13167.015>. Acesso em: dez, 2022.

GOMES, Camila Graciella Santos *et al.* Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 377-390, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000300005>. Acesso em: 17 jan. 2024.

GOMES, Camila Graciella Santos *et al.* Efeitos de intervenção comportamental intensiva realizada por meio da capacitação de cuidadores de crianças com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, e3523, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3523>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GONZAGA, Caroline Nunes *et al.* A influência das malformações cardíacas congênitas de crianças com síndrome do cromossomo 21. **Colloquium Vitae**, v. 8, n. 3, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1804>. Acesso em: 19 dez. 2023.

GREER, R. Douglas; DU, Lin. Experience and the onset of the capability to learn names incidentally by exclusion. **The Psychological Record**, v. 65, p. 355-373, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40732-014-0111-2>. Acesso em: 05 fev. 2024.

JIMÉNEZ, Érika Larissa de Oliveira. **Revisão integrativa sobre conceitos analítico-comportamentais relacionados ao Desenvolvimento**. Dissertação (Mestrado em Neurociências e Comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, Belém, 2017.

KAZDIN, Alan E. **Single-Case Research Designs: Methods for Clinical and Applied Settings**. Oxford University Press, 2011.

MAENNER, Matthew J. *et al.* Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, United States, 2018. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 70, n. 11, p. 1, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/ss/ss7011a1.htm>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MARIN, A.H. *et al.* Delineamentos de Pesquisa em Psicologia Clínica: Classificação e Aplicabilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2021 v. 41, e221647, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221647>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MARTINS, Cristina; KORTMANN, Gilca Lucena. Recorte da experiência psicopedagógica clínica: Possibilidades de aplicação do Inventário Portage Operacionalizado com sujeito com transtorno do espectro autista. **Diálogo**, n. 28, p. 25-40, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/1716>. Acesso em: 19 jan. 2023.

OCHOA GUTIÉRREZ, Tesla Gessele. **Caracterização do desenvolvimento na primeira infância em crianças com Autismo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13919>. Acesso em: 19 dez. 2023.

ROBERTSON, Rachel E. The acquisition of problem behavior in individuals with developmental disabilities as a behavioral cusp. **Behavior modification**, v. 39, n. 4, p. 475-495, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0145445515572185>. Acesso em: 19 jan. 2023.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **O Inventário Portage Operacionalizado e o desenvolvimento de bebês**. 2009. Tese (Livre Docência) Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2009.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; NUNES, Cristiane Oliveira Alves Telles. Desenvolvimento infantil e a contaminação por chumbo: Análise das defasagens observadas. **Revista Salus**, v. 3, n. 1, p. 27-38, 2009. <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/1199/1164>. Acesso em: jan 2023.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Escalas de desenvolvimento infantil e o uso com bebês. **Educar em Revista**, n. 43, p. 81-100, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8vC6n7fZSwhwkYKDsWFmhnw/?format=pdf>. Acesso em: jan. 2023.

ROSALES -RUIZ, Jesús; BAER, Donald M. Behavioral cusps: A developmental and pragmatic concept for behavior analysis. **Journal of Applied behavior analysis**, v. 30, n. 3, p. 533-544, 1997. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1284066/pdf/9316263.pdf>. Acesso em: jan. 2023.

SANDRONI, Giuseppina Antonia; CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores. Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 4-13, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/02.pdf>. Acesso em: fev. 2023.

SANTOS, Jackeline Joyce de Santana et al. **Produção e validação de um vídeo para ensinar a aplicação do inventário portage operacionalizado**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SCHOPLER, Eric *et al.* Avaliação e tratamento individuais para crianças autistas e com desenvolvimento atípico: Vol. 1. **Perfil Psicoeducacional revisado (PEP-R)**. Austin: Pro-Ed, 1990.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 2003.

SMITH, Garnett J.; MCDUGALL, Dennis; EDELEN-SMITH, Patricia. Behavioral cusps: A person-centered concept for establishing pivotal individual, family, and community behaviors and repertoires. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, v. 21, n. 4, p. 223-229, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10883576060210040301>. Acesso em: jan. 2023.

STEINBRENNER, Jessica R. *et al.* **Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism**. FPG child development institute, 2020. Disponível em: <https://ncaep.fpg.unc.edu/sites/ncaep.fpg.unc.edu/files/imce/documents/EBP%20Report%202020.pdf> . Acesso em: fev. 2023

TQUES, Dora Carolina Silva Ribeiro; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Avaliação do repertório comportamental de bebês nos quatro primeiros meses de vida: uma proposta de análise. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 2, p. 77-87, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000200008 . Acesso em: fev. 2023.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 143-153, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013>. Acesso em: fev. 2023.

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. **Temas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 213-222, 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1999000300003. Acesso em: fev. 2023.

VIEIRA, Martina Estevam Brom; RIBEIRO, Fabiane V.; FORMIGA, C. K. M. R. Principais instrumentos de avaliação de desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade. **Revista Movimenta**, v. 2, n. 1, p. 23-31, 2009. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/282643942_PRINCIPAIS_INSTRUMENTOS_DE_AVALIACAO_D_O_DESENVOLVIMENTO_DA_CRIANCA_DE_ZERO_A_DOIS_ANOS_DE_IDADE. Acesso em: fev. 2023.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque.; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias**. São Paulo: Memnon/FAPESP, 2001.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque.; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Manual do Inventário Portage Operacionalizado: Avaliação do Desenvolvimento de Crianças de 0-6 Anos**. Curitiba: Juruá, 2ª impressão, 2020.

6. ANEXOS E APÊNDICES

6.1 ANEXO 1 – Comportamentos avaliados pelo IPO nas 5 áreas e faixa etária de 0 a 3 anos

SOCIALIZAÇÃO

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Observa uma pessoa se movimentando diretamente em seu campo visual.	11. Estende a mão e toca sua imagem refletida no espelho ou estende a mão e toca outra criança.	21. Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto.
02. Sorri em resposta a atenção do adulto.	12. Segura e examina, pelo menos por 1 min um objeto que lhe foi dado.	22. Oferece brinquedo, objeto ou alimento a um adulto, mas nem sempre o entrega.
03. Vocaliza em resposta à atenção.	13. Sacode ou aperta um objeto colocado em sua mão, produzindo sons involuntários.	23. Abraça, acaricia ou beija familiares.
04. Olha para a própria mão, frequentemente, sorrindo ou vocalizando.	14. Brinca sozinho por 10 min.	24. Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo os braços para ser pego.
05. Responde ao seu círculo familiar, sorrindo, vocalizando ou parando de chorar.	15. Procura contato visual, com frequência, quando alguém lhe dá atenção, por 2 ou 3 min.	25. Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.
06. Sorri em resposta à expressão facial dos outros.	16. Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 min, próximo de um adulto executando uma atividade.	26. Manipula brinquedo ou objeto.
07. Sorri e vocaliza ao ver sua imagem no espelho.	17. Vocaliza para obter atenção.	27. Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.
08. Acaricia ou toca no rosto de adultos.	18. Imita adulto em brincadeira de “esconde-esconde”.	28. Imita movimentos de outra criança ao brincar.
09. Estende a mão em direção a um objeto que lhe é oferecido.	19. Bate palmas imitando um adulto.	
10. Estende os braços em direção a pessoas familiares.	20. Acena a mão, dizendo adeus, imitando um adulto.	

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
29. Imita um adulto em uma tarefa simples (sacudir roupas, estender lençóis).	34. Toma parte de uma atividade manipulativa com outra pessoa (puxa barbante, vira maçarjeta).	39. Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto.
30. Brinca ao lado de outra criança, cada uma realizando uma tarefa diferente.	35. Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.	40. Quando colocado em sua cadeira ou trocador, espera de dois a cinco minutos para ser atendido.
31. Toma parte de uma brincadeira com outra criança, por 2 ou 5 min.	36. Repete ações que produzem risos e atenção.	41. Brinca com duas ou três crianças da sua idade.
32. Aceita a ausência dos pais, continuando suas atividades, embora possa reclamar momentaneamente.	37. Dá um livro para que um adulto leia, ou para que os dois compartilhem.	42. Compartilhar objeto ou alimento com outra criança, quando solicitado.

33. Explora atividade do seu meio ambiente.	38. Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação.	43. Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado.
---	---	--

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
44. Obedece a ordens dos pais pelo menos 50% das vezes.	47. Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado.	50. Faz uma escolha quando indagado.
45. Busca ou leva um objeto ou vai buscar uma pessoa em outra sala quando lhe dão instruções.	48. Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá-de-lixo).	51. Demonstra entender sentimentos, expressando amor, tristeza, raiva, alegria etc.
46. Presta atenção à estória ou música por cinco a dez minutos.	49. Brinca de usar roupas de adultos.	

LINGUAGEM

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Linguagem para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Repete sons emitidos por outras pessoas.	05. Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes.	09. Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.
02. Repete a mesma sílaba duas a três vezes.	06. Responde perguntas simples com respostas não verbais.	10. Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.
03. Responde a gestos com gestos.	07. Combina duas sílabas diferentes em duas tentativas de verbalização.	
04. Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.	08. Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Linguagem para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
11. Diz cinco palavras diferentes.	17. Aponta para 5 figuras de um livro quando nomeado.	23. Nomeia 4 brinquedos.
12. Pede "mais".	18. Aponta para 3 partes do seu corpo.	24. Produz sons de animais ou usa sons para nomear animais.
13. Diz "acabou (cabô)."	19. Diz seu nome ou apelido quando solicitado.	25. Pede alimentos conhecidos, pelos nomes, quando mostrados.
14. Obedece a 3 ordens diferentes que são acompanhadas de gestos indicativos.	20. Responde a pergunta "o que é isso" com o nome do objeto.	26. Faz perguntas variando a entonação da voz.
15. Consegue dar ou mostrar quando solicitado.	21. Combina palavras e gestos para indicar seus desejos.	27. Nomeia 3 partes do seu corpo, de uma boneca ou pessoa.
16. Aponta para 12 objetos conhecidos quando nomeados.	22. Nomeia outros membros da família, incluindo animais domésticos.	28. Responde a perguntas sim/não com respostas afirmativas ou negativas.

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Linguagem para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
29. Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de duas palavras (bola cadeira, minha bola).	39. Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome.	49. Usa “este/esta” (esse/essa) e “aquele/aquela” na fala.
30. Combina substantivo e verbo em frases de duas palavras (papai vai).	40. Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até dez objetos).	50. Emprega “é” e “está” em frases simples (isto é uma bola; a bola está aqui).
31. Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro.	41. Mostra a idade pelos dedos.	51. Diz “eu”, “mim”, “meu” ao invés do próprio nome.
32. Combina verbo ou substantivo com “lá” ou “aqui” em uma frase de duas palavras (cadeira aqui).	42. Diz seu sexo quando solicitado.	52. Aponta para o objeto que “não é...” (não é uma bola).
33. Combina duas palavras para expressar posse (carro papai).	43. Obedece à sequência de duas ordens relacionadas.	53. Responde à pergunta “quem?” dando um nome.
34. Emprega “não” na fala.	44. Usa a forma do verbo no gerúndio (correndo, comendo).	54. Emprega a forma possessiva dos substantivos (do papai).
35. Resposta à pergunta “o que... está acontecendo?” para atividades habituais.	45. Emprega formas regulares do plural (livro/livros).	55. Usa artigos ao falar: o, a, os, as, um, uma, uns, umas.
36. Responde a perguntas do tipo: “Onde?”.	46. Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado de forma sistemática (foi, fez, era).	56. Usa alguns substantivos que indicam grupo ou categoria (brinquedo, animal, comida).
37. Nomeia sons ambientais familiares.	47. Faz perguntas do tipo: “o que é isto (isso)?”.	57. Usa verbos “ser”, “estar” e “ter” no presente, cometendo poucos erros.
38. Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação (blocos).	48. Controla o volume da voz 90% das vezes.	58. Diz se os objetos estão “abertos” ou “fechados”.

COGNIÇÃO

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Cognição para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Remove o pano do rosto que obscurece sua visão.	06. Balança um brinquedo que produz som, pendurado em um barbante.	11. Empurra 3 blocos como se fosse trem.
02. Procura, com o olhar, um objeto que foi retirado do seu campo visual.	07. Coloca 3 objetos em um recipiente e o esvazia.	12. Remove um círculo de uma prancha.
03. Remove um objeto de recipiente colocando a mão dentro dele.	08. Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	13. Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, dada uma ordem.
04. Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.	09. Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.	14. Executa gestos simples quando requisitado.
05. Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções.	10. Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.	

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Cognição para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
15. Retira seis objetos de um recipiente, um de cada vez.	19. Faz rabisco no papel.	23. Aponta para a figura nomeada.
16. Aponta para uma parte do corpo.	20. Aponta para si mesmo ante à pergunta "Cadê o ...?"	24. Vira as páginas de um livro (para encontrar a figura nomeada).
17. Empilha três blocos dada uma ordem.	21. Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem.	
18. Emparelha objetos semelhantes.	22. Emparelha objetos com a figura do mesmo objeto.	

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Cognição para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
25. Encontra um determinado livro quando requisitado.	31. Emparelha objetos com a mesma textura.	36. Nomeia objetos que fazem barulho.
26. Completa um quebra-cabeças de encaixe de três peças.	32. Aponta para o "pequeno" e o "grande" quando requisitado.	37. Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças.
27. Nomeia quatro objetos comuns em figuras.	33. Desenha (+) imitando um adulto.	38. Nomeia ações em figuras.
28. Desenha uma linha vertical imitando um adulto.	34. Emparelha três cores.	39. Emparelha uma forma geométrica com a sua figura.
29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem.	40. Empilhar cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta.

AUTOCUIDADOS

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Autocuidados para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Suga e deglute líquido.	06. Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.	11. Segura a xícara com ambas as mãos e bebe.
02. Toma mingau / sopinha.	07. Come alimentos amassados dados pelos pais.	12. Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.
03. Estende as mãos em direção a mamadeira, tentando pegá-la	08. Bebe em uma xícara, segurada pelos pais.	13. Estica braços e pernas ao ser vestido.
04. Come alimentos peneirados dados pelos pais.	09. Come alimentos semissólidos dados pelos pais.	
05. Segura a mamadeira sem ajuda enquanto bebe.	10. Alimenta-se sozinho usando os dedos.	

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Autocuidados para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
14. Come com colher, de modo independente.	18. Coloca um chapéu na cabeça e o remove.	22. Tira o casaco quando desabotoado.
15. Segura a xícara com uma só mão e bebe.	19. Tira as meias.	23. Tira a calça quando desabotoada.

16. Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.	20. Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas das calças.	24. Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado.
17. Senta-se em um penquinho por 5 minutos.	21. Tira os sapatos quando os cordões estiverem frouxos.	25. Utiliza palavras e gestos indicando a necessidade de ir ao banheiro.

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Autocuidados para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
26. Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derramando pouco líquido.	35. Calça os sapatos.	44. Evita riscos, por ex: pontas em moveis e escadas sem corrimão.
27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	36. Escova os dentes imitando um adulto.	45. Usa guardanapo quando recomendado.
28. Suga líquido do copo ou da xícara usando canudinho.	37. Retira roupas simples que foram desabotoadas.	46. Espeta o garfo na comida, levando-a a boca.
29. Dá garfadas.	38. Usa o vaso sanitário para fazer suas necessidades.	47. Despeja líquido de uma peq. jarra para o copo sem ajuda.
30. Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	39. Obtém água de uma torneira sem ajuda.	48. Desprende roupas presas com o feixe de pressão.
31. Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.	40. Lava as mãos e o rosto com um sabonete.	49. Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho.
32. Avisa que quer ir à casa de banho, mesmo sendo tarde demais.	41. Avisa que quer ir ao banheiro durante o dia a tempo.	50. Coloca meias.
33. Controla sua baba.	42. Pendura o casaco em um gancho da sua altura.	51. Veste casaco, malha ou camisa.
34. Urina ou defeca quando colocado no penquinho pelo menos 3 vezes por semana.	43. Permanece seco ao dormir durante o dia.	52. Identifica a parte dianteira da roupa.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Desenvolvimento motor para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Alcança um objeto colocado na sua frente (distância de 15 a 20 cm).	16. Mantém-se sentado por dois minutos.	31. Fica em pé, apoiando-se em algo.
02. Apanha um objeto colocado à sua frente.	17. Solta um objeto deliberadamente para apanhar outro.	32. Usa preensão de pinça para pegar objetos.
03. Estende os braços em direção a um objeto colocado a sua frente e o apanha.	18. Apanha e deixa cair um objeto propositadamente.	33. Engatinha.
04. Alcança um objeto preferido.	19. Fica em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.	34. Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto e tenta alcançar algo.
05. Coloca objetos na boca.	20. Estando em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.	35. Fica em pé com mínimo de apoio.
06. Eleva a cabeça e o tronco, apoiando-se nos braços, ao estar deitada de barriga para baixo.	21. Balança para frente e para trás, estando de gatinhas.	36. Lambe a comida ao redor da boca.
07. Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.	22. Engatinha (distância igual a altura do seu corpo) para pegar um objeto.	37. Mantém-se em pé, sozinho, por 1 min.

08. Toca e explora objetos com a boca.	23. Senta-se, apoiando-se sozinho.	38. Derruba um objeto que está num recipiente.
09. Estando de barriga para baixo, vira de lado e mantém esta posição em 50% das vezes.	24. Estando sentado, vira de gatinhas.	39. Vira as páginas de um livro (várias ao mesmo tempo).
10. Estando de barriga para baixo, vira-se de costas.	25. Estando de barriga para baixo, consegue sentar-se.	40. Escava com uma colher ou pá.
11. Estando de barriga para baixo, move-se para frente (o equivalente a altura do seu corpo).	26. Senta-se sem apoiar as mãos.	41. Coloca pequenos objetos dentro de um recipiente.
12. Deitado de costas, rola para o lado.	27. Atira objetos ao acaso.	42. Estando em pé, abaixa-se e senta.
13. Deitado de costas, vira de barriga para baixo.	28. Transfere objetos de uma mão para outra, estando sentada.	43. Bate palmas.
14. Faz esforço para sentar-se, segurando-se nos dedos de um adulto.	29. Retém em uma das mãos dois cubos de 2,5 cm.	44. Anda com um mínimo de apoio.
15. Vira a cabeça com facilidade, quando o corpo está apoiado.	30. Fica de joelhos.	45. Dá alguns passos sem apoio.

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Desenvolvimento motor para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
46. Sobe escadas engatinhando.	52. Encaixa pinos grandes na prancha.	58. Agacha-se e volta a ficar de pé.
47. Coloca-se em pé, estando sentado.	53. Constrói uma torre de 3 blocos.	59. Empurra e puxa brinquedos ao andar.
48. Rola uma bola imitando um adulto.	54. Faz traço no papel com lápis ou giz de cera.	60. Usa cadeira ou cavalo de balanço.
49. Sobe em uma cadeira de adulto, vira-se e se senta.	55. Anda sozinho.	61. Sobe escadas com ajuda.
50. Coloca 4 aros em uma pequena estaca.	56. Descer escadas sentado colocando primeiro os pés.	62. Dobra o corpo, sem cair, para apanhar objetos no chão.
51. Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro de encaixe.	57. Senta-se em uma cadeirinha.	63. Imita um movimento circular.

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Desenvolvimento motor para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
64. Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos.	70. Constrói uma torre de cinco a seis blocos.	76. Chuta uma bola grande que está imóvel.
65. Vira trincos ou maçanetas em portas.	71. Vira páginas de um livro, uma por vez.	77. Faz bolas de argila, barro ou massinha.
66. Salta no mesmo local com ambos os pés.	72. Desembrulha um pequeno objeto.	78. Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio.
67. Anda de costas.	73. Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.	79. Dá cambalhotas para a frente com ajuda. (certificar-se que o quadro clínico da criança permite que ela dê cambalhotas).

68. Desce escadas sem ajuda.	74. Desmancha e reconstrói um brinquedo de encaixe por pressão.	80. Dá marteladas, de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios.
69. Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância.	75. Desenrosca brinquedos que se encaixam por sistema de roscas.	

6.2 ANEXO 2 - Declaração de Instituição Coparticipante

DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa **“INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO: identificando *cusps* comportamentais para o planejamento e execução de programas de intervenção em Análise do Comportamento Aplicada”** será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Autorizo a pesquisadora **Valeria Beatriz Machado** realizar as etapas de pré-teste, intervenção e pós-teste, por meio da aplicação de instrumentos de avaliação, bem como um programa de ensino em Análise do Comportamento Aplicada crianças diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista com idade entre dezoito e trinta meses de idade utilizando-se da infraestrutura desta Instituição.

Londrina, 31 de janeiro de 2023

Nome
Conselho:
Diretora Administrativa
Escola Manaim – Centro Ocupacional de Londrina

6.3 APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para juízes do Estudo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa *Inventário Portage Operacionalizado: Identificação de Cusps Comportamentais para Subsidiar Programas de Intervenção para Crianças com TEA*. Este documento visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelas pesquisadoras e por você (participante) sendo que uma via deverá ficar com você e outra com as pesquisadoras.

Leia com atenção e aproveite para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com as pesquisadoras. Se preferir, pode consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos

O objetivo deste estudo é descrever e avaliar os efeitos de um programa de ensino baseado em Análise do Comportamento Aplicada (ACA) sobre o repertório de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da avaliação pelo Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Sua participação consiste em identificar *cusps* comportamentais para crianças na faixa etária de 0 até 36 meses, a partir dos comportamentos sugeridos para avaliação pelo Inventário Portage Operacionalizado. Para realizar a tarefa receberá orientações por escrito. Também nos colocamos à disposição para a resolução de possíveis dúvidas.

Outrossim, asseguramos que não terá qualquer espécie de ônus ou desconforto psicológico ao desenvolver a tarefa.

Sua participação poderá trazer benefícios não apenas para o ensino de comportamentos para as crianças da pesquisa, como também a colaboração para todas as outras pessoas que acessarão essa pesquisa e poderão avançar no ensino de diversas crianças.

Sigilo e privacidade

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadoras. Na divulgação dos

resultados desse estudo, seu nome não será citado, assim como qualquer característica que facilite sua identificação.

Contato

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras:

Valeria Beatriz Machado

Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (43) 98833-7970

E-mail: valeria.machado@unesp.br

Profª Drª Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (14) 3103-4825

E-mail: olga.rolim@unesp.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESP de segunda a sexta-feira, na Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP, ou pelo telefone (14) 3103-4825 ou e-mail pospsi.fc@unesp.br.

Consentimento livre e esclarecido

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do/a participante da pesquisa:

Assinatura do/a participante da pesquisa:

Data: ____/____/____

Responsabilidade das pesquisadoras

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do programa e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Valeria Beatriz Machado

Data: 01/01/2023

Prof^a Dr^a Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Data: 01/01/2023

6.4 APÊNDICE 2 - Carta convite com orientações para o preenchimento do protocolo para avaliação dos juízes

Orientações para preenchimento do protocolo para avaliação de Juízes

Prezada (o) XXXXXX,

Considerando sua experiência e atuação na área de Desenvolvimento Infantil, estamos convidando você para atuar como Juiz, da nossa pesquisa. A proposta é a identificação de comportamentos *cusps* a serem ensinados para crianças de três a trinta e seis meses, objetivando compor um dos materiais que utilizaremos no projeto “Inventário Portage Operacionalizado: Identificação de *Cusps* Comportamentais para Subsidiar Programas de Intervenção para Crianças com TEA”, a dissertação de Mestrado de Valeria Beatriz Machado orientada pela Prof.(a) Dr^a Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues.

Dados pessoais:

Nome:	Idade:
Graduação:	Especialização:
Mestrado:	Doutorado:
Tempo de atuação na área de Desenvolvimento Infantil:	

Objetivos do projeto:

a) identificar *cusps* comportamentais para crianças na faixa etária de três a trinta e seis meses, a partir dos comportamentos sugeridos para avaliação pelo Inventário Portage Operacionalizado e, b) implementar a validade desses *cusps* a partir de análises feitas por juízes especialistas em desenvolvimento infantil.

Conceito de *cusps* comportamentais:

Cusp comportamental é uma habilidade ou um comportamento que, ao ser aprendido, pode promover o acesso à novas contingências de reforçamento, responsáveis por produzir novas aprendizagens. Essas aprendizagens podem estar ou não diretamente relacionadas à habilidade ou comportamento ensinado diretamente. Uma aprendizagem que tem o potencial de abrir “janelas” para aquisição de novos repertórios igualmente ou mais complexos e importantes para o indivíduo, ainda que não haja o ensino formal destes

(ROSALES-RUIZ; BAER, 1997). Alguns aspectos aparecem em evidência na avaliação de comportamentos *cusps*, como a generatividade por exemplo, que é considerada um aspecto relevante, pois trata-se da recombinação de repertórios simples para classes de respostas mais complexas (BOSCH; FUQUA, 2001).

Referências:

ROSALES-RUIZ, Jesús; BAER, Donald M. Behavioral cusps: A developmental and pragmatic concept for behavior analysis. *Journal of applied behavior analysis*, v. 30, n. 3, p. 533-544, 1997.

BOSCH, Sébastien; FUQUA, R. Wayne. Behavioral cusps: a model for selecting target behaviors. *Journal of applied behavior analysis*, v. 34, n. 1, p. 123, 2001.

A tarefa:

Em anexo você está recebendo três conjuntos de tabelas. No primeiro conjunto, a Tabelas 1a contém a lista dos comportamentos que o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) prevê para a avaliação da área de Socialização, para a faixa etária de 0 a 1 ano. No segundo conjunto, a Tabela 2a contém a lista dos comportamentos que o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) prevê para a avaliação da área de Socialização, para a faixa etária de 1 a 2 anos e, no terceiro conjunto, a Tabela 3a contém a lista dos comportamentos que o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) prevê para a avaliação da área de Socialização, para a faixa etária de 2 a 3 anos.

Os comportamentos listados pelo IPO em cada faixa etária (Tabelas 1a, 2a e 3a), devem ser alocados nas tabelas seguintes, na coluna representada pelo *cusp* (comportamento descrito na primeira linha de cada coluna das Tabelas 1b (0 a 1 ano), 2b (1 a 2 anos), 3b (2 a 3 anos)), que pretende retratar um comportamento que, se aprendido, pode facilitar a aprendizagem dos comportamentos avaliados pelo IPO, de acordo com a sua análise (Tabelas 1b, 2b, 3b). Você pode completar as tabelas “colando” o comportamento escolhido na coluna do respectivo *cusp*, ou apenas digitando o seu número. Caso identifique novo(s) *cusp(s)*, coloque-o(s) nas colunas seguintes que estarão disponíveis (coluna em branco desde a primeira linha), assim como o(s) comportamento(s) correspondente(s) a ele. Em caso de dúvidas, contate-nos.

Gostaríamos de receber sua contribuição, se possível, nos próximos 10 dias. Se precisar de um prazo maior, fale conosco.

Agradecemos a sua colaboração para garantir a qualidade e a validade do nosso trabalho.

Valeria e Olga

TABELA 2a. Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
29. Imita um adulto em uma tarefa simples (sacudir roupas, estender lençóis).	34. Toma parte de uma atividade manipulativa com outra pessoa (puxa barbante, vira maçaneta).	39. Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto.
30. Brinca ao lado de outra criança, cada uma realizando uma tarefa diferente.	35. Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.	40. Quando colocado em sua cadeira ou trocador, espera de dois a cinco minutos para ser atendido.
31. Toma parte de uma brincadeira com outra criança, por 2 ou 5 min.	36. Repete ações que produzem risos e atenção.	41. Brinca com duas ou três crianças da sua idade.
32. Aceita a ausência dos pais, continuando suas atividades, embora possa reclamar momentaneamente.	37. Dá um livro para que um adulto leia, ou para que os dois compartilhem.	42. Compartilhar objeto ou alimento com outra criança, quando solicitado.
33. Explora atividade do seu meio ambiente.	38. Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação.	43. Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado.

TABELA 2b. Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar			

TABELA 3a. Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
44. Obedece a ordens dos pais pelo menos 50% das vezes.	47. Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado.	50. Faz uma escolha quando indagado.
45. Busca ou leva um objeto ou vai buscar uma pessoa em outra sala quando lhe dão instruções.	48. Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá-de-lixo).	51. Demonstra entender sentimentos, expressando amor, tristeza, raiva, alegria etc.
46. Presta atenção à estória ou música por cinco a dez minutos.	49. Brinca de usar roupas de adultos.	

TABELA 3b. Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

[illegible]

6.6 APÊNDICE 4 – Respostas dos Juízes para a área de Socialização

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Observa uma pessoa se movimentando diretamente em seu campo visual.	11. Estende a mão e toca sua imagem refletida no espelho ou estende a mão e toca outra criança.	21. Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto.
02. Sorri em resposta a atenção do adulto.	12. Segura e examina, pelo menos por 1 min um objeto que lhe foi dado.	22. Oferece brinquedo, objeto ou alimento a um adulto, mas nem sempre o entrega.
03. Vocaliza em resposta à atenção.	13. Sacode ou aperta um objeto colocado em sua mão, produzindo sons involuntários.	23. Abraça, acaricia ou beija familiares.
04. Olha para a própria mão, frequentemente, sorrindo ou vocalizando.	14. Brinca sozinho por 10 min.	24. Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo os braços para ser pego.
05. Responde ao seu círculo familiar, sorrindo, vocalizando ou parando de chorar.	15. Procura contato visual, com frequência, quando alguém lhe dá atenção, por 2 ou 3 min.	25. Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.
06. Sorri em resposta à expressão facial dos outros.	16. Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 min, próximo de um adulto executando uma atividade.	26. Manipula brinquedo ou objeto.
07. Sorri e vocaliza ao ver sua imagem no espelho.	17. Vocaliza para obter atenção.	27. Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.
08. Acaricia ou toca no rosto de adultos.	18. Imita adulto em brincadeira de “esconde-esconde”.	28. Imita movimentos de outra criança ao brincar.
09. Estende a mão em direção a um objeto que lhe é oferecido.	19. Bate palmas imitando um adulto.	
10. Estende os braços em direção a pessoas familiares.	20. Acena a mão, dizendo adeus, imitando um adulto.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
1; 4	9; 12; 13; 14; 16; 22; 26; 27	18; 19; 20; 21; 25; 28	2; 3; 5; 6; 7; 8; 10; 11; 15; 17; 23; 24			

JUIZ 2

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
1; 5; 8; 10; 15; 17; 23	9; 12; 13; 14; 16; 22; 25; 26; 27	9; 17; 18; 19; 20; 21; 25; 28	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 9; 11; 15; 18; 19; 20; 21; 24; 25; 28	18	27	14; 16; 18; 25;

JUIZ 3

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 11; 15; 17	9; 12; 13; 14; 16; 25; 26	18; 19; 20; 21; 28	3; 5; 9; 10; 23; 24	20; 27	22; 27	14; 16; 27

JUIZ 4

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
1; 10; 17; 18	4; 12; 13; 14; 16; 22; 25; 26; 27; 28	18; 19; 20; 21; 25; 28	2; 3; 5; 6; 7; 8; 9; 11; 15; 17; 20; 24; 27	5; 17; 18; 19; 25; 27	2; 6; 9; 22; 27	1; 3; 5; 10; 17; 24

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
29. Imita um adulto em uma tarefa simples (sacudir roupas, estender lençóis).	34. Toma parte de uma atividade manipulativa com outra pessoa (puxa barbante, vira maçaneta).	39. Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto.
30. Brinca ao lado de outra criança, cada uma realizando uma tarefa diferente.	35. Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.	40. Quando colocado em sua cadeira ou trocador, espera de dois a cinco minutos para ser atendido.
31. Toma parte de uma brincadeira com outra criança, por 2 ou 5 min.	36. Repete ações que produzem risos e atenção.	41. Brinca com duas ou três crianças da sua idade.
32. Aceita a ausência dos pais, continuando suas atividades, embora possa reclamar momentaneamente.	37. Dá um livro para que um adulto leia, ou para que os dois compartilhem.	42. Compartilhar objeto ou alimento com outra criança, quando solicitado.
33. Explora atividade do seu meio ambiente.	38. Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação.	43. Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado.

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
33	35	29; 43	32; 42; 43	39; 43	30; 31; 34; 36; 37; 38; 41; 42	40

JUIZ 2

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
32; 33; 43	29; 30; 33; 34; 35; 42	29; 31; 34; 35; 36; 39; 41; 42; 43	29; 31; 34; 36; 39; 41; 42; 43	31; 34; 39; 41; 42; 43;	31; 34; 37; 38; 41; 42;	29; 31; 32; 34; 36; 40; 41

JUIZ 3

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
33	33; 35	29; 41	30; 33; 34; 36; 37; 38; 41	39; 43;	30; 34; 42	30; 31; 32; 34; 40

JUIZ 4

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
32; 36	33; 35; 36; 38; 41	29; 34; 36; 38	29; 31; 33; 36; 37; 38; 39; 40	29; 31; 34; 39; 40; 42; 43	33; 37; 41; 42	33; 38; 40

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
44. Obedece a ordens dos pais pelo menos 50% das vezes.	47. Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado.	50. Faz uma escolha quando indagado.
45. Busca ou leva um objeto ou vai buscar uma pessoa em outra sala quando lhe dão instruções.	48. Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá-de-lixo).	51. Demonstra entender sentimentos, expressando amor, tristeza, raiva, alegria etc.
46. Presta atenção à estória ou música por cinco a dez minutos.	49. Brinca de usar roupas de adultos.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
49; 51	44; 45; 47; 48; 50; 51				46; 48	

JUIZ 2

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
45	45; 48; 49	45; 47; 48; 49; 51	44; 45; 46; 47; 48; 50	44; 45; 47; 50	48	46

JUIZ 3

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
	48	49	46; 50; 51	44; 45; 47; 48; 50		46

JUIZ 4

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Socialização para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear visualmente objetos e pessoas	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Responder ao outro/ ambiente	Seguir instruções	Compartilhar itens	Esperar
45	48	48; 49	44; 45; 47; 50; 51	44; 47; 48; 50; 51	48; 49; 51	46; 50; 51

6.7 APÊNDICE 5 – Respostas dos Juízes para a área de Linguagem

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Linguagem para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Repete sons emitidos por outras pessoas.	05. Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes.	09. Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.
02. Repete a mesma sílaba duas a três vezes.	06. Responde perguntas simples com respostas não verbais.	10. Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.
03. Responde a gestos com gestos.	07. Combina duas sílabas diferentes em duas tentativas de verbalização.	
04. Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.	08. Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
1; 2; 3; 7; 8; 10	4; 5; 6	9							

JUIZ 5

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
2; 3; 4; 6; 7; 8; 9; 10	1; 4; 5	2; 3; 6; 7; 9; 10	9; 10	4; 7; 9; 10	2; 4; 5; 8; 9	2; 5; 6; 7; 9	4; 5; 7	2; 4; 5; 6; 10	2; 7; 9; 10

JUIZ 6

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
1; 2; 7; 8; 9; 10	1; 2; 3; 4; 5; 7; 10	1; 2; 7; 9; 10	1; 2; 3; 7	1; 2; 7; 9; 10	1; 2; 7; 9; 10	1; 2; 7; 9; 10	1; 2; 7; 9; 10	1; 2; 7; 9; 10	1; 2; 7; 9; 10

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Linguagem para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS

11. Diz cinco palavras diferentes.	17. Aponta para 5 figuras de um livro quando nomeado.	23. Nomeia 4 brinquedos.
12. Pede "mais".	18. Aponta para 3 partes do seu corpo.	24. Produz sons de animais ou usa sons para nomear animais.
13. Diz "acabou (cabô)."	19. Diz seu nome ou apelido quando solicitado.	25. Pede alimentos conhecidos, pelos nomes, quando mostrados.
14. Obedece a 3 ordens diferentes que são acompanhadas de gestos indicativos.	20. Responde a pergunta "o que é isso" com o nome do objeto.	26. Faz perguntas variando a entonação da voz.
15. Consegue dar ou mostrar quando solicitado.	21. Combina palavras e gestos para indicar seus desejos.	27. Nomeia 3 partes do seu corpo, de uma boneca ou pessoa.
16. Aponta para 12 objetos conhecidos quando nomeados.	22. Nomeia outros membros da família, incluindo animais domésticos.	28. Responde a perguntas sim/não com respostas afirmativas ou negativas.

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
	14; 15	12; 21; 25	16; 17	18; 27	11; 13; 19; 20; 22; 23; 24; 27	26; 28			

JUIZ 5

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
11;12; 13; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28	12; 13; 14; 15; 19; 20; 21; 25; 28	12; 14; 15; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26	15; 16	11; 17; 20; 22; 23; 24; 25; 27	11; 12; 15; 16; 19; 20; 21; 22	11; 12; 13; 14; 25	11; 12; 13; 14; 25;	11; 12; 13; 14; 15; 17; 25	11; 12; 13; 14; 18; 25;

JUIZ 6

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
24	14; 16; 17; 19; 20	12; 16; 17; 21; 25; 26	11; 15; 16; 17; 20; 21; 22; 23; 24	11; 15; 18; 27	11; 15; 20; 21; 23; 24	12; 13; 16; 17; 19; 24; 25; 26; 28	11; 13	11; 15; 20; 21; 23; 24	11

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Linguagem para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
29. Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de duas palavras (bola cadeira, minha bola).	39. Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome.	49. Usa “este/esta” (esse/essa) e “aquele/aquela” na fala.
30. Combina substantivo e verbo em frases de duas palavras (papai vai).	40. Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até dez objetos).	50. Emprega “é” e “está” em frases simples (isto é uma bola; a bola está aqui).
31. Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro.	41. Mostra a idade pelos dedos.	51. Diz “eu”, “mim”, “meu” ao invés do próprio nome.
32. Combina verbo ou substantivo com “lá” ou “aqui” em uma frase de duas palavras (cadeira aqui).	42. Diz seu sexo quando solicitado.	52. Aponta para o objeto que “não é...” (não é uma bola).
33. Combina duas palavras para expressar posse (carro papai).	43. Obedece à sequência de duas ordens relacionadas.	53. Responde à pergunta “quem?” dando um nome.
34. Emprega “não” na fala.	44. Usa a forma do verbo no gerúndio (correndo, comendo).	54. Emprega a forma possessiva dos substantivos (do papai).
35. Resposta à pergunta “o que... está acontecendo?” para atividades habituais.	45. Emprega formas regulares do plural (livro/livros).	55. Usa artigos ao falar: o, a, os, as, um, uma, uns, umas.
36. Responde a perguntas do tipo: “Onde?”.	46. Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado de forma sistemática (foi, fez, era).	56. Usa alguns substantivos que indicam grupo ou categoria (brinquedo, animal, comida).
37. Nomeia sons ambientais familiares.	47. Faz perguntas do tipo: “o que é isto (isso)?”.	57. Usa verbos “ser”, “estar” e “ter” no presente, cometendo poucos erros.
38. Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação (blocos).	48. Controla o volume da voz 90% das vezes.	58. Diz se os objetos estão “abertos” ou “fechados”.

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
34; 48	38; 41; 43	31; 47	40; 52		37; 42; 45; 53; 55; 56; 58		32; 36; 46; 49; 50; 57	35; 44	29; 30; 33; 39; 51; 54

JUIZ 5

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 39; 42; 47; 48	29; 30; 31; 32; 33; 34; 36; 37; 38; 40; 41; 42; 43	29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 39; 40; 43; 44; 48; 51	33; 38; 40; 45; 46; 47; 49; 50; 52; 54; 55; 56; 57; 58	31; 36; 42; 45; 47; 52; 54; 57; 58	29; 30; 31; 32; 34; 37; 38; 39; 40; 41; 44; 47; 49; 55; 56; 57	31; 34; 35; 36; 38; 39; 41; 42; 47; 49; 50; 51; 52; 53; 56	31; 32; 33; 34; 35; 36; 47; 50; 52; 53	29; 30; 34; 37; 38; 39; 40; 41; 44; 47	33; 34; 35; 36; 37; 39; 42; 47; 48

JUIZ 6

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Linguagem para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Imitar vocalizações	Seguir instruções	Fazer pedidos	Identificar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear tangíveis	Utilizar intraverbais	Reconhecer tempo verbal e localização	Nomear ações	Utilizar pronomes
	38; 40; 41; 42; 43	29; 30; 31; 32	50; 53; 56		35	35	35; 36; 44; 46; 57; 58	35	33; 49; 51; 53; 54; 55

6.8 APÊNDICE 6 – Respostas dos Juízes para a área de Cognição

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Cognição para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Remove o pano do rosto que obscurece sua visão.	06. Balança um brinquedo que produz som, pendurado em um barbante.	11. Empurra 3 blocos como se fosse trem.
02. Procura, com o olhar, um objeto que foi retirado do seu campo visual.	07. Coloca 3 objetos em um recipiente e o esvazia.	12. Remove um círculo de uma prancha.
03. Remove um objeto de recipiente colocando a mão dentro dele.	08. Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	13. Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, dada uma ordem.
04. Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.	09. Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.	14. Executa gestos simples quando requisitado.
05. Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções.	10. Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
1; 2	3; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12	5; 13; 14	4						

JUIZ 7

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 9; 11; 12; 13; 14	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 11; 12; 13; 14	3; 4; 5; 11; 12; 13; 14	1; 3; 4; 5; 8; 10; 11; 12; 13; 14	9; 14	2; 3; 4; 5; 6; 10; 13; 14	11; 12; 13; 14	1; 3; 4; 5; 6; 7; 11; 12; 13; 14	5; 9; 10	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 9; 11; 12; 13; 14

Obs. (Exemplos do juiz): “Apontar” - Para apontar a criança não precisa saber apontar para executar ações. / “Reconhecer partes do corpo” - Para executar ações como colocar, empurrar e remover, a criança precisa entender

que tem mãos e qual a função delas. / “Nomear” - Se for ecoico não precisa de nomeação. Mas se for referente a uma pergunta como “o que é isso” requer saber nomear.

JUIZ 8

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
02; 03; 04; 05; 06; 07; 11; 12; 13; 14	01; 03; 04; 05; 06; 07; 11; 12; 13	01; 03; 04; 05; 06; 07; 08; 09; 10; 11; 12; 13; 14	01; 03; 04; 05; 06; 07; 08; 09; 10; 11; 12; 13; 14	14	01; 02; 03; 04; 05; 06; 07; 11; 12; 13; 14	03; 04; 05; 06; 07; 08; 11; 12; 13	01; 06; 08; 14	09; 10	03; 05; 06; 07; 14

JUIZ 9

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
2 3	1 3 6 7 12	5 13 14	4 8		9	11	1	9 10	3 5 7

Obs. Do Juiz: Senti falta de ter uma definição operacional dos *cusps*. / Adicionaria imitações motoras e vocais.

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Cognição para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
15. Retira seis objetos de um recipiente, um de cada vez.	19. Faz rabisco no papel.	23. Aponta para a figura nomeada.
16. Aponta para uma parte do corpo.	20. Aponta para si mesmo ante à pergunta "Cadê o ...?"	24. Vira as páginas de um livro (para encontrar a figura nomeada).
17. Empilha três blocos dada uma ordem.	21. Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem.	
18. Emparelha objetos semelhantes.	22. Emparelha objetos com a figura do mesmo objeto.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
	15; 19; 21; 24	17; 21		20; 23	20; 23	18; 22	16		

JUIZ 7

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
15; 16; 17; 18; 19; 21; 22; 23; 24	15; 16; 17; 18; 21; 22; 23; 24	15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24	15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24	16; 20; 23; 24	16; 18; 20; 21; 22; 23; 24	18; 21; 22	15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24	16; 17; 18; 20; 23; 24	15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24

JUIZ 8

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
15	15	15	15	16	15	17	16	15	15
16	17	16	16	19	16	18	20	16	16
17	18	17	17	20	17	22	23	17	17
18; 19; 20;	19	18	18	23	18			18	19
21; 22; 23;	21	19	19	24	19			19	20
24	22	20; 21; 22;	20; 21; 22;		20; 21; 22;			20; 21; 22;	21
	24	23; 24	23; 24		23; 24			23; 24	24

JUIZ 9

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
24	15	17		16	20	17	16		15
	19	21		20	22	18			19
	21			23	24	22			24

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Cognição para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
25. Encontra um determinado livro quando requisitado.	31. Emparelha objetos com a mesma textura.	37. Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças.
26. Completa um quebra-cabeças de encaixe de três peças.	32. Aponta para o “pequeno” e o “grande” quando requisitado.	38. Nomeia ações em figuras.
27. Nomeia quatro objetos comuns em figuras.	33. Desenha (+) imitando um adulto.	39. Emparelha uma forma geométrica com a sua figura.
28. Desenha uma linha vertical imitando um adulto.	34. Emparelha três cores.	40. Empilhar cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta.
29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
26	26; 28; 29; 30; 33; 37; 40'	28; 29; 30; 33	35	32	25; 32	31; 34; 39			35

JUIZ 7

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
25; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33; 34; 35; 37; 38; 39; 40	25; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33; 34; 35; 37; 38; 39; 40	25; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33; 34; 35; 37; 38; 39; 40	25; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33; 34; 35; 37; 38; 39; 40	25; 32; 33	25; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33; 34; 35; 37; 38; 39; 40	27; 31; 32; 33; 34; 39	25; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33; 34; 35; 37; 38; 39; 40	27; 32; 38	25; 28; 29; 40

JUIZ 8

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	32	26	26
27	27	27	28	28	27	27	38	27	27
28	28	28	29	29	28	31		28	28
29	29	29	31	31	29	34		29	29
31	31	31	32	32	31	37		31	31
32	33	32	33	33	32	39		32	32
33	34	33	34	34	33	40		33	33
34	35	34	35	35	34			34	34
35	37	35	37	37	35			35	35
37	39	37	39	39	37			37	37
38	40	38	40	40	38			38	38
39		39			39			39	39
40		40			40			40	40

JUIZ 9

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Cognição para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Rastrear itens visualmente	Manipular objetos (ação e consequência)	Seguir instruções	Imitar ações motoras	Apontar	Identificar itens	Emparelhar itens	Reconhecer partes do corpo	Nomear	Reconhecer localização
25	26	25	28		25	31		27	26
	35	32	29		27	34		38	37
	37	35	33		32	39			40
		40			34				
					35				
					38				

6.9 APÊNDICE 7 – Respostas dos Juízes para a área de Autocuidados

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Autocuidados para a faixa etária de 0 a 1 ano:

COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Suga e deglute líquido.	06. Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.	11. Segura a xícara com ambas as mãos e bebe.
02. Toma mingau / sopinha.	07. Come alimentos amassados dados pelos pais.	12. Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.
03. Estende as mãos em direção a mamadeira, tentando pegá-la	08. Bebe em uma xícara, segurada pelos pais.	13. Estica braços e pernas ao ser vestido.
04. Come alimentos peneirados dados pelos pais.	09. Come alimentos semissólidos dados pelos pais.	
05. Segura a mamadeira sem ajuda enquanto bebe.	10. Alimenta-se sozinho usando os dedos.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
1 2 4 7 8 9	3 5 6 11 12 13						

JUIZ 10

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
01; 02; 04; 06; 07; 08; 09;10; 11;12	03;05;06;10; 11;12;13	03;05;06; 10;11;12;13	03; 06; 11; 12;13	13		01; 02; 05; 08; 11	

Obs.: Empurra e afasta objetos; mostra e dá objetos

JUIZ 11

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
2	3	10 12 6			11	1 2 4 7 10 parcial	

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Autocuidados para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
14. Come com colher, de modo independente.	18. Coloca um chapéu na cabeça e o remove.	22. Tira o casaco quando desabotoado.
15. Segura a xícara com uma só mão e bebe.	19. Tira as meias.	23. Tira a calça quando desabotoada.
16. Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.	20. Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas das calças.	24. Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado.
17. Senta-se em um peniquinho por 5 minutos.	21. Tirar os sapatos quando os cordões estiverem frouxos.	25. Utiliza palavras e gestos indicando a necessidade de ir ao banheiro.

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
	14 15	14 15 16 18	17	19 20 21 22 23			

				24 25			
--	--	--	--	----------	--	--	--

JUIZ 10

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
14;15	14; 15; 16; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24	14; 15; 16; 17 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24	14;15; 16; 17; 18;19; 20; 21; 22;23; 24	19;20;21;22; 23; 24;		15	17;20;23;24;25

Obs.: Construção (empilhar, desmontar)

JUIZ 11

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
14 com ressalvas	15 parcial 24 22 20	14 16		17 19 20 22 23 24		14	

Obs.: Alguns itens foram sinalizados como parcial ou com ressalvas, pois não é possível afirmar ser um comportamento aprendido antes de outro, pois muitos dos comportamentos citados

como *cusps*, ou mesmo avaliados pelo IPO, serão aprendidos simultaneamente a depender das habilidades motoras desenvolvidas na criança. Sendo assim, não é possível afirmar que se possa selecionar um ou outro comportamento para ensinar primeiro, uma vez que muitas ações serão produto de estimulações até mesmo de comportamentos reflexos anteriores.

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Autocuidados para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS

26. Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derramando pouco líquido.	35. Calça os sapatos.	44. Evita riscos, por ex: pontas em moveis e escadas sem corrimão.
27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	36. Escova os dentes imitando um adulto.	45. Usa guardanapo quando recomendado.
28. Suga líquido do copo ou da xícara usando canudinho.	37. Retira roupas simples que foram desabotoadas.	46. Espeta o garfo na comida, levando-a a boca.
29. Dá garfadas.	38. Usa o vaso sanitário para fazer suas necessidades.	47. Despeja líquido de uma peq. jarra para o copo sem ajuda.
30. Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	39. Obtém água de uma torneira sem ajuda.	48. Desprende roupas presas com o feixe de pressão.
31. Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.	40. Lava as mãos e o rosto com um sabonete.	49. Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho.
32. Avisa que quer ir à casa de banho, mesmo sendo tarde demais.	41. Avisa que quer ir ao banheiro durante o dia a tempo.	50. Coloca meias.
33. Controla sua baba.	42. Pendura o casaco em um gancho da sua altura.	51. Veste casaco, malha ou camisa.
34. Urina ou defeca quando colocado no peniquinho pelo menos 3 vezes por semana.	43. Permanece seco ao dormir durante o dia.	52. Identifica a parte dianteira da roupa.

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
		31	30	32	26	28	34
		36	44	35	27	33	38
		39	45	37	29		41
		40	49	48	42		43
				50	46		
				51	47		
				52			

JUIZ 10

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
26;28;29;30 33;45;46;47	26; 27; 29; 36; 37; 39; 40; 42; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51	26; 27; 28; 29; 30; 31; 35; 36; 37; 38; 39; 40; 42; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51	26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40; 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51; 52	37; 41; 42; 43; 48;49; 50; 51; 52	47	26; 28; 33	27;31;32; 34;38;39; 40;41;43;

JUIZ 11

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Autocuidados para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Ingerir alimentos	Manipular objetos	Imitar ações motoras com e sem objetos	Seguir instruções	Vestir/Despir	Transportar objetos de um lugar para outro	Sugar	Usar o toalete
26 28 29	26 27 30 31 35 37 39 40 42 44 50	27 31 36 48	27 31 45	35 37 51	26 47	26 28 33 38 45	34 43

6.10 APÊNDICE 8 – Respostas dos Juízes para a área de Desenvolvimento motor

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Desenvolvimento motor para a faixa etária de 0 a 1 ano:		
COMPORTAMENTOS DE 0 A 1 ANO		
01. Alcança um objeto colocado na sua frente (distância de 15 a 20 cm).	16. Mantém-se sentado por dois minutos.	31. Fica em pé, apoiando-se em algo.
02. Apanha um objeto colocado à sua frente.	17. Solta um objeto deliberadamente para apanhar outro.	32. Usa preensão de pinça para pegar objetos.
03. Estende os braços em direção a um objeto colocado a sua frente e o apanha.	18. Apanha e deixa cair um objeto propositadamente.	33. Engatinha.
04. Alcança um objeto preferido.	19. Fica em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.	34. Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto e tenta alcançar algo.
05. Coloca objetos na boca.	20. Estando em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.	35. Fica em pé com mínimo de apoio.
06. Eleva a cabeça e o tronco, apoiando-se nos braços, ao estar deitada de barriga para baixo.	21. Balança para frente e para trás, estando de gatinhas.	36. Lambe a comida ao redor da boca.
07. Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.	22. Engatinha (distância igual a altura do seu corpo) para pegar um objeto.	37. Mantém-se em pé, sozinho, por 1 min.
08. Toca e explora objetos com a boca.	23. Senta-se, apoiando-se sozinho.	38. Derruba um objeto que está num recipiente.
09. Estando de barriga para baixo, vira de lado e mantém esta posição em 50% das vezes.	24. Estando sentado, vira de gatinhas.	39. Vira as páginas de um livro (várias ao mesmo tempo).
10. Estando de barriga para baixo, vira-se de costas.	25. Estando de barriga para baixo, consegue sentar-se.	40. Escava com uma colher ou pá.
11. Estando de barriga para baixo, move-se para frente (o equivalente a altura do seu corpo).	26. Senta-se sem apoiar as mãos.	41. Coloca pequenos objetos dentro de um recipiente.
12. Deitado de costas, rola para o lado.	27. Atira objetos ao acaso.	42. Estando em pé, abaixa-se e senta.
13. Deitado de costas, vira de barriga para baixo.	28. Transfere objetos de uma mão para outra, estando sentada.	43. Bate palmas.
14. Faz esforço para sentar-se, segurando-se nos dedos de um adulto.	29. Retém em uma das mãos dois cubos de 2,5 cm.	44. Anda com um mínimo de apoio.
15. Vira a cabeça com facilidade, quando o corpo está apoiado.	30. Fica de joelhos.	45. Dá alguns passos sem apoio.

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
1	9	27	36	14	19		
2	10	29	43	16	20		
3	11	32		21	31		
4	12	38		22	35		
5	13	39		23	37		
6	15	40		24	42		
7		41		25	44		
8				26	45		
17				28			
18				30			
				33			
				34			

JUIZ 12

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
1	9		Todos	16	19	39	Todos
2	10			19 (se segurado pelas mãos, com controle de tronco. se for pelas axilas, não precisa do controle de tronco do sentar.)	20	40	
3	11				31	41	
4	12				35		
5	13				37		
9	14			20	42		
10	16			21	44		
12	19			22	45		
13	20			23			
14	21			24			
17	22			25			
18	23			26			
19	24			28			
20	25			30			
21	26			31			
22	30			32			
23	31			33			
24	33			34			
25	34			35			
27	35			37			
28	37			38			
29	42			39			
31	44			40			
32	45			41			
33				42			
34				43			
35				44			
37				45			
38							
39							
40							
41							
43							
44							

Obs.: Foi adicionado um novo *cusp*: *Controlar a cervical e tronco (superior e inferior)* - que se ensinado, poderia ser *cusp* para *todos* os comportamentos avaliados nessa faixa etária.

JUIZ 13

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 0 a 1 ano e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
1	6	1	1	1	1	1	1
2	7	2	2	2	2	2	2
3	9	3	3	3	3	3	3
4	10	4	4	4	4	4	4
6	11	6	5	6	6	5	5
7	13	7	6	7	7	6	6
17	14	9	7	9	8	7	7
22	15	10	9	10	9	9	9
27	16	11	10	11	10	10	10
28	18	12	11	12	11	11	11
29	21	13	12	13	12	12	12
32	22	14	13	14	13	13	13
33	23	16	14	16	14	14	14
34	24	17	15	19	15	15	15
39	25	18	16	20	16	16	16
41	26	19	17	21	17	17	19
43	30	20	18	22	18	18	20
	31	21	19	23	22	19	21
	33	22	20	24	23	20	22
	35	23	21	25	24	21	23
	37	24	22	26	25	22	24
	44	25	23	30	26	23	25
	45	26	24	31	27	24	26
		27	25	33	28	25	27
		28	26	34	30	26	28
		29	27	35	31	27	29
		30	28	37	33	28	30
		31	29	40	34	29	31
		32	30	42	43	30	33
		33	31	44		31	34
		34	32	45		32	35
		35	33			33	37
		37	34			34	42
		38	35			35	43
		40	38			37	44
		42	39			38	45
		43	40			39	
		44	41			40	
		45	42			41	
			43			42	
			44			43	
			45			44	
						45	

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Desenvolvimento motor para a faixa etária de 1 a 2 anos:

COMPORTAMENTOS DE 1 A 2 ANOS		
46. Sobe escadas engatinhando.	52. Encaixa pinos grandes na prancha.	58. Agacha-se e volta a ficar de pé.
47. Coloca-se em pé, estando sentado.	53. Constrói uma torre de 3 blocos.	59. Empurra e puxa brinquedos ao andar.
48. Rola uma bola imitando um adulto.	54. Faz traço no papel com lápis ou giz de cera.	60. Usa cadeira ou cavalo de balanço.
49. Sobe em uma cadeira de adulto, vira-se e se senta.	55. Anda sozinho.	61. Sobe escadas com ajuda.
50. Coloca 4 aros em uma pequena estaca.	56. Descer escadas sentado colocando primeiro os pés.	62. Dobra o corpo, sem cair, para apanhar objetos no chão.
51. Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro de encaixe.	57. Senta-se em uma cadeirinha.	63. Imita um movimento circular.

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
			48 54 63	47 57 60 62	55 58 59	50 51 52 53	46 49 56 61

JUIZ 12

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
46 49 50 51 52 53 54 59 60	Todos	48 50 51 52 53 54 59 62	47 48 49 50 51 52 53 54 55	47 49 50 51 52 53 54 55 56	47 55 58 61 62	50 51 52 54 63	Todos

61			57	57			
62			58	58			
63			59	59			
			60	60			
			61	61			
			62	62			
			63	63			

Obs.: Foi adicionado um novo *cusp*: *Controlar a cervical e tronco (superior e inferior)* - que se ensinado, poderia ser *cusp* para *todos* os comportamentos avaliados nessa faixa etária.

JUIZ 13

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 1 a 2 anos e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
48 50 51 52 53 54 59	46 47 49 55 56 57 58 60 61 62	Todos	Todos	46 47 49 55 56 57 58 59 60 61 62 63	46 48 56 57 60	Todos	Todos

Lista de comportamentos avaliados pelo IPO na área de Desenvolvimento motor para a faixa etária de 2 a 3 anos:

COMPORTAMENTOS DE 2 A 3 ANOS		
64. Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos.	70. Constrói uma torre de cinco a seis blocos.	76. Chuta uma bola grande que está imóvel.
65. Vira trincos ou maçanetas em portas.	71. Vira páginas de um livro, uma por vez.	77. Faz bolas de argila, barro ou massinha.
66. Salta no mesmo local com ambos os pés.	72. Desembrulha um pequeno objeto.	78. Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio.
67. Anda de costas.	73. Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.	79. Dá cambalhotas para a frente com ajuda. (certificar-se que o quadro clínico da criança permite que ela dê cambalhotas).
68. Desce escadas sem ajuda.	74. Desmancha e reconstrói um brinquedo de encaixe por pressão.	80. Dá marteladas, de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios.
69. Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância.	75. Desenrosca brinquedos que se encaixam por sistema de roscas.	

JUIZ 1

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
			73			64 65 70 71 72 74 75 77 78	66 67 68 69 76 79 80

JUIZ 12

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
64 65 69 70 71 72 73 74 75 77 78 80	Todas	67 68 76	Todas	Todas	65 67 68 76 79	64 65 70 71 72 73 74 75 77 78 80	Todas

Obs.: Foi adicionado um novo *cusp*: *Controlar a cervical e tronco (superior e inferior)* - que se ensinado, poderia ser *cusp* para todos os comportamentos avaliados nessa faixa etária.

JUIZ 13

Comportamentos *cusps* que se aprendidos, podem potencializar a aprendizagem de comportamentos avaliados na área de Desenvolvimento Motor para a faixa etária de 2 a 3 anos e os respectivos comportamentos:

Alcançar objetos	Rolar/mudar de posição	Transportar objetos de um lugar para outro	Imitar ações motoras com e sem objetos	Sentar-se	Ficar em pé	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
64 65 69 70 71 72 73 74 75 77 80	66 67 68 79	Todos	Todos	65 66 67 68 69 70 71 76 79	66 67 68 69 76 79		

6.11 APÊNDICE 9 – Proporção de comportamentos por área incluídos em cada possível *cusp* elencado, a partir da análise dos juízes

Proporção de comportamentos por área para a faixa etária de 0 a 1 ano, incluídos em cada possível *cusp* elencado, a partir da análise dos juízes

Idade	Classes de respostas (Possíveis <i>cusps</i>)	Áreas					Total
		Socializaç ão	Linguae m	Cognição	Autocuid ados	Desenv. Motor	
		N=28	N=10	N=14	N=13	N=45	
0 a 1 ano	Rastrear visualmente objetos e pessoas	2/28		2/14			4/110
	Manipular objetos	9/28		6/14	6/13		21/110
	Imitar ações motoras com e sem objetos	6/28		2/14	3/13	43/45	54/110
	Responder ao outro/ambiente	9/28					9/110
	Seguir instruções		3/10	3/14			6/110
	Compartilhar itens	1/28					1/110
	Imitar vocalizações		7/10				7/110
	Fazer pedidos		4/10				4/110
	Reconhecer partes do corpo		3/10	1/14			4/110
	Nomear tangíveis		2/10	2/14			4/110
	Utilizar intraverbais		3/10				3/110
	Reconhecer tempo verbal e localização		1/10	3/14			4/110
	Nomear ações		2/10				2/110
	Utilizar pronomes		4/10				4/110
	Emparelhar itens			1/14			1/110
	Ingerir alimentos				5/13		5/110
	Transportar objetos de um lugar para o outro					5/45	5/110
	Sugar				2/13		2/110
	Alcançar objetos					19/45	19/110
	Rolar / Mudar de posição					21/45	21/110
	Sentar-se					21/45	21/110
	Ficar em pé					8/45	8/110
	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)					3/45	3/110
	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)					36/45	36/110

Proporção de comportamentos por área para a faixa etária de 1 a 2 anos, incluídos em cada possível *cusp* elencado, a partir da análise dos juízes

Idade	Classes de respostas (Possíveis <i>cusps</i>)	Áreas					Total
		Socialização	Linguagem	Cognição	Autocuidados	Desenv. Motor	
		N=15	N=18	N=10	N=12	N=18	
1 a 2 anos	Rastrear visualmente objetos e pessoas	1/15		1/10			2/73
	Manipular objetos	2/15		4/10	5/12		11/73
	Imitar ações motoras com e sem objetos	1/15			4/12	18/18	23/73
	Responder ao outro/ambiente	1/15					1/73
	Seguir instruções	2/15	4/18	2/10	1/12		9/73
	Compartilhar itens	4/15					4/73
	Esperar	1/15					1/73
	Imitar vocalizações		1/18				1/73
	Fazer pedidos		4/18				4/73
	Identificar Itens		3/18	4/10			7/73
	Reconhecer partes do corpo		3/18	1/10			4/73
	Nomear tangíveis		8/18				8/73
	Utilizar intraverbais		5/18				5/73
	Reconhecer tempo verbal e localização		2/18	3/10			5/73
	Nomear ações		2/18				2/73
	Utilizar pronomes		1/18				1/73
	Apontar			3/10			3/73
	Emparelhar itens			2/10			2/73
	Ingerir alimentos				1/12		1/73
	Vestir/Despir				6/12		6/73
	Transportar objetos de um lugar para o outro					8/18	8/73
	Sugar						0/73
	Usar o toalete						0/73
	Alcançar objetos					6/18	6/73
	Rolar / Mudar de posição					10/18	10/73
	Sentar-se					11/18	11/73
	Ficar em pé					2/18	2/73
	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)					6/18	6/73
	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)					18/18	18/73

Proporção de comportamentos por área para a faixa etária de 2 a 3 anos, incluídos em cada possível cusp elencado, a partir da análise dos juízes

Idade	Classes de respostas (Possíveis cusps)	Áreas					Total
		Socialização	Linguagem	Cognição	Autocuidados	Desenv. Motor	
		N=8	N=30	N=16	N=27	N=17	
2 a 3 anos	Rastrear visualmente objetos e pessoas			2/16			2/98
	Manipular objetos	1/8		7/16	6/27		14/98
	Imitar ações motoras com e sem objetos	1/8		4/16	6/27	17/17	28/98
	Responder ao outro/ambiente	1/8					1/98
	Seguir instruções	3/8	5/30	5/16	6/27		19/98
	Compartilhar itens	1/8					1/98
	Esperar	1/8					1/98
	Imitar vocalizações		2/30				2/98
	Fazer pedidos		4/30				4/98
	Identificar Itens		4/30	6/16			10/98
	Reconhecer partes do corpo		0/30				0/98
	Nomear tangíveis		3/30	2/16			5/98
	Utilizar intraverbais		1/30				1/98
	Reconhecer tempo verbal e localização		6/30	1/16			7/98
	Nomear ações		2/30				2/98
	Utilizar pronomes		4/30				4/98
	Apontar			1/16			1/98
	Emparelhar itens			3/16			3/98
	Ingerir alimentos				3/27		3/98
	Vestir/Despir				6/27		6/98
	Transportar objetos de um lugar para o outro				2/27	3/17	5/98
	Sugar				3/27		3/98
	Usar o toalete				4/27		4/98
	Alcançar objetos					11/17	11/98
	Rolar / Mudar de posição					4/17	4/98
	Sentar-se					9/17	9/98
	Ficar em pé					4/17	4/98
	Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)					9/17	9/98
	Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)					7/17	7/98

6.12 APÊNDICE 10 – TCLE - Professores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa *Inventário Portage Operacionalizado: Identificação de Cusps Comportamentais para Subsidiar Programas de Intervenção para Crianças com TEA*. Este documento visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelas pesquisadoras e por você (participante) sendo que uma via deverá ficar com você e outra com as pesquisadoras.

Leia com atenção e aproveite para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com as pesquisadoras. Se preferir, pode consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos

O objetivo deste estudo é descrever e avaliar os efeitos de um programa de ensino baseado em Análise do Comportamento Aplicada (ACA) sobre o repertório de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da avaliação pelo Inventário Portage Operacionalizado (IPO).

Sua participação consiste em, a partir dos resultados da avaliação de um aluno com Transtorno de Espectro Autista indicado por você, também participante da pesquisa com anuência de seus pais ou responsáveis, desenvolver uma programação de ensino para o desenvolvimento de repertórios importantes para o desenvolvimento dele. Serão feitas reuniões semanais para acompanhamento das intervenções com a criança no período escolar. Você receberá todo o material necessário para implementá-la. As intervenções durarão de dois a três meses, quando a criança será novamente avaliada.

Outrossim, asseguramos que não terá qualquer espécie de ônus ou desconforto psicológico ao desenvolver a tarefa.

Sua participação poderá trazer benefícios não apenas para o ensino de comportamentos para as crianças da pesquisa, como a aplicação das estratégias aprendidas para outras crianças da sua turma, caso se observe ganhos a partir delas.

Acompanhamento e assistência

Você terá acesso às pesquisadoras a qualquer momento, durante e após o encerramento da pesquisa, para resolver dúvidas ou fazer solicitações.

Você terá acesso aos resultados da pesquisa sempre que solicitados.

Sigilo e privacidade

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadoras. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado, assim como qualquer característica que facilite sua identificação.

Contato

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras:

Valeria Beatriz Machado

Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (43) 98833-7970

E-mail: valeria.machado@unesp.br

Profª Drª Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (14) 3103-4825

E-mail: olga.rolim@unesp.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESP de segunda a sexta-feira, na Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP, ou pelo telefone (14) 3103-4825 ou e-mail pospsi.fc@unesp.br.

Consentimento livre e esclarecido

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do/a participante da pesquisa:

Assinatura do/a participante da pesquisa:

Data: ____/____/____

Responsabilidade das pesquisadoras

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do programa e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Valeria Beatriz Machado

Data: 01/04/2023

Profª Drª Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Data: 01/04/2023

6.13 APÊNDICE 11 – TCLE - Responsável pela criança

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Projeto

Inventário Portage Operacionalizado: Identificação de Cusps Comportamentais para Subsidiar Programas de Intervenção para Crianças com TEA

Pesquisadoras responsáveis: Valeria Beatriz Machado e Dr^a Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Você está sendo convidado a permitir que seu filho participe da pesquisa *INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO: identificando cusps comportamentais para o planejamento de programas de intervenção em ACA*. Este documento visa assegurar seus direitos como responsável pelo participante da pesquisa. Ele é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelas pesquisadoras e por você, responsável legal pelo participante, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com as pesquisadoras.

Leia com atenção aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com as pesquisadoras. Se preferir, pode consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir autorizar a participação de seu filho. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos

O objetivo deste estudo é descrever e avaliar os efeitos de um programa de ensino baseado em Análise do Comportamento Aplicada (ACA) sobre o repertório de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da avaliação pelo Inventário Portage Operacionalizado (IPO).

A participação de seu filho constará, inicialmente de uma avaliação com o Inventário Portage Operacionalizado, que identificará competências e necessidades de aprendizagens. A partir dos resultados será elaborado um plano de intervenção que será implementado pela professora da sala, durante dois a três meses. No período a professora receberá orientações e materiais específicos para o trabalho com seu filho. Ao final do mesmo, seu filho será reavaliado. Espera-se que haja resultados positivos de desenvolvimento após a intervenção uma vez que a ABA tem sido amplamente utilizada na intervenção para crianças com TEA com vistas a promover o seu desenvolvimento.

As avaliações assim como a intervenção ocorrerão nas dependências do Centro Ocupacional de Londrina (COL), sob a responsabilidade da professora _____, com as orientações da pesquisadora Valeria Beatriz Machado, especialista em ABA. Os resultados serão apresentados aos pais, tanto da primeira como da segunda avaliação, assim como o plano de intervenção. Dúvidas e informações adicionais sobre todo o processo poderão ser obtidas com a professora ou com a pesquisadora responsável, em qualquer tempo, presencialmente ou via WhatsApp.

Sua participação poderá trazer benefícios não apenas para o ensino de comportamentos para as crianças da pesquisa, como também a colaboração para todas as outras pessoas que acessarão essa pesquisa e poderão avançar no ensino de diversas crianças.

Informamos a ausência de qualquer ônus para sua família durante a participação de seu filho durante o projeto. Também garantimos que, por se tratar de intervenções educacionais, não há risco de prejuízos psicológicos ou emocionais.

Sigilo e privacidade

Você tem a garantia de que a identidade de seu filho será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadoras. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado, assim como qualquer característica que possibilite sua identificação, como nome da professora, da instituição ou mesmo da cidade.

Contato

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras:

Valeria Beatriz Machado

Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (43) 98833-7970

E-mail: valeria.machado@unesp.br

Profª Drª Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (14) 3103-6077

E-mail: olga.rolim@unesp.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESP de segunda a sexta-feira, na Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 – Vargem Limpa – Bauru/SP, ou pelo telefone (14) 3103-4825 ou e-mail pospsi.fc@unesp.br.

Consentimento livre e esclarecido

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, concordo com a participação de meu filho _____, ____ anos.

Nome do/a responsável pelo participante da pesquisa:

Assinatura do/a participante da pesquisa:

Data: ____/____/____

Responsabilidade das pesquisadoras

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do programa e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Valeria Beatriz Machado

Data: 01/03/2023

Profª Drª Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Data: 01/03/2023

6.14 APÊNDICE 12 – Modelo de questionário sobre as regentes

Nome

Sexo

Idade

Formação

Tempo de experiência
com educação infantil

Tempo de experiência
com educação de
pessoa com
deficiência

Tempo na instituição
de ensino

Conhecimentos sobre
ABA

6.15 APÊNDICE 13 – Avaliação para Possíveis Cusps a partir do IPO

Possível Cusp - Manipular objetos			
Área	F.E.	Lista de comportamentos que compõem a classe	Total avaliado
Socialização	0 a 1	09. Estende a mão em direção a um objeto que lhe é oferecido.	
		12. Segura e examina, pelo menos por 1 min um objeto que lhe foi dado.	
		13. Sacode ou aperta um objeto colocado em sua mão, produzindo sons involuntários.	
		14. Brinca sozinho por 10 min.	
		16. Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 min, próximo de um adulto executando uma atividade.	
		22. Oferece brinquedo, objeto ou alimento a um adulto, mas nem sempre o entrega.	
		25. Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.	
		26. Manipula brinquedo ou objeto.	
		27. Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.	
		33. Explora atividade do seu meio ambiente.	
Cognição	1 a 2	35. Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.	12
	2 a 3	48. Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá-de-lixo).	
	0 a 1	01. Remove o pano do rosto que obscurece sua visão.	
		03. Remove um objeto de recipiente colocando a mão dentro dele.	
		06. Balança um brinquedo que produz som, pendurado em um barbante.	
		07. Coloca 3 objetos em um recipiente e o esvazia.	
		11. Empurra 3 blocos como se fosse trem.	
		12. Remove um círculo de uma prancha.	
		15. Retira seis objetos de um recipiente, um de cada vez.	
		19. Faz rabisco no papel.	
		21. Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem.	
		24. Vira as páginas de um livro (para encontrar a figura nomeada).	
Autocuidados	0 a 1	26. Completa um quebra-cabeças de encaixe de três peças.	17
		28. Desenha uma linha vertical imitando um adulto.	
		29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	
		33. Desenha (+) imitando um adulto.	
		35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem.	
		37. Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças.	
		40. Empilhar cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta.	
		03. Estende as mãos em direção a mamadeira, tentando pegá-la	
		05. Segura a mamadeira sem ajuda enquanto bebe.	
		06. Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.	
	1 a 2	11. Segura a xícara com ambas as mãos e bebe.	17
		12. Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.	
		13. Estica braços e pernas ao ser vestido.	
	1 a 2	14. Come com colher, de modo independente.	

		15. Segura a xícara com uma só mão e bebe. 20. Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas das calças. 22. Tira o casaco quando desabotoado. 24. Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado. 2 a 3 26. Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derramando pouco líquido. 27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto. 39. Obtém água de uma torneira sem ajuda. 40. Lava as mãos e o rosto com um sabonete. 42. Pendura o casaco em um gancho da sua altura. 50. Coloca meias.
Desenv. Motor	0 a 1	01. Alcança um objeto colocado na sua frente (distância de 15 a 20 cm). 02. Apanha um objeto colocado à sua frente. 03. Estende os braços em direção a um objeto colocado a sua frente e o apanha. 04. Alcança um objeto preferido. 05. Coloca objetos na boca. 06. Eleva a cabeça e o tronco, apoiando-se nos braços, ao estar deitada de barriga para baixo. 07. Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço. 17. Solta um objeto deliberadamente para apanhar outro. 18. Apanha e deixa cair um objeto propositadamente. 22. Engatinha (distância igual a altura do seu corpo) para pegar um objeto. 27. Atira objetos ao acaso. 28. Transfere objetos de uma mão para outra, estando sentada. 29. Retém em uma das mãos dois cubos de 2,5 cm. 32. Usa preensão de pinça para pegar objetos. 33. Engatinha. 34. Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto e tenta alcançar algo. 38. Derruba um objeto que está num recipiente. 39. Vira as páginas de um livro (várias ao mesmo tempo). 40. Escava com uma colher ou pá. 41. Coloca pequenos objetos dentro de um recipiente. 43. Bate palmas.
	1 a 2	48. Rola uma bola imitando um adulto. 50. Coloca 4 aros em uma pequena estaca. 51. Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro de encaixe. 52. Encaixa pinos grandes na prancha. 53. Constrói uma torre de 3 blocos. 54. Faz traço no papel com lápis ou giz de cera. 59. Empurra e puxa brinquedos ao andar. 62. Dobra o corpo, sem cair, para apanhar objetos no chão.
	2 a 3	64. Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos. 65. Vira trincos ou maçanetas em portas. 67. Anda de costas. 68. Desce escadas sem ajuda.

		69. Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância. 70. Constrói uma torre de cinco a seis blocos. 71. Vira páginas de um livro, uma por vez. 72. Desembrulha um pequeno objeto. 73. Dobra um papel ao meio, imitando um adulto. 74. Desmancha e reconstrói um brinquedo de encaixe por pressão. 75. Desenrosca brinquedos que se encaixam por sistema de roscas. 76. Chuta uma bola grande que está imóvel. 77. Faz bolas de argila, barro ou massinha. 80. Dá marteladas, de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios.	
Total	0 a 3		89

Possível Cusp - Imitar			
Área	F.E.	Lista de comportamentos que compõem a classe	Total avaliado
Socialização	0 a 1	18. Imita adulto em brincadeira de “esconde-esconde”.	
		19. Bate palmas imitando um adulto.	
		20. Acena a mão, dizendo adeus, imitando um adulto.	
		21. Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto.	
		25. Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.	
		28. Imita movimentos de outra criança ao brincar.	
	1 a 2	29. Imita um adulto em uma tarefa simples (sacudir roupas, estender lençóis).	
	2 a 3	49. Brinca de usar roupas de adultos.	
			8
Cognição	0 a 1	04. Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.	
		08. Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	
	2 a 3	28. Desenha uma linha vertical imitando um adulto.	
		29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	
		33. Desenha (+) imitando um adulto.	
		35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem.	
			6
Autocuidados	0 a 1	06. Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.	
		10. Alimenta-se sozinho usando os dedos.	
		12. Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.	
	1 a 2	14. Come com colher, de modo independente.	
		15. Segura a xícara com uma só mão e bebe.	
		16. Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.	
		18. Coloca um chapéu na cabeça e o remove.	
	2 a 3	27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	
		31. Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.	
		36. Escova os dentes imitando um adulto.	
		39. Obtém água de uma torneira sem ajuda.	
		40. Lava as mãos e o rosto com um sabonete.	13

 48. Desprende roupas presas com o feixe de pressão.

 Desenv.
Motor

0 a 1

01. Alcança um objeto colocado na sua frente (distância de 15 a 20 cm).
02. Apanha um objeto colocado à sua frente.
03. Estende os braços em direção a um objeto colocado a sua frente e o apanha.
04. Alcança um objeto preferido.
05. Coloca objetos na boca.
06. Eleva a cabeça e o tronco, apoiando-se nos braços, ao estar deitada de barriga para baixo.
07. Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.
09. Estando de barriga para baixo, vira de lado e mantém esta posição em 50% das vezes.
10. Estando de barriga para baixo, vira-se de costas.
11. Estando de barriga para baixo, move-se para frente (o equivalente a altura do seu corpo).
12. Deitado de costas, rola para o lado.
13. Deitado de costas, vira de barriga para baixo.
14. Faz esforço para sentar-se, segurando-se nos dedos de um adulto.
15. Vira a cabeça com facilidade, quando o corpo está apoiado.
16. Mantém-se sentado por dois minutos.
17. Solta um objeto deliberadamente para apanhar outro.
18. Apanha e deixa cair um objeto propositadamente.
19. Fica em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.
20. Estando em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.
21. Balança para frente e para trás, estando de gatinhas.
22. Engatinha (distância igual a altura do seu corpo) para pegar um objeto.
23. Senta-se, apoiando-se sozinho.
24. Estando sentado, vira de gatinhas.
25. Estando de barriga para baixo, consegue sentar-se.
26. Senta-se sem apoiar as mãos.
27. Atira objetos ao acaso.
28. Transfere objetos de uma mão para outra, estando sentada.
29. Retém em uma das mãos dois cubos de 2,5 cm.
30. Fica de joelhos.
31. Fica em pé, apoiando-se em algo.
32. Usa preensão de pinça para pegar objetos.
33. Engatinha.
34. Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto e tenta alcançar algo.
35. Fica em pé com mínimo de apoio.
36. Lambe a comida ao redor da boca.
38. Derruba um objeto que está num recipiente.
39. Vira as páginas de um livro (várias ao mesmo tempo).
40. Escava com uma colher ou pá.
41. Coloca pequenos objetos dentro de um recipiente.
42. Estando em pé, abaixa-se e senta.
43. Bate palmas.

-
- | | |
|-------|---|
| 1 a 2 | 44. Anda com um mínimo de apoio.
45. Dá alguns passos sem apoio.
46. Sobe escadas engatinhando.
47. Coloca-se em pé, estando sentado.
48. Rola uma bola imitando um adulto.
49. Sobe em uma cadeira de adulto, vira-se e se senta.
50. Coloca 4 aros em uma pequena estaca.
51. Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro de encaixe.
52. Encaixa pinos grandes na prancha.
53. Constrói uma torre de 3 blocos.
54. Faz traço no papel com lápis ou giz de cera.
55. Anda sozinho
56. Descer escadas sentado colocando primeiro os pés.
57. Senta-se em uma cadeirinha.
58. Agacha-se e volta a ficar de pé.
59. Empurra e puxa brinquedos ao andar.
60. Usa cadeira ou cavalo de balanço.
61. Sobe escadas com ajuda.
62. Dobra o corpo, sem cair, para apanhar objetos no chão.
63. Imita um movimento circular. |
| 2 a 3 | 64. Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos.
65. Vira trincos ou maçanetas em portas.
66. Salta no mesmo local com ambos os pés.
67. Anda de costas.
68. Desce escadas sem ajuda.
69. Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância.
70. Constrói uma torre de cinco a seis blocos.
71. Vira páginas de um livro, uma por vez.
72. Desembrulha um pequeno objeto.
73. Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.
74. Desmancha e reconstrói um brinquedo de encaixe por pressão.
75. Desenrosca brinquedos que se encaixam por sistema de roscas.
76. Chuta uma bola grande que está imóvel.
77. Faz bolas de argila, barro ou massinha.
78. Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio.
79. Dá cambalhotas para a frente com ajuda.
80. Dá marteladas, de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios. |

Possível Cusp - Seguir instruções			
Área	F.E.	Lista de comportamentos que compõem a classe	Total avaliado
Socialização	1 a 2	39. Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto. 43. Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado. 44. Obedece a ordens dos pais pelo menos 50% das vezes. 47. Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado. 50. Faz uma escolha quando indagado.	5
Linguagem	0 a 1 1 a 2 2 a 3	01. Repete sons emitidos por outras pessoas. 04. Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos. 05. Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes. 14. Obedece a 3 ordens diferentes que são acompanhadas de gestos indicativos. 15. Consegue dar ou mostrar quando solicitado. 19. Diz seu nome ou apelido quando solicitado. 20. Responde a pergunta "o que é isso" com o nome do objeto. 38. Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação (blocos). 40. Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até dez objetos). 41. Mostra a idade pelos dedos. 42. Diz seu sexo quando solicitado. 43. Obedece à sequência de duas ordens relacionadas.	12
Cognição	0 a 1 1 a 2 2 a 3	05. Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções. 13. Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, dada uma ordem. 14. Executa gestos simples quando requisitado. 17. Empilha três blocos dada uma ordem. 21. Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem. 25. Encontra um determinado livro quando requisitado. 29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto. 33. Desenha (+) imitando um adulto. 35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem. 40. Empilhar cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta.	10
Autocuidados	1 a 2 2 a 3	17. Senta-se em um peniquinho por 5 minutos. 27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto. 30. Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis. 31. Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha. 44. Evita riscos, por ex: pontas em moveis e escadas sem corrimão. 45. Usa guardanapo quando recomendado. 49. Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho.	7
Total	0 a 3		34

6.16 APÊNDICE 14 – Relação de comportamentos em defasagem

Participante: A1

Professora: P1

Área de avaliação do IPO		“Possíveis <i>Cusps</i> ” associadas
Socialização		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
3	Vocaliza em resposta à atenção	- Responder ao outro/ ambiente
8	Acaricia ou toca no rosto de adultos	Sem <i>cusp</i> definido
15	Procura contato visual, com frequência, quando alguém lhe dá atenção, por 2 ou 3 min.	- Responder ao outro/ ambiente
17	Vocaliza para obter atenção	- Rastrear visualmente objetos e pessoas
18	Imita adulto em brincadeira de “esconde-esconde”	- Imitar ações motoras com e sem objetos
19	Bate palmas imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
20	Acena a mão, dizendo adeus, imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
21	Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
22	Oferece brinquedo, objeto ou alimento a um adulto mas nem sempre o entrega	- Manipular objetos
24	Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo os braços para ser pego	- Responder ao outro/ ambiente
28	Imita movimentos de outra criança ao brincar.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
29	Imita um adulto em uma tarefa simples (sacudir roupas, estender lençóis)	- Imitar ações motoras com e sem objetos
31	Toma parte de uma brincadeira com outra criança, por 2 ou 5 min.	Sem <i>cusp</i> definido
36	Repete ações que produzem risos e atenção	- Responder ao outro/ ambiente
37	Dá um livro para que um adulto leia, ou para que os dois compartilhem.	- Compartilhar itens
38	Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação	Sem <i>cusp</i> definido
39	Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto.	- Seguir instruções
41	Brinca com duas ou três crianças da sua idade.	- Compartilhar itens
42	Compartilhar objeto ou alimento com outra criança, quando solicitado.	- Compartilhar itens
43	Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado.	- Seguir instruções
44	Obedece ordens dos pais pelo menos 50% das vezes	- Seguir instruções
45	Busca ou leva um objeto ou vai buscar uma pessoa em outra sala quando lhe dão instruções.	Sem <i>cusp</i> definido
46	Presta atenção à estória ou música por cinco a dez minutos.	- Esperar
47	Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado.	- Seguir instruções
48	Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá-de-lixo)	- Manipular objetos - Compartilhar itens
49	Brinca de usar roupas de adultos.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
50	Faz um escolha quando indagado.	- Responder ao outro/ ambiente - Seguir instruções
Linguagem		“Possíveis <i>Cusps</i> ”

1	Repete sons emitidos por outras pessoas	- Imitar vocalizações
2	Repete a mesma sílaba duas a três vezes.	- Seguir instruções - Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Nomear tangíveis - Utilizar intraverbais - Nomear ações - Utilizar pronomes
3	Responde a gestos com gestos.	- Imitar vocalizações
5	Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes.	- Seguir instruções
7	Combina duas sílabas diferentes em duas tentativas de verbalização.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Utilizar intraverbais - Reconhecer tempo verbal e localização - Utilizar pronomes
8	Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	- Imitar vocalizações
9	Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Nomear tangíveis - Utilizar intraverbais - Utilizar pronomes
10	Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Nomear ações - Utilizar pronomes
11	Diz cinco palavras diferentes	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Nomear tangíveis - Reconhecer tempo verbal e localização - Nomear ações - Utilizar pronomes
12	Pede "mais"	- Fazer pedidos - Utilizar intraverbais
13	Diz "acabou (cabô)"	- Utilizar intraverbais - Reconhecer tempo verbal e localização
14	Obedece a 3 ordens diferentes que são acompanhadas de gestos indicativos	- Seguir instruções
15	Consegue dar ou mostrar quando solicitado	- Seguir instruções - Identificar itens - Nomear tangíveis - Nomear ações
16	Aponta para 12 objetos conhecidos quando nomeados	- Identificar itens
Cognição		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
14	Executa gestos simples quando requisitado	- Seguir instruções
16	Aponta para uma parte do corpo.	- Apontar - Reconhecer partes do corpo
17	Empilha três blocos dada uma ordem.	- Seguir instruções
20	Aponta para si mesmo ante à pergunta "Cadê o ..?"	- Apontar - Identificar itens
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo objeto	- Identificar itens - Emparelhar itens
23	Aponta para a figura nomeada	- Apontar - Identificar itens

24	Vira as páginas de um livro(para encontrar a figura nomeada)	- Rastrear itens visualmente - Manipular objetos (ação e consequência) - Identificar itens
25	Encontra um determinado livro quando requisitado.	- Reconhecer localização - Rastrear itens visualmente - Seguir instruções - Identificar itens
27	Nomeia quatro objetos comuns em figuras.	- Identificar itens - Nomear
30	Copiar um círculo.	Sem <i>cusp</i> definido
31	Emparelha objetos com a mesma textura.	- Emparelhar itens
32	Aponta para o “pequeno” e o “grande” quando requisitado.	- Apontar - Identificar itens
33	Desenha (+) imitando um adulto.	- Manipular objetos (ação e consequência) - Seguir instruções - Imitar ações motoras - Identificar itens
34	Emparelha três cores.	- Emparelhar itens
35	Coloca objetos dentro, em cima e em baixo de um recipiente dada uma ordem.	- Manipular objetos (ação e consequência) - Seguir instruções - Imitar ações motoras - Identificar itens
36	Nomeia objetos que fazem barulho.	Sem <i>cusp</i> definido
37	Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças	- Manipular objetos (ação e consequência) - Identificar itens
38	Nomeia ações em figuras.	- Nomear
39	Emparelha uma forma geométrica com a sua figura.	- Emparelhar itens
Autocuidados		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
12	Leva a colher cheia de comida até a boca, com ajuda	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
14	Come com colher, de modo independente.	- Ingerir alimentos - Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
15	Segura a xícara com uma só mão e bebe.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
17	Senta-se em um piquinho por 5 minutos	- Seguir instruções
21	Tirar os sapatos quando os cordões estiverem frouxos.	- Vestir/Despir
24	Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado.	- Manipular objetos - Vestir/Despir
27	Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	- Seguir instruções
31	Enxuga as mãos sem ajuda, ao lhe darem uma toalha.	- Seguir instruções - Imitar ações motoras com e sem objetos
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais.	- Seguir instruções Sem <i>cusp</i> definido

34	Urina ou defeca quando colocado no piniquinho, pelo menos três vezes por semana.	- Usar o toalete
35	Calça os sapatos.	- Vestir/Despir
36	Escova os dentes imitando um adulto.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
38	Usa o banheiro para defecar, apenas um acidente diurno por semana.	Sem <i>cusp</i> definido
39	Obtém água de uma torneira (ou filtro) sem ajuda, Quando lhe dão um banquinho.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
40	Lava as mãos e o rosto com sabonete, Quando um adulto regula a água.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
41	Avisa que quer ir ao banheiro, durante o dia, a tempo.	- Usar o toalete
42	Pendura o casaco em um gancho colocado à sua altura.	- Manipular objetos
43	Permanece seco ao dormir durante o dia.	- Usar o toalete
44	Evita riscos como pontas de mobílias, escadas sem corrimão.	- Seguir instruções
45	Usa guardanapo quando assim é aconselhado.	- Seguir instruções
47	Desprende roupas presas com o fecho de pressão.	- Transportar objetos de um lugar para o outro
49	Coloca meias.	- Seguir instruções
50	Veste casaco, malha ou camisa.	- Manipular objetos
51	Identifica qual é a parte dianteira da roupa.	- Vestir/Despir
Desenvolvimento motor		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
46	Sobe escadas engatinhando	- Rolar / Mudar de posição - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
56	Descer escadas sentado colocando primeiro os pés.	- Rolar / Mudar de posição - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
60	Usa cadeira ou cavalo de balanço.	- Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
61	Sobe escadas com ajuda.	- Rolar / Mudar de posição - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
63	Imita um movimento circular	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
69	Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância.	- Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)

- | | | |
|----|---|---|
| 73 | Dobra um papel ao meio, imitando um adulto. | - Alcançar objetos
- Imitar ações motoras com e sem objetos |
| 77 | Faz bolas de argila, barro ou massinha. | - Alcançar objetos
- Imitar ações motoras com e sem objetos |
| 79 | Dá cambalhotas para a frente com ajuda. | - Rolar / Mudar de posição
- Imitar ações motoras com e sem objetos
- Sentar-se
- Ficar em pé
- Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 80 | Dá marteladas, de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios. | - Alcançar objetos
- Imitar ações motoras com e sem objetos
- Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |

Participante: A2

Professora: P1

Área de avaliação do IPO		“Possíveis <i>Cusps</i> ” associadas
Socialização		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
2	Sorri em resposta a atenção do adulto	- Responder ao outro/ ambiente
3	Vocaliza em resposta à atenção	- Responder ao outro/ ambiente
5	Responde ao seu círculo familiar, sorrindo, vocalizando ou parando de chorar.	- Responder ao outro/ ambiente
6	Sorri em resposta à expressão facial dos outros.	- Responder ao outro/ ambiente
7	Sorri e vocaliza ao ver sua imagem no espelho.	- Responder ao outro/ ambiente
8	Acaricia ou toca no rosto de adultos	Sem <i>cusp</i> definido
10	Estende os braços em direção a pessoas familiares.	Sem <i>cusp</i> definido
11	Estende a mão e toca sua imagem refletida no espelho ou estende a mão e toca outra criança.	- Responder ao outro/ ambiente
15	Procura contato visual, com frequência, quando alguém lhe dá atenção, por 2 ou 3 min.	- Responder ao outro/ ambiente
17	Vocaliza para obter atenção	- Rastrear visualmente objetos e pessoas
18	Imita adulto em brincadeira de “esconde-esconde”	- Imitar ações motoras com e sem objetos
19	Bate palmas imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
20	Acena a mão, dizendo adeus, imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
21	Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
22	Oferece brinquedo, objeto ou alimento a um adulto mas nem sempre o entrega	- Manipular objetos
24	Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo os braços para ser pego	- Responder ao outro/ ambiente
25	Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Manipular objetos
27	Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Manipular objetos
28	Imita movimentos de outra criança ao brincar.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
29	Imita um adulto em uma tarefa simples (sacudir roupas, estender lençóis)	- Imitar ações motoras com e sem objetos
30	Brinca ao lado de outra criança, cada uma realizando uma tarefa diferente.	Sem <i>cusp</i> definido
31	Toma parte de uma brincadeira com outra criança, por 2 ou 5 min.	Sem <i>cusp</i> definido
33	Explora atividade do seu meio ambiente.	- Rastrear visualmente objetos e pessoas - Manipular objetos
34	Toma parte de uma atividade manipulativa com outra pessoa (puxa barbante, vira maçaneta)	- Compartilhar itens
35	Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.	- Manipular objetos
36	Repete ações que produzem risos e atenção	- Responder ao outro/ ambiente
37	Dá um livro para que um adulto leia, ou para que os dois compartilhem.	- Compartilhar itens
38	Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação	Sem <i>cusp</i> definido
39	Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto.	- Seguir instruções
40	Quando colocado em sua cadeira ou trocador, espera de dois a cinco minutos para ser atendido.	- Esperar
41	Brinca com duas ou três crianças da sua idade.	- Compartilhar itens
42	Compartilhar objeto ou alimento com outra criança, quando solicitado.	- Compartilhar itens

Linguagem		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
1	Repete sons emitidos por outras pessoas	- Imitar vocalizações - Seguir instruções
2	Repete a mesma sílaba duas a três vezes.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Nomear tangíveis - Utilizar intraverbais - Nomear ações - Utilizar pronomes
3	Responde a gestos com gestos.	- Imitar vocalizações
4	Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.	- Seguir instruções
5	Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes.	- Seguir instruções
6	Responde perguntas simples com respostas não verbais.	Sem <i>cusp</i> definido
7	Combina duas sílabas diferentes em duas tentativas de verbalização.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Utilizar intraverbais - Reconhecer tempo verbal e localização - Utilizar pronomes
8	Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	- Imitar vocalizações
9	Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Nomear tangíveis - Utilizar intraverbais - Utilizar pronomes
10	Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Nomear ações - Utilizar pronomes
Cognição		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
4	Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto	- Imitar ações motoras
5	Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções	- Reconhecer localização - Seguir instruções
11	Empurra 3 blocos como se fosse trem	- Manipular objetos (ação e consequência) - Emparelhar itens
13	Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, dada uma ordem	- Seguir instruções
14	Executa gestos simples quando requisitado	- Seguir instruções
15	Retira seis objetos de um recipiente, um de cada vez.	- Reconhecer localização - Manipular objetos (ação e consequência)
16	Aponta para uma parte do corpo.	- Apontar - Reconhecer partes do corpo
17	Empilha três blocos dada uma ordem.	- Seguir instruções
18	Emparelha objetos semelhantes	- Emparelhar itens
19	Faz rabisco no papel	- Manipular objetos (ação e consequência) - Reconhecer localização
20	Aponta para si mesmo ante à pergunta " Cadê o ..?"	- Apontar - Identificar itens
21	Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem.	- Manipular objetos (ação e consequência) - Seguir instruções
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo objeto	- Identificar itens - Emparelhar itens

Autocuidados		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
14	Come com colher, de modo independente.	- Ingerir alimentos - Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
15	Segura a xícara com uma só mão e bebe.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
17	Senta-se em um piniquinho por 5 minutos	- Seguir instruções
20	Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas das calças	- Manipular objetos - Vestir/Despir
23	Tira a calça quando desabotoada	- Vestir/Despir
24	Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado.	- Manipular objetos - Vestir/Despir
25	Utiliza palavras e gestos indicando a necessidade de ir ao banheiro.	Sem <i>cusp</i> definido
26	Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derramando pouco líquido	- Ingerir alimentos - Manipular objetos - Transportar objetos de um lugar para o outro - Sugar
27	Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Seguir instruções
28	Suga líquido do copo ou xícara usando canudinho.	- Ingerir alimentos - Sugar
29	Dá garfadas.	- Ingerir alimentos
30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	- Seguir instruções
31	Enxuga as mãos sem ajuda, ao lhe darem uma toalha.	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Seguir instruções
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais.	Sem <i>cusp</i> definido
Desenvolvimento motor		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
46	Sobe escadas engatinhando	- Rolar / Mudar de posição - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
50	Coloca 4 aros em uma pequena estaca	- Alcançar objetos - Transportar objetos de um lugar para outro - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
52	Encaixa pinos grandes na prancha.	- Alcançar objetos

- Transportar objetos de um lugar para outro
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
 - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
- 53 Constrói uma torre de 3 blocos.
- Alcançar objetos
 - Transportar objetos de um lugar para outro
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
 - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
- 56 Descer escadas sentado colocando primeiro os pés.
- Rolar / Mudar de posição
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Sentar-se
 - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
- 59 Empurra e puxa brinquedos ao andar.
- Alcançar objetos
 - Transportar objetos de um lugar para outro
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Sentar-se
 - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
- 63 Imita um movimento circular
- Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Sentar-se
 - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
 - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
- 64 Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos.
- Alcançar objetos
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
- 65 Vira trincos ou maçanetas em portas.
- Alcançar objetos
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Sentar-se
 - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
- 66 Salta no mesmo local com ambos os pés.
- Rolar / Mudar de posição
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Sentar-se
 - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
- 67 Anda de costas.
- Rolar / Mudar de posição
 - Transportar objetos de um lugar para outro
 - Imitar ações motoras com e sem objetos
 - Sentar-se
 - Ficar em pé
 - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)

- | | | |
|----|---|---|
| 68 | Desce escadas sem ajuda. | <ul style="list-style-type: none"> - Rolar / Mudar de posição |
| 69 | Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância. | <ul style="list-style-type: none"> - Transportar objetos de um lugar para outro - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Ficar em pé - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |
| 70 | Constrói uma torre de cinco a seis blocos. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 71 | Vira páginas de um livro, uma por vez. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 72 | Desembrulha um pequeno objeto. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |

Participante: A3

Professora: P2

Área de avaliação do IPO		“Possíveis <i>Cusps</i> ” associadas
Socialização		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
36	Repete ações que produzem risos e atenção	- Responder ao outro/ ambiente
37	Dá um livro para que um adulto leia, ou para que os dois compartilhem.	- Compartilhar itens
38	Puxa uma pessoa para mostrar-lhe alguma ação	Sem <i>cusp</i> definido
39	Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto.	- Seguir instruções
43	Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado.	- Seguir instruções
44	Obedece ordens dos pais pelo menos 50% das vezes	- Seguir instruções
47	Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado.	- Seguir instruções
48	Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá-de-lixo)	- Manipular objetos
49	Brinca de usar roupas de adultos.	- Compartilhar itens
Linguagem		- Imitar ações motoras com e sem objetos
Linguagem		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
26	Faz perguntas variando a entonação da voz	- Fazer pedidos
		- Utilizar intraverbais
29	Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de duas palavras (bola cadeira, minha bola)	- Fazer pedidos
30	Combina substantivo e verbo em frases de duas palavras (papai vai).	- Fazer pedidos
31	Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro.	- Fazer pedidos
32	Combina verbo ou substantivo com “lá” ou “aqui” em uma frase de duas palavras (cadeira aqui).	- Fazer pedidos
33	Combina duas palavras para expressar posse (carro papai)	- Reconhecer tempo verbal e localização
34	Emprega “não” na fala.	- Utilizar pronomes
35	Resposta à pergunta “o que... está acontecendo?” para atividades habituais.	- Imitar vocalizações
		- Utilizar intraverbais
		- Reconhecer tempo verbal e localização
		- Nomear ações
36	Responde a perguntas do tipo: “Onde?”.	- Reconhecer tempo verbal e localização
37	Nomeia sons ambientais familiares.	- Nomear tangíveis
39	Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome.	- Utilizar pronomes
40	Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até dez objetos).	- Seguir instruções
41	Mostra a idade pelos dedos.	- Identificar itens
42	Diz seu sexo quando solicitado	- Seguir instruções
43	Obedece à sequência de duas ordens relacionadas	- Seguir instruções
44	Usa a forma do verbo no gerúndio (correndo, comendo).	- Seguir instruções
		- Nomear ações
45	Emprega formas regulares do plural (livro/livros).	Sem <i>cusp</i> definido
46	Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado de forma sistemática (foi, fez, era).	- Reconhecer tempo verbal e localização
47	Faz perguntas do tipo: “o que é isto (isso)?”.	Sem <i>cusp</i> definido
48	Controla o volume da voz 90% das vezes	- Imitar vocalizações
Cognição		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
24	Vira as páginas de um livro(para encontrar a figura nomeada)	- Rastrear itens visualmente
		- Manipular objetos (ação e consequência)
		- Identificar itens
		- Reconhecer localização

30	Copiar um círculo.	Sem <i>cusp</i> definido
31	Emparelha objetos com a mesma textura.	- Emparelhar itens
37	Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças	- Manipular objetos (ação e consequência)
38	Nomeia ações em figuras.	- Identificar itens - Nomear
Autocuidados		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
04	Come alimento peneirado dado pelos pais	- Ingerir alimentos
07	Come alimentos amassados, dados pelos pais	- Ingerir alimentos
08	Bebe em uma xícara, segurada pelos pais.	- Ingerir alimentos
09	Come alimentos sólidos dados pelos pais	- Ingerir alimentos
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
17	Senta-se em um piquinho por 5 minutos	- Seguir instruções
24	Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado.	- Manipular objetos - Vestir/Despir
28	Suga líquido do copo ou xícara usando canudinho.	- Ingerir alimentos - Sugar
35	Calça os sapatos.	- Vestir/Despir
38	Usa o banheiro para defecar, apenas um acidente diurno por semana.	Sem <i>cusp</i> definido
42	Pendura o casaco em um gancho colocado à sua altura.	- Manipular objetos
48	Desprende roupas presas com o fecho de pressão.	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Vestir/Despir
50	Veste casaco, malha ou camisa.	- Manipular objetos - Vestir/Despir
51	Identifica qual é a parte dianteira da roupa.	- Vestir/Despir
Desenvolvimento motor		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
60	Usa cadeira ou cavalo de balanço.	- Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
61	Sobe escadas com ajuda.	- Rolar / Mudar de posição - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
63	Imita um movimento circular	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
64	Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos.	- Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
73	Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.	- Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
76	Chuta uma bola grande que está imóvel.	- Transportar objetos de um lugar para outro - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Ficar em pé

- | | | |
|----|--|--|
| 78 | Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio. | - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |
| 79 | Dá cambalhotas para a frente com ajuda. | - Imitar ações motoras com e sem objetos
- Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
- Rolar / Mudar de posição
- Imitar ações motoras com e sem objetos
- Sentar-se
- Ficar em pé
- Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |

Participante: A4

Professora: P2

Área de avaliação do IPO		“Possíveis <i>Cusps</i> ” associadas
Socialização		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
14	Brinca sozinho por 10 min.	- Manipular objetos
16	Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 min, próximo de um adulto executando uma atividade.	- Manipular objetos
17	Vocaliza para obter atenção	- Rastrear visualmente objetos e pessoas
18	Imita adulto em brincadeira de “esconde-esconde”	- Imitar ações motoras com e sem objetos
19	Bate palmas imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
20	Acena a mão, dizendo adeus, imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
21	Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto	- Imitar ações motoras com e sem objetos
22	Oferece brinquedo, objeto ou alimento a um adulto mas nem sempre o entrega	- Manipular objetos
24	Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo os braços para ser pego	- Responder ao outro/ ambiente
25	Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Manipular objetos
Linguagem		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
1	Repete sons emitidos por outras pessoas	- Imitar vocalizações - Seguir instruções
2	Repete a mesma sílaba duas a três vezes.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Nomear tangíveis - Utilizar intraverbais - Nomear ações - Utilizar pronomes
3	Responde a gestos com gestos.	- Imitar vocalizações
4	Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.	- Seguir instruções
5	Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes.	- Seguir instruções
6	Responde perguntas simples com respostas não verbais.	Sem <i>cusp</i> definido
7	Combina duas sílabas diferentes em duas tentativas de verbalização.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Utilizar intraverbais - Reconhecer tempo verbal e localização - Utilizar pronomes
8	Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.	- Imitar vocalizações
9	Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Nomear tangíveis - Utilizar intraverbais - Utilizar pronomes
10	Vocaliza em resposta a fala de outra pessoa.	- Imitar vocalizações - Fazer pedidos - Reconhecer partes do corpo - Nomear ações - Utilizar pronomes
Cognição		“Possíveis <i>Cusps</i> ”

5	Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções	- Reconhecer localização - Seguir instruções
13	Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, dada uma ordem	- Seguir instruções
14	Executa gestos simples quando requisitado	- Seguir instruções
16	Aponta para uma parte do corpo.	- Apontar - Reconhecer partes do corpo
17	Empilha três blocos dada uma ordem.	- Seguir instruções
18	Emparelha objetos semelhantes	- Emparelhar itens
19	Faz rabisco no papel	- Manipular objetos (ação e consequência) - Reconhecer localização
20	Aponta para si mesmo ante à pergunta " Cadê o ..?"	- Apontar - Identificar itens
21	Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem.	- Manipular objetos (ação e consequência) - Seguir instruções
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo objeto	- Identificar itens - Emparelhar itens
23	Aponta para a figura nomeada	- Apontar - Identificar itens
24	Vira as páginas de um livro (para encontrar a figura nomeada)	- Rastrear itens visualmente - Manipular objetos (ação e consequência) - Identificar itens - Reconhecer localização
25	Encontra um determinado livro quando requisitado.	- Rastrear itens visualmente - Seguir instruções - Identificar itens
Autocuidados		"Possíveis <i>Cusps</i> "
2	Toma mingau/sopinha	- Ingerir alimentos - Sugar
4	Come alimento peneirado dado pelos pais	- Ingerir alimentos
7	Come alimentos amassados, dados pelos pais	- Ingerir alimentos
11	Segura a xícara com ambas as mãos e bebe	- Manipular objetos
14	Come com colher, de modo independente.	- Ingerir alimentos - Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
15	Segura a xícara com uma só mão e bebe.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
17	Senta-se em um piquinho por 5 minutos	- Seguir instruções
18	Coloca um chapéu na cabeça e o remove.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
20	Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas das calças	- Manipular objetos - Vestir/Despir
23	Tira a calça quando desabotoada	- Vestir/Despir
24	Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado.	- Manipular objetos - Vestir/Despir
25	Utiliza palavras e gestos indicando a necessidade de ir ao banheiro.	Sem <i>cusp</i> definido
26	Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derramando pouco líquido	- Ingerir alimentos - Manipular objetos - Transportar objetos de um lugar para o outro - Sugar

27	Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Seguir instruções
29	Dá garfadas.	- Ingerir alimentos
30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	- Seguir instruções
31	Enxuga as mãos sem ajuda, ao lhe darem uma toalha.	- Imitar ações motoras com e sem objetos - Seguir instruções
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais.	Sem <i>cusp</i> definido
36	Escova os dentes imitando um adulto.	- Imitar ações motoras com e sem objetos
37	Retira roupas simples que foram desabotoadas.	- Vestir/Despir
38	Usa o banheiro para defecar, apenas um acidente diurno por semana.	- Usar o toalete
39	Obtém água de uma torneira (ou filtro) sem ajuda, Quando lhe dão um banquinho.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
40	Lava as mãos e o rosto com sabonete, Quando um adulto regula a água.	- Manipular objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos
41	Avisa que quer ir ao banheiro, durante o dia, a tempo.	- Usar o toalete
42	Pendura o casaco em um gancho colocado à sua altura.	- Manipular objetos
43	Permanece seco ao dormir durante o dia.	- Usar o toalete
44	Evita riscos como pontas de mobílias, escadas sem corrimão.	- Seguir instruções
45	Usa guardanapo quando assim é aconselhado.	- Seguir instruções
Desenvolvimento motor		“Possíveis <i>Cusps</i> ”
39	Vira as páginas de um livro (várias ao mesmo tempo)	- Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.)
48	Rola uma bola imitando um adulto	- Transportar objetos de um lugar para outro - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)
50	Coloca 4 aros em uma pequena estaca	- Alcançar objetos - Transportar objetos de um lugar para outro - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.)

- | | | |
|----|---|--|
| 54 | Faz traço no papel com lápis ou giz de cera. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Transportar objetos de um lugar para outro - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |
| 56 | Descer escadas sentado colocando primeiro os pés. | <ul style="list-style-type: none"> - Rolar / Mudar de posição - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |
| 60 | Usa cadeira ou cavalo de balanço. | <ul style="list-style-type: none"> - Rolar / Mudar de posição - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |
| 63 | Imita um movimento circular | <ul style="list-style-type: none"> - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |
| 64 | Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 69 | Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 70 | Constrói uma torre de cinco a seis blocos. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 71 | Vira páginas de um livro, uma por vez. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 72 | Desembrulha um pequeno objeto. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 73 | Dobra um papel ao meio, imitando um adulto. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos |
| 75 | Desenrosca brinquedos que se encaixam por sistema de roscas. | <ul style="list-style-type: none"> - Alcançar objetos - Imitar ações motoras com e sem objetos - Executar ações motoras finas (movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 76 | Chuta uma bola grande que está imóvel. | <ul style="list-style-type: none"> - Transportar objetos de um lugar para outro - Imitar ações motoras com e sem objetos - Sentar-se - Ficar em pé - Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |

- | | | |
|----|---|--|
| 77 | Faz bolas de argila, barro ou massinha. | - Alcançar objetos
- Imitar ações motoras com e sem objetos
- Executar ações motoras finas
(movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 78 | Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio. | - Imitar ações motoras com e sem objetos
- Executar ações motoras finas
(movimento de pinça, girar, encaixar etc.) |
| 80 | Dá marteladas, de forma a encaixar cinco pinos em seus respectivos orifícios. | - Alcançar objetos
- Imitar ações motoras com e sem objetos
- Executar ações motoras grossas (Subir, descer, pular, puxar etc.) |

6.17 APÊNDICE 15 – Resultados pré e pós intervenção dos participantes no IPO

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO

Folha de Resposta - SOCIALIZAÇÃO

Aluno: A1

Classe: Estimulação infantil P1

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2
1	S	S	29	N	S	44	N	N	52		S	64			73		
2	S	S	30	S	S	45	N	N	53		N	65			74		
3	N	N	31	N	N	46	N	S	54		N	66			75		
4	S	S	32	S	S	47	N	N	55		N	67			76		
5	S	S	33	S	S	48	N	S	56		N	68			77		
6	S	S	34	S	S	49	N	N	57		N	69			78		
7	S	S	35	S	S	50	N	N	58		N	70			79		
8	N	N	36	N	S	51	N	N	59		N	71			80		
9	S	S	37	N	N	Acertos	23	32	60		N	72			81		
10	S	S	38	N	N	Total/itens	50	50	61		N	Acertos			82		
11	S	S	39	N	N	%	46	64	62		N	Total/itens			83		
12	S	S	40	S	S				63			%			Acertos		
13	S	S	41	N	N				Acertos		33				Total/itens		
14	S	S	42	N	N				Total/itens		62				%		
15	N	S	43	N	N				%		53						
16	S	S	Acertos	23	30												
17	N	S	Total/itens	43	43												
18	N	S	%	53	70												
19	N	S															
20	N	N															
21	N	N															
22	N	N															
23	S	S															
24	N	N															
25	S	S															
26	S	S															
27	S	S															
28	N	S															
Acertos	17	22															
Total/itens	28	28															
%	61	79															

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO

Folha de Resposta - LINGUAGEM

Aluno: A1

Classe: Estimulação infantil P1

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

[illegible]

						Total/iten s												
						%												

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - COGNIÇÃO

Aluno: A1

Classe: Estimulação infantil P1

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB1	LB2		LB1	LB2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB1	LB2
1	S	S	15	S	S	25	N	N	41		N	65			87		
2	S	S	16	N	N	26	S	S	42		N	66			88		
3	S	S	17	N	N	27	N	N	43		N	67			89		
4	S	S	18	S	S	28	S	S	44		N	68			90		
5	S	S	19	S	S	29	S	S	45		S	69			91		
6	S	S	20	N	N	30	N	S	46		N	70			92		
7	S	S	21	S	S	31	N	S	47		N	71			93		
8	S	S	22	N	N	32	N	N	48		S	72			94		
9	S	S	23	N	N	33	N	N	49		N	73			95		
10	S	S	24	N	N	34	N	N	50		N	74			96		
11	S	S	Acertos	16	16	35	N	S	51		N	75			97		
12	S	S	Total/itens	24	24	36	N	N	52		S	76			98		
13	S	S	%	67	67	37	N	N	53		N	77			99		
14	N	N				38	N	N	54		N	78			100		
Acertos	13	13				39	N	N	55		N	79			101		
Total/itens	14	14				40	N	S	56		N	80			102		
%	92	92				Acertos	20	23	57		N	81			103		
						Total/itens	39	40	58		N	82			104		
						%	51	56	59		N	83			105		
									60		N	84			106		
									61		N	85			107		
									62		N	86			108		
									63			Acertos			Acertos		
									64			Total/itens			Total/itens		
									Acertos		26	%			%		
									Total/itens		62						
									%		42						

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - AUTOCUIDADO

Aluno: A1

Classe: Estimulação infantil P1

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2
1	S		14	N	N	26	S	S	53	N	N	68		N	91		
2	S		15	N	S	27	N	S	54	N	N	69		N	92		
3	S		16	N	S	28	S	S	55	N	S	70		N	93		
4	S	S	17	N	S	29	S	S	56	S	S	71		N	94		
5	S	S	18	S	S	30	N	N	57	N	N	72		N	95		
6	S	S	19	S	S	31	N	S	58	N	N	73		N	96		
7	S	S	20	S	S	32	N	N	59	N	N	74			97		
8	S	S	21	N	S	33	S	S	60	N	N	75			98		
9	S	S	22	S	S	34	N	N	61	S	S	76			99		
10	S	S	23	S	S	35	N	S	62	N	S	77			100		
11	S	S	24	N	S	36	N	S	63	N	S	78			101		
12	N	S	25	N	N	37	S	S	64	N	N	79			102		
13	S	S	Acertos	17	23	38	N	N	65	N	N	80			103		
Acertos	12	13	Total/itens	24	24	39	N	S	66	N	N	81			104		
Total/itens	13	13	%	71	96	40	N	N	67	N	N	82			105		
%	92	100				41	N	N	Acertos	27	44	83			Acertos		
						42	N	S	Total/itens	67	67	84			Total/itens		
						43	N	N	%	41	67	85			%		
						44	N	N				86					
						45	N	S				87					
						46	S	S				88					
						47	N	S				89					
						48	S	S				90					
						49	N	N				Acertos		44			
						50	N	N				Total/itens		73			
						51	N	N				%		60			
						52	S	S									
						Acertos	25	39									
						Total/itens	52	52									
						%	48	75									

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - DESENVOLVIMENTO MOTOR

Aluno: A1

Classe: Estimulação infantil P1

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

[illegible]

33																	
34																	
35																	
36	S	S															
37	S	S															
38	S	S															
39	S	S															
40	S	S															
41	S	S															
42	S	S															
43	S	S															
44	S	S															
45	S	S															
Acertos	45	45															
Total/it ens	45	45															
%	100	100															

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - SOCIALIZAÇÃO

Aluno: A2

Classe: Estimulação infantil P1

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2
1	S	S	29	N	N	44		N	52			64			73		
2	N	S	30	N	S	45		N	53			65			74		
3	N	S	31	N	N	46		N	54			66			75		
4	S	S	32	S	S	47		N	55			67			76		
5	N	S	33	N	S	48		N	56			68			77		
6	N	N	34	N	N	49		N	57			69			78		
7	N	N	35	N	N	50		N	58			70			79		
8	N	N	36	N	N	51			59			71			80		
9	S	S	37	N	N	Acertos		18	60			72			81		
10	N	N	38	N	N	Total/itens		50	61			Acertos			82		
11	N	S	39	N	N	%		36	62			Total/itens			83		
12	S	S	40	N	S				63			%			Acertos		
13	S	S	41	N	N				Acertos						Total/itens		
14	S	S	42	N	N				Total/itens						%		
15	N	N	43		N				%								
16	S	S	Acertos	11	18												
17	N	S	Total/itens	42	43												
18	N	N	%	26	42												
19	N	N															
20	N	N															
21	N	N															
22	N	N															
23	N	N															
24	N	N															
25	N	S															
26	S	S															
27	N	N															
28	N	N															
Acertos	10	14															
Total/itens	28	28															
%	35	50															

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO

Folha de Resposta - LINGUAGEM

Aluno: A2

Classe: Estimulação infantil P1

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2
1	N	S	11		N	29			59			71			86		
2	N	S	12		N	30			60			72			87		
3	N	N	13		N	31			61			73			88		
4	N	N	14		N	32			62			74			89		
5	N	N	15		N	33			63			75			90		
6	N	N	16		N	34			64			76			91		
7	N	S	17		N	35			65			77			92		
8	N	S	18		N	36			66			78			93		
9	N	N	19		N	37			67			79			94		
10	N	S	20		N	38			68			80			95		
Acertos	0	5	21			39			69			81			96		
Total/itens	10	10	22			40			70			82			97		
%	0	50	23			41			Acertos			83			98		
			24			42			Total/itens			84			99		
			25			43			%			85			Acertos		
			26			44						Acertos			Total/itens		
			27			45						Total/itens			%		
			28			46						%					
			Acertos		5	47											
			Total/itens		20	48											
			%		25	49											
						50											
						51											
						52											
						53											
						54											
						55											
						56											
						57											
						58											
						Acertos											
						Total/itens											
						%											

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - COGNIÇÃO

Aluno: A2

Classe: Estimulação infantil P1

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2
1	S	S	15	N	S	25		N	41			65			87		
2	S	S	16	N	N	26		N	42			66			88		
3	S	S	17	N	N	27		N	43			67			89		
4	N	S	18	N	N	28		N	44			68			90		
5	N	N	19	N	S	29		N	45			69			91		
6	S	S	20	N	N	30			46			70			92		
7	S	S	21	N	N	31			47			71			93		
8	S	S	22	N	N	32			48			72			94		
9	S	S	23		N	33			49			73			95		
10	S	S	24		N	34			50			74			96		
11	N	N				35			51			75			97		
12	S	S	Acertos	9	12	36			52			76			98		
13	N	N	Total/itens	22	24	37			53			77			99		
14	N	N	%	41	50	38			54			78			100		
Acertos	9	10				39			55			79			101		
Total/itens	14	14				40			56			80			102		
%	64	71				Acertos		12	57			81			103		
						Total/itens		29	58			82			104		
						%		41	59			83			105		
									60			84			106		
									61			85			107		
									62			86			108		
									63			Acertos			Acertos		
									64			Total/itens			Total/itens		
									Acertos			%			%		
									Total/itens								
									%								

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - AUTOCUIDADO

Aluno: A2

Classe: Estimulação infantil P1

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 13/04/23

Data de aplicação LB2: 05/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2		LB1	LB2
1	S	S	14	N	N	26	N	N	53			68			91		
2	N	N	15	N	N	27	N	N	54			69			92		
3	S	S	16	N	N	28	N	N	55			70			93		
4	S	S	17	N	N	29	N	N	56			71			94		
5	S	S	18	S	S	30	N	N	57			72			95		
6	S	S	19	S	S	31	N	N	58			73			96		
7	S	S	20	N	N	32	N	N	59			74			97		
8	S	S	21	S	S	33			60			75			98		
9	S	S	22	S	S	34			61			76			99		
10	S	S	23	N	N	35			62			77			100		
11	N	N	24	N	N	36			63			78			101		
12	S	S	25	N	N	37			64			79			102		
13	S	S	Acertos	15	15	38			65			80			103		
Acertos	11	11	Total/itens	21	21	39			66			81			104		
Total/itens	13	13	%	71	71	40			67			82			105		
%	85	85				41			Acertos			83			Acertos		
						42			Total/itens			84			Total/itens		
						43			%			85			%		
						44						86					
						45						87					
						46						88					
						47						89					
						48						90					
						49						Acertos					
						50						Total/itens					
						51						%					
						52											
						Acertos	17	15									
						Total/itens	32	32									
						%	53	47									

Williams e Aiello (2001)

Data de aplicação LB2: 05/07/23

[illegible]

35	S	S															
36	S	S															
37	S	S															
38	S	S															
39	S	S															
40	S	S															
41	S	S															
42	S	S															
43	S	S															
44	S	S															
45	S	S															
Acertos	45	45															
Total/itens	45	45															
Total/itens	45	45															
%	100	100															

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - SOCIALIZAÇÃO

Aluno: A3

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 18/05/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1			29	S		44	N	S	52	S	S	64	N	S	73	S	S
2			30	S		45	S	S	53	N	S	65	N	N	74	N	N
3			31	S		46	S	S	54	N	N	66	N	S	75	N	N
4			32	S		47	N	S	55	N	S	67	N	S	76	N	N
5			33	S		48	N	N	56	N	N	68	N	N	77	N	N
6			34	S		49	O	O	57	N	N	69	N	N	78	N	N
7			35	S		50	S	S	58	O	O	70	N	N	79	N	S
8			36	N	S	51	S	S	59	S	S	71	S	S	80	N	S
9			37	N	S	Acertos	42	49	60	N	N	72	N	N	81	N	N
10			38	N	S	Total/itens	51	51	61	S	S	Acertos	48	60	82	N	S
11			39	N	S	%	82	96	62	S	S	Total/itens	72	72	83	N	N
12			40	S	S				63	S	S	%	67	83	Acertos	49	64
13			41	S	S				Acertos	47	56				Total/itens	83	83
14			42	S	S				Total/itens	63	63				%	59	77
15			43	N	S				%	75	89						
16			Acertos	38	43												
17			Total/itens	43	43												
18			%	88	100												
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	
26	S																
27	S																
28	S																
Acertos	28	28															
Total/itens	28	28															
%	100	100															

Williams e Aiello (2001)

						Total/itens	48	48									
						%	58	85									

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - COGNIÇÃO

Aluno: A3

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 18/05/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1			15	S		25	S	S	41	N	S	65	N	S	87		N
2			16	S		26	S	S	42	S	S	66	N	N	88		N
3			17	S		27	S	S	43	S	S	67	N	S	89		N
4			18	S		28	S	S	44	S	S	68	N	N	90		N
5			19	S		29	S	S	45	S	S	69	N	N	91		
6			20	S		30	N	S	46	N	N	70	N	N	92		
7			21	S	S	31	N	N	47	S	S	71	N	N	93		
8			22	S	S	32	S	S	48	S	S	72	N	N	94		
9			23	S	S	33	S	S	49	S	S	73	N	N	95		
10			24	N	S	34	S	S	50	N	N	74	N	N	96		
11						35	S	S	51	S	S	75		S	97		
12			Acertos	24	24	36	S	S	52	S	S	76		N	98		
13			Total/itens	24	24	37	N	S	53	N	S	77		N	99		
14	S		%	100	100	38	N	N	54	S	S	78		N	100		
Acertos	14	14				39	S	S	55	S	S	79		N	101		
Total/itens	14	14				40	S	S	56	S	S	80		S	102		
%	100	100				Acertos	35	38	57	S	S	81		N	103		
						Total/itens	40	40	58	N	S	82		N	104		
						%	88	95	59	N	N	83		N	105		
									60	N	N	84		N	106		
									61	S	S	85		N	107		
									62	N	S	86		N	108		
									63	S	S	Acertos	51	62	Acertos		62
									64	S	S	Total/itens	74	74	Total/itens		90
									Acertos	51	58	%	69	84	%		69
									Total/itens	64	64						
									%	80	91						

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - AUTOCUIDADO

Aluno: A3

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 18/05/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1	S	S	14	S	S	26	S	S	53	N	S	68		N	91		
2	S	S	15	S	S	27	S	S	54	N	N	69		N	92		
3	S	S	16	N	S	28	N	S	55	S	S	70		N	93		
4	N	N	17	N	S	29	S	S	56	S	S	71		N	94		
5	S	S	18	S	S	30	S	S	57	S	S	72		N	95		
6	S	S	19	S	S	31	S	S	58	N	N	73		N	96		
7	N	N	20	S	S	32	S	S	59	N	N	74			97		
8	N	N	21	S	S	33	S	S	60	N	N	75			98		
9	N	S	22	S	S	34	S	S	61	N	N	76			99		
10	S	S	23	S	S	35	N	S	62	N	S	77			100		
11	S	S	24	N	N	36	S	S	63	N	S	78			101		
12	S	S	25	S	S	37	S	S	64	N	N	79			102		
13	S	S	Acertos	18	21	38	N	N	65	N	N	80			103		
Acertos	9	10	Total/itens	25	25	39	S	S	66	N	N	81			104		
Total/itens	13	13	%	72	84	40	S	S	67	N	N	82			105		
%	69	77				41	S	S	Acertos	41	50	83			Acertos		
						42	N	S	Total/itens	67	67	84			Total/itens		
						43	S	S	%	61	75	85			%		
						44	S	S				86					
						45	S	S				87					
						46	S	S				88					
						47	S	S				89					
						48	N	N				90					
						49	S	S				Acertos		50			
						50	N	N				Total/itens		73			
						51	N	N				%		68			
						52	S	S									
						Acertos	38	44									
						Total/itens	52	52									
						%	73	85									

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - DESENVOLVIMENTO MOTOR

Aluno: A3

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 18/05/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1			46			64	N	N	81	S	S	96	N	N	112	N	N
2			47			65	S	S	82	N	S	97	S	S	113	N	N
3			48			66	S	S	83	N	S	98	N	S	114	N	N
4			49	S	S	67	S	S	84	S	S	99	N	S	115	N	N
5			50	S	S	68	S	S	85	S	S	100	N	S	116	N	N
6			51	S	S	69	S	S	86	S	S	101	N	N	117		N
7			52	S	S	70	S	S	87	N	N	102	N	S	118		N
8			53	S	S	71	S	S	88	S	S	103	S	S	119		N
9			54	S	S	72	S	S	89	S	S	104	N	N	120		N
10			55	S	S	73	N	S	90	N	N	105	S	S	121		N
11			56	S	S	74	S	S	91	S	S	106	S	S	122		
12			57	S	S	75	S	S	92	S	S	107	N	N	123		
13			58	S	S	76	N	S	93	S	S	108	N	N	124		
14			59	S	S	77	S	S	94	N	N	109	N	N	125		
15			60	N	N	78	N	N	95	N	N	110	N	N	126		
16			61	N	S	79	N	N	Acertos	81	87	111	N	S	127		
17			62	S	S	80	S	S	Total/itens	95	95	Acertos	85	96	128		
18			63	N	S	Acertos	72	76	%	85	92	Total/itens	11 1	11 1	129		
19			Acertos	60	62	Total/itens	80	80				%	77	86	130		
20			Total/itens	63	63	%	90	95							131		
21			%	95	98										132		
22															133		
23															134		
24															135		
25															136		
26															137		
27															138		
28															139		
29															140		
30															Acertos	85	96

31																Total/itens	11 6	12 1
32																%	73	79
33																		
34																		
35																		
36																		
37																		
38																		
39																		
40																		
41																		
42																		
43																		
44																		
45																		
Acertos	45	45																
Total/itens	45	45																
%	100	100																

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - SOCIALIZAÇÃO

Aluno (a): A4

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 20/04/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1			29		N	44		N	52		N	64			73		
2			30		S	45		N	53		N	65			74		
3	S	S	31		N	46		N	54			66			75		
4	S	S	32		S	47		N	55			67			76		
5	S	S	33		S	48		N	56			68			77		
6	S	S	34		N	49		N	57			69			78		
7	S	S	35		N	50		N	58			70			79		
8	S	S	36		N	51		N	59			71			80		
9	S	S	37		N	Acertos		21	60			72			81		
10	S	S	38		N	Total/itens		51	61			Acertos			82		
11	S	S	39		N	%		41	62			Total/itens			83		
12	S	S	40		S				63			%			Acertos		
13	S	S	41		N				Acertos		21				Total/itens		
14	N	N	42		N				Total/itens		53				%		
15	S	S	43		N				%		40						
16	N	N	Acertos		21												
17	N	S	Total/itens		43												
18	N	S	%		49												
19	N	N															
20	N	N															
21	N	N															
22	N	N															
23	N	N															
24	N	S															
25	N	S															
26		S															
27		N															
28		N															
Acertos	14	17															
Total/itens	25	25															
%	56	68															

Williams e Aiello (2001)

Data de aplicação LB2: 06/07/23

[illegible]

[illegible]

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO

Folha de Resposta

COGNIÇÃO

Aluno (a): A4

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 20/04/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1	S		15	S	S	25	N	N	41			65			87		
2	S		16	N	N	26		N	42			66			88		
3	S	S	17	N	S	27		N	43			67			89		
4	S	S	18	N	N	28			44			68			90		
5	N	S	19	N	N	29			45			69			91		
6	S	S	20	N	N	30			46			70			92		
7	S	S	21	N	N	31			47			71			93		
8	S	S	22	N	N	32			48			72			94		
9	S	S	23	N	N	33			49			73			95		
10	S	S	24	N	N	34			50			74			96		
11	S	S	Acertos	12	14	35			51			75			97		
12	S	S	Total/itens	24	24	36			52			76			98		
13	N	N	%	50	58	37			53			77			99		
14	N	N				38			54			78			100		
Acertos	11	12				39			55			79			101		
Total/itens	14	14				40			56			80			102		
%	78	86				Acertos	12	14	57			81			103		
						Total/itens	25	27	58			82			104		
						%	48	52	59			83			105		
									60			84			106		
									61			85			107		
									62			86			108		
									63			Acertos			Acertos		
									64			Total/itens			Total/itens		
									Acertos			%			%		
									Total/itens								
									%								

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta - AUTOCUIDADO

Aluno (a): A4

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 20/04/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1	S	S	14	N	N	26	N	N	53			68			91		
2	N	N	15	N	N	27	N	N	54			69			92		
3	S	S	16	N	N	28	S	S	55			70			93		
4	N	N	17	N	N	29	N	N	56			71			94		
5	S	S	18	N	N	30	N	N	57			72			95		
6	S	S	19	S	S	31	N	N	58			73			96		
7	N	N	20	N	S	32	N	N	59			74			97		
8	S	S	21	S	S	33	S	S	60			75			98		
9	S	S	22	S	S	34	S	S	61			76			99		
10	S	S	23	N	S	35	S	S	62			77			100		
11	N	S	24	N	N	36	N	N	63			78			101		
12	S	S	25	N	N	37	N	S	64			79			102		
13	S	S	Acertos	12	15	38	N	N	65			80			103		
Acertos	9	10	Total/itens	25	25	39	N	N	66			81			104		
Total/itens	13	13	%	48	60	40	N	N	67			82			105		
%	69	77				41	N	N	Acertos			83			Acertos		
						42	N	N	Total/itens			84			Total/itens		
						43	N	N	%			85			%		
						44	N	N				86					
						45	N	N				87					
						46		N				88					
						47		N				89					
						48						90					
						49						Acertos					
						50						Total/itens					
						51						%					
						52											
						Acertos	16	20									
						Total/itens	45	47									
						%	35	43									

Williams e Aiello (2001)

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO
Folha de Resposta DESENVOLVIMENTO MOTOR

Aluno (a): A4

Classe: Estimulação infantil P2

Aplicador: Valeria Machado

Data de aplicação LB1: 20/04/2023

Data de aplicação LB2: 06/07/23

FAIXA ETÁRIA

0-1			1-2			2-3			3-4			4-5			5-6		
	LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2		LB 1	LB 2
1			46	S	S	64	N	N	81	N	N	96	N	N	112		
2			47	S	S	65	S	S	82	N	N	97	N	N	113		
3			48	N	S	66	S	S	83	S	S	98	N	N	114		
4			49	S	S	67	S	S	84	N	N	99	N	N	115		
5			50	N	S	68	S	S	85	N	N	100	N	N	116		
6			51	S	S	69	N	N	86	S	S	101	N	N	117		
7			52	S	S	70	N	N	87	N	N	102	N	N	118		
8			53	S	S	71	N	N	88	S	S	103			119		
9			54	N	N	72	N	S	89	S	S	104			120		
10			55	S	S	73	N	N	90	S	S	105			121		
11			56	N	S	74	S	S	91	S	S	106			122		
12			57	S	S	75	N	N	92	S	S	107			123		
13			58	S	S	76	N	N	93	S	S	108			124		
14			59	S	S	77	N	N	94	N	N	109			125		
15			60	N	N	78	N	N	95	N	N	110			126		
16			61	S	S	79	S	S	Acertos	70	75	111			127		
17			62	S	S	80	N	N	Total/itens	95	95	Acertos	70	75	128		
18			63	N	N	Acertos	62	67	%	74	79	Total/itens	10 2	10 2	129		
19			Acertos	56	60	Total/itens	80	80				%	69	74	130		
20			Total/itens	63	63	%	77	84							131		
21			%	89	95										132		
22															133		
23															134		
24															135		
25															136		
26															137		
27															138		
28															139		
29	S														140		
30	S														Acertos		

31	S														Total/itens		
32	S														%		
33	S																
34	S																
35	S																
36	S																
37	S																
38	S																
39	N	S															
40	S																
41	S																
42	S																
43	S																
44	S	S															
45	S	S															
Acertos	44	45															
Total/itens	45	45															
%	98	100															

Williams e Aiello (2001)

6.18 APÊNDICE 16 - Pontuação dos participantes antes e depois da intervenção para as classes de “possíveis *cusps*”

Possível <i>Cusp</i> - Manipular objetos											
Área	F.E.	Lista de comportamentos que compõem a classe	Total avaliado	A1		A2		A3		A4	
				Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Socialização	0 a 1	09. Estende a mão em direção a um objeto que lhe é oferecido.		1	1	1	1	1	1	1	1
		12. Segura e examina, pelo menos por 1 min um objeto que lhe foi dado.		1	1	1	1	1	1	1	1
		13. Sacode ou aperta um objeto colocado em sua mão, produzindo sons involuntários.		1	1	1	1	1	1	1	1
		14. Brinca sozinho por 10 min.		1	1	1	1	1	1	0	0
		16. Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 min, próximo de um adulto executando uma atividade.		1	1	1	1	1	1	0	0
		22. Oferece brinquedo, objeto ou alimento a um adulto, mas nem sempre o entrega.		0	0	0	0	1	1	0	0
		25. Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.		1	1	0	1	1	1	0	1
		26. Manipula brinquedo ou objeto.		1	1	1	1	1	1	0	1
		27. Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.		1	1	0	0	1	1	0	0
		33. Explora atividade do seu meio ambiente.		1	1	0	1	1	1	0	1
	1 a 2	35. Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.		1	1	0	0	1	1	0	0
	2 a 3	48. Tenta ajudar os pais a executar uma tarefa realizando parte dela (segurando uma pá-de-lixo).		0	1	0	0	0	0	0	0
			12	10	11	6	8	11	11	3	6
Cognição	0 a 1	01. Remove o pano do rosto que obscurece sua visão.		1	1	1	1	1	1	1	1
		03. Remove um objeto de recipiente colocando a mão dentro dele.		1	1	1	1	1	1	1	1
		06. Balança um brinquedo que produz som, pendurado em um barbante.		1	1	1	1	1	1	1	1
		07. Coloca 3 objetos em um recipiente e o esvazia.		1	1	1	1	1	1	1	1
		11. Empurra 3 blocos como se fosse trem.		1	1	0	0	1	1	1	1
		12. Remove um círculo de uma prancha.		1	1	1	1	1	1	1	1
	1 a 2	15. Retira seis objetos de um recipiente, um de cada vez.	17	1	1	0	1	1	1	1	1

		19. Faz rabisco no papel.	1	1	0	1	1	1	0	0
		21. Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem.	1	1	0	0	1	1	0	0
		24. Vira as páginas de um livro (para encontrar a figura nomeada).	0	0	0	0	0	1	0	0
2 a 3		26. Completa um quebra-cabeças de encaixe de três peças.	1	1	0	0	1	1	0	0
		28. Desenha uma linha vertical imitando um adulto.	1	1	0	0	1	1	0	0
		29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	1	1	0	0	1	1	0	0
		33. Desenha (+) imitando um adulto.	0	0	0	0	1	1	0	0
		35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem.	0	1	0	0	1	1	0	0
		37. Monta um brinquedo de encaixe de quatro peças.	0	0	0	0	0	1	0	0
		40. Empilhar cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta.	0	1	0	0	1	1	0	0
			12	14	5	7	15	17	7	7
Autocuidados	0 a 1	03. Estende as mãos em direção a mamadeira, tentando pegá-la	1	1	1	1	1	1	1	1
		05. Segura a mamadeira sem ajuda enquanto bebe.	1	1	1	1	1	1	1	1
		06. Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.	1	1	1	1	1	1	1	1
		11. Segura a xícara com ambas as mãos e bebe.	1	1	0	0	1	1	0	1
		12. Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.	0	1	1	1	1	1	1	1
		13. Estica braços e pernas ao ser vestido.	1	1	1	1	1	1	1	1
1 a 2		14. Come com colher, de modo independente.	0	0	0	0	1	1	0	0
		15. Segura a xícara com uma só mão e bebe.	0	1	0	0	1	1	0	0
		20. Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas das calças.	1	1	0	0	1	1	0	1
		22. Tira o casaco quando desabotoado.	1	1	1	1	1	1	1	1
		24. Puxa um zíper grande para cima e para baixo, que já está encaixado.	0	1	0	0	0	0	0	0
2 a 3		26. Alimenta-se sozinho, usando colher e xícara, derrubando um pouco a comida ou derramando pouco líquido.	1	1	0	0	1	1	0	0
		27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	0	1	0	0	1	1	0	0
		39. Obtém água de uma torneira sem ajuda.	0	1	0	0	1	1	0	0
		40. Lava as mãos e o rosto com um sabonete.	0	0	0	0	1	1	0	0
			17							

		42. Pendura o casaco em um gancho da sua altura.	0	1	0	0	0	1	0	0
		50. Coloca meias.	0	0	0	0	0	0	0	0
			8	14	6	6	14	15	6	8
Desenv. Motor	0 a 1	01. Alcança um objeto colocado na sua frente (distância de 15 a 20 cm).	1	1	1	1	1	1	1	1
		02. Apanha um objeto colocado à sua frente.	1	1	1	1	1	1	1	1
		03. Estende os braços em direção a um objeto colocado a sua frente e o apanha.	1	1	1	1	1	1	1	1
		04. Alcança um objeto preferido.	1	1	1	1	1	1	1	1
		05. Coloca objetos na boca.	1	1	1	1	1	1	1	1
		06. Eleva a cabeça e o tronco, apoiando-se nos braços, ao estar deitada de barriga para baixo.	1	1	1	1	1	1	1	1
		07. Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.	1	1	1	1	1	1	1	1
		17. Solta um objeto deliberadamente para apanhar outro.	1	1	1	1	1	1	1	1
		18. Apanha e deixa cair um objeto propositadamente.	1	1	1	1	1	1	1	1
		22. Engatinha (distância igual a altura do seu corpo) para pegar um objeto.	1	1	1	1	1	1	1	1
	1 a 2	27. Atira objetos ao acaso.	1	1	1	1	1	1	1	1
		28. Transfere objetos de uma mão para outra, estando sentada.	1	1	1	1	1	1	1	1
		29. Retém em uma das mãos dois cubos de 2,5 cm.	1	1	1	1	1	1	1	1
		32. Usa preensão de pinça para pegar objetos.	1	1	1	1	1	1	1	1
		33. Engatinha.	1	1	1	1	1	1	1	1
		34. Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto e tenta alcançar algo.	1	1	1	1	1	1	1	1
		38. Derruba um objeto que está num recipiente.	1	1	1	1	1	1	1	1
		39. Vira as páginas de um livro (várias ao mesmo tempo).	1	1	1	1	1	1	0	1
		40. Escava com uma colher ou pá.	1	1	1	1	1	1	1	1
		41. Coloca pequenos objetos dentro de um recipiente.	1	1	1	1	1	1	1	1
43. Bate palmas.	1	1	1	1	1	1	1	1		
48. Rola uma bola imitando um adulto.	1	1	1	1	1	1	0	1		
50. Coloca 4 aros em uma pequena estaca.	43	1	1	0	0	1	1	0	1	

Possível Cusp - Imitar											
Área	F.E.	Lista de comportamentos que compõem a classe	Total avaliado	A1		A2		A3		A4	
				Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Socialização	0 a 1	18. Imita adulto em brincadeira de “esconde-esconde”.		0	1	0	0	1	1	0	1
		19. Bate palmas imitando um adulto.		0	1	0	0	1	1	0	0
		20. Acena a mão, dizendo adeus, imitando um adulto.		0	0	0	0	1	1	0	0
		21. Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto.		0	0	0	0	1	1	0	0
		25. Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.		1	1	0	1	1	1	0	1
		28. Imita movimentos de outra criança ao brincar.		0	1	0	0	1	1	0	0
	1 a 2	29. Imita um adulto em uma tarefa simples (sacudir roupas, estender lençóis).		0	1	0	0	1	1	0	0
	2 a 3	49. Brinca de usar roupas de adultos.		0	0	0	0	0	0	0	0
			8	1	5	0	1	7	7	0	2
Cognição	0 a 1	04. Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.		1	1	0	1	1	1	1	1
		08. Imita padrões de entonação de voz de outras pessoas.		1	1	1	1	1	1	1	1
	2 a 3	28. Desenha uma linha vertical imitando um adulto.		1	1	0	0	1	1	0	0
		29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.		1	1	0	0	1	1	0	0
		33. Desenha (+) imitando um adulto.		0	0	0	0	1	1	0	0
		35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem.		0	1	0	0	1	1	0	0
			6	4	5	1	2	6	6	2	2
Autocuidados	0 a 1	06. Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.		1	1	1	1	1	1	1	1
		10. Alimenta-se sozinho usando os dedos.		1	1	1	1	1	1	1	1
		12. Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.		0	1	1	1	1	1	1	1
	1 a 2	14. Come com colher, de modo independente.		0	0	0	0	1	1	0	0
		15. Segura a xícara com uma só mão e bebe.		0	1	0	0	1	1	0	0
		16. Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto imitando alguém.		0	1	0	0	0	1	0	0
		18. Coloca um chapéu na cabeça e o remove.	13	1	1	1	1	1	1	0	0

		2 a 3	27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	0	1	0	0	1	1	0	0
			31. Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.	0	1	0	0	1	1	0	0
			36. Escova os dentes imitando um adulto.	0	1	0	0	1	1	0	0
			39. Obtém água de uma torneira sem ajuda.	0	1	0	0	1	1	0	0
			40. Lava as mãos e o rosto com um sabonete.	0	0	0	0	1	1	0	0
			48. Desprende roupas presas com o feixe de pressão.	1	1	0	0	0	0	0	0
				4	11	4	4	11	12	3	3
Desenv. Motor	0 a 1	01. Alcança um objeto colocado na sua frente (distância de 15 a 20 cm).	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		02. Apanha um objeto colocado à sua frente.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		03. Estende os braços em direção a um objeto colocado a sua frente e o apanha.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		04. Alcança um objeto preferido.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		05. Coloca objetos na boca.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		06. Eleva a cabeça e o tronco, apoiando-se nos braços, ao estar deitada de barriga para baixo.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		07. Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		09. Estando de barriga para baixo, vira de lado e mantém esta posição em 50% das vezes.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		10. Estando de barriga para baixo, vira-se de costas.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		11. Estando de barriga para baixo, move-se para frente (o equivalente a altura do seu corpo).	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		12. Deitado de costas, rola para o lado.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		13. Deitado de costas, vira de barriga para baixo.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		14. Faz esforço para sentar-se, segurando-se nos dedos de um adulto.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		15. Vira a cabeça com facilidade, quando o corpo está apoiado.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		16. Mantém-se sentado por dois minutos.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		17. Solta um objeto deliberadamente para apanhar outro.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		18. Apanha e deixa cair um objeto propositadamente.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		19. Fica em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
			79								

	20. Estando em pé, com apoio, pula para cima e para baixo.	1	1	1	1	1	1	1
	21. Balança para frente e para trás, estando de gatinhas.	1	1	1	1	1	1	1
	22. Engatinha (distância igual a altura do seu corpo) para pegar um objeto.	1	1	1	1	1	1	1
	23. Senta-se, apoiando-se sozinho.	1	1	1	1	1	1	1
	24. Estando sentado, vira de gatinhas.	1	1	1	1	1	1	1
	25. Estando de barriga para baixo, consegue sentar-se.	1	1	1	1	1	1	1
	26. Senta-se sem apoiar as mãos.	1	1	1	1	1	1	1
	27. Atira objetos ao acaso.	1	1	1	1	1	1	1
	28. Transfere objetos de uma mão para outra, estando sentada.	1	1	1	1	1	1	1
	29. Retém em uma das mãos dois cubos de 2,5 cm.	1	1	1	1	1	1	1
	30. Fica de joelhos.	1	1	1	1	1	1	1
	31. Fica em pé, apoiando-se em algo.	1	1	1	1	1	1	1
	32. Usa preensão de pinça para pegar objetos.	1	1	1	1	1	1	1
	33. Engatinha.	1	1	1	1	1	1	1
	34. Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto e tenta alcançar algo.	1	1	1	1	1	1	1
	35. Fica em pé com mínimo de apoio.	1	1	1	1	1	1	1
	36. Lambe a comida ao redor da boca.	1	1	1	1	1	1	1
	38. Derruba um objeto que está num recipiente.	1	1	1	1	1	1	1
	39. Vira as páginas de um livro (várias ao mesmo tempo).	1	1	1	1	1	0	1
	40. Escava com uma colher ou pá.	1	1	1	1	1	1	1
	41. Coloca pequenos objetos dentro de um recipiente.	1	1	1	1	1	1	1
	42. Estando em pé, abaixa-se e senta.	1	1	1	1	1	1	1
	43. Bate palmas.	1	1	1	1	1	1	1
	44. Anda com um mínimo de apoio.	1	1	1	1	1	1	1
	45. Dá alguns passos sem apoio.	1	1	1	1	1	1	1
1 a 2	46. Sobe escadas engatinhando.	0	0	0	0	1	1	1
	47. Coloca-se em pé, estando sentado.	1	1	1	1	1	1	1

	48. Rola uma bola imitando um adulto.	1	1	1	1	1	1	0	1
	49. Sobe em uma cadeira de adulto, vira-se e se senta.	1	1	1	1	1	1	1	1
	50. Coloca 4 aros em uma pequena estaca.	1	1	0	0	1	1	0	1
	51. Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro de encaixe.	1	1	1	1	1	1	1	1
	52. Encaixa pinos grandes na prancha.	1	1	0	0	1	1	1	1
	53. Constrói uma torre de 3 blocos.	1	1	0	0	1	1	1	1
	54. Faz traço no papel com lápis ou giz de cera.	1	1	1	1	1	1	0	0
	55. Anda sozinho	1	1	1	1	1	1	1	1
	56. Descer escadas sentado colocando primeiro os pés.	0	0	0	0	1	1	0	1
	57. Senta-se em uma cadeirinha.	1	1	1	1	1	1	1	1
	58. Agacha-se e volta a ficar de pé.	1	1	1	1	1	1	1	1
	59. Empurra e puxa brinquedos ao andar.	1	1	0	0	1	1	1	1
	60. Usa cadeira ou cavalo de balanço.	0	1	1	1	0	0	0	0
	61. Sobe escadas com ajuda.	0	1	1	1	0	1	1	1
	62. Dobra o corpo, sem cair, para apanhar objetos no chão.	1	1	1	1	1	1	1	1
	63. Imita um movimento circular.	0	0	0	0	0	1	0	0
2 a 3	64. Enfia quatro contas grandes em um cordão, em dois minutos.	1	1	0	0	0	0	0	0
	65. Vira trincos ou maçanetas em portas.	1	1	0	0	1	1	1	1
	66. Salta no mesmo local com ambos os pés.	1	1	0	0	1	1	1	1
	67. Anda de costas.	1	1	0	0	1	1	1	1
	68. Desce escadas sem ajuda.	1	1	0	1	1	1	1	1
	69. Atira uma bola a um adulto que se encontra parado a 1,5 m de distância.	0	1	0	0	1	1	0	0
	70. Constrói uma torre de cinco a seis blocos.	0	0	0	0	1	1	0	0
	71. Vira páginas de um livro, uma por vez.	1	1	0	0	1	1	0	0
	72. Desembrulha um pequeno objeto.	1	1	0	1	1	1	0	1
	73. Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.	0	0	0	0	0	1	0	0
	74. Desmancha e reconstrói um brinquedo de encaixe por pressão.	1	1	0	0	1	1	1	1

Possível Cusp - Seguir instruções											
Área	F.E.	Lista de comportamentos que compõem a classe	Total avaliado	A1		A2		A3		A4	
				Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Socialização	1 a 2	39. Retira a mão ou diz “não” quando está próximo de objeto não permitido e alguém o lembra disto.		0	0	0	0	0	1	0	0
		43. Cumprimenta colegas ou adultos familiares quando lembrado.		0	0	0	0	0	1	0	0
		44. Obedece a ordens dos pais pelo menos 50% das vezes.		0	0	0	0	0	1	0	0
		47. Diz “por favor” ou “obrigado” quando lembrado.		0	0	0	0	0	1	0	0
		50. Faz uma escolha quando indagado.		0	0	0	0	1	1	0	0
			5	0	0	0	0	1	5	0	0
Linguagem	0 a 1	01. Repete sons emitidos por outras pessoas.		0	0	0	1	1	1	0	0
		04. Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.		1	1	0	0	1	1	0	1
		05. Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente quando lhe dizem “não”, 75% das vezes.		0	0	0	0	1	1	0	1
	1 a 2	14. Obedece a 3 ordens diferentes que são acompanhadas de gestos indicativos.		0	1	0	0	1	1	0	0
		15. Consegue dar ou mostrar quando solicitado.		0	0	0	0	1	1	0	0
		19. Diz seu nome ou apelido quando solicitado.		0	0	0	0	1	1	0	0
		20. Responde a pergunta "o que é isso" com o nome do objeto.		0	0	0	0	1	1	0	0
	2 a 3	38. Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação (blocos).		0	0	0	0	1	1	0	0
		40. Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até dez objetos).		0	0	0	0	0	1	0	0
		41. Mostra a idade pelos dedos.		0	0	0	0	0	0	0	0
		42. Diz seu sexo quando solicitado.		0	0	0	0	0	0	0	0
		43. Obedece à sequência de duas ordens relacionadas.		0	0	0	0	0	1	0	0
			12	1	2	0	1	8	10	0	2
Cognição	0 a 1	05. Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções.		1	1	0	0	1	1	0	1
		13. Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, dada uma ordem.		1	1	0	0	1	1	0	0
		14. Executa gestos simples quando requisitado.		0	0	0	0	1	1	0	0
	1 a 2	17. Empilha três blocos dada uma ordem.	10	0	0	0	0	1	1	0	1

2 a 3	21. Coloca cinco pinos redondos em uma prancha dada a ordem.	1	1	0	0	1	1	0	0	
	25. Encontra um determinado livro quando requisitado.	0	0	0	0	1	1	0	0	
	29. Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	1	1	0	0	1	1	0	0	
	33. Desenha (+) imitando um adulto.	0	0	0	0	1	1	0	0	
	35. Coloca objetos dentro, em cima e embaixo de um recipiente dada uma ordem.	0	1	0	0	1	1	0	0	
	40. Empilhar cinco ou mais argolas em uma vara na ordem correta.	0	1	0	0	1	1	0	0	
		4	6	0	0	10	10	0	2	
Autocuidados	1 a 2	17. Senta-se em um peniquinho por 5 minutos.	0	1	0	0	0	1	0	0
	2 a 3	27. Recebe uma toalha de adulto, enxugando as mãos e o rosto.	0	1	0	0	1	1	0	0
		30. Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	0	0	0	0	1	1	0	0
		31. Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.	0	1	0	0	1	1	0	0
		44. Evita riscos, por ex: pontas em moveis e escadas sem corrimão.	0	0	0	0	1	1	0	0
		45. Usa guardanapo quando recomendado.	0	1	0	0	1	1	0	0
		49. Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho.	0	0	0	0	1	1	0	0
		7	0	4	0	0	6	7	0	0
Total	0 a 3	34	5	12	0	1	25	32	0	4

6.19 APÊNDICE 17 – A1: Plano de Ensino Individualizado

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Aluno: A1

Professor: P1

Classes de comportamentos para ensino:

- a. Manipular objetos
- b. Imitar ações motoras com e sem objetos
- c. Seguir instruções

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - MANIPULAR OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá manusear objetos diversos que são ofertados a ela pelo educador, como brinquedos, talheres, entre outros, por um tempo superior a 5 minutos, não sendo considerados objetos que envolvam ações repetitivas. Para esse objetivo, também será considerada a funcionalidade do objeto. Para isso, a criança deverá oferecer o objeto a outros, quando a brincadeira for compartilhada, deverá alimentar-se quando a ação estiver relacionada aos talheres, beber água quando a ação estiver relacionada à copos, entre outros.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações direcionadas com a criança, que envolva objetos que podem ser manuseados, promovendo um controle de estímulos que permita a criança permanecer nessa interação com algo ofertado a ela ou buscado por ela, por uma quantidade de tempo progressivamente maior a cada interação.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o objeto, oferecer o objeto, comer com o objeto, beber com o objeto, limpar-se com o objeto, pegar o objeto, por um tempo maior a cada interação.
Situações consequentes	O educador deve perceber a motivação da criança. Se a criança estiver motivada a finalizar a tarefa, o final da tarefa precisa ser específico, com instruções claras sobre o último passo e a informação clara de que a tarefa terminou. Se a motivação foi alimentar-se ou beber algo, a chegada do alimento à boca, será a consequência esperada. Se o contexto for uma brincadeira, o educador deverá comemorar cada ação com a criança, com gestos, palavras e interações

	prazerosas. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa manusear o objeto de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do adulto. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber o objeto e levar sua mão até ele, como “pega esse”, “olha o que tenho aqui”, “use esse”, “vamos brincar com esse”, ou se a criança ainda assim não se interessar, e para que a situação de treino esteja mais clara, apenas “segure esse”. <i>Dica visual (DVI)</i> – se trata de mostrar para a criança o que ela pode fazer com o item. Nesse caso o educador pode usar um item semelhante, dando o modelo de como usar o item que a criança está manipulando. Dicas verbais podem ser associadas, como, “faça assim”, “olha como eu brinco com esse”, “vamos comer”, etc. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa manter as ações sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - IMITAR AÇÕES MOTORAS COM E SEM OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá imitar ações do educador, em brincadeiras com o adulto, com pares e em atividades funcionais ou de autocuidados.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações motoras que podem ser imitadas, seja em uma contação de histórias, brincadeiras motoras em parque, em mesa, atividades de autocuidados como lavar mãos ou lavar o rosto. Será importante, para possibilitar um contexto em que a criança consiga observar o adulto e seus comportamentos, que exista um adequado controle de estímulos que estão a sua volta, possibilitando cada vez mais ações imitativas.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o educador, e executar uma ação imitando seu comportamento.
Situações consequentes	O educador deve perceber o contexto em que está com a criança. Se tiver usado um objeto de interesse da criança para propor um comportamento que poderia ser imitado, ao observar a imitação da criança e entregar esse objeto, essa relação pode funcionar como reforçadora, ou seja, pode aumentar a probabilidade de que a criança imite novamente os comportamentos do educador, quando ele estiver com um item de interesse da criança em mãos. Se o contexto for uma música, história, brincadeira sem objetos, o educador pode simplesmente continuar a brincadeira, se ela for um atrativo para a criança, como pode fazer uma brincadeira motora do interesse da criança. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa imitar as ações motoras de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do educador. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber a ação realizada pelo adulto e incentivar a sua imitação, como “faça também”, “faça como eu”, “faça assim”, “faça igual”, etc.

	<i>Dica visual (DVI)</i> – para essa programação, não consideramos a dica visual, pois a situação antecedente já se configura em uma ação que deve ser copiada. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa terminar o movimento sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.
--	---

CLASSE DE COMPORTAMENTOS – SEGUIR INSTRUÇÕES	
Objetivo	A criança deverá seguir instruções que foram direcionadas pelo adulto em uma interação.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para solicitar que a criança faça alguma ação, com instruções claras e objetivas como “pegue o lápis”, ao invés de “o que podemos usar para pintar? Vamos pintar com o lápis”. Para isso, será necessário promover um controle adequados dos estímulos que compõem o ambiente, diminuindo itens disponíveis que possam dificultar o rastreo visual da criança.
Respostas Esperadas	A criança executar ações compatíveis com o comando do educador.
Situações consequentes	O educador deve perceber a motivação da criança. Se a criança estiver motivada a finalizar a tarefa, o final da tarefa precisa ser específico, com instruções claras sobre o último passo e a informação clara de que a tarefa terminou, como “obrigada, terminamos”. Se a criança estiver interessada pelo item, o educador pode usá-lo rapidamente e devolvê-lo para a criança em seguida. O educador deve agradecer a ação desenvolvida, sempre buscando valorizar o comportamento de agir após o comando do adulto. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao dar um comando, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa realizar a ação de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do adulto. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a executar as ações, como “coloca”, “pega”, “esse”, “puxa”. <i>Dica visual (DVI)</i> – se trata de mostrar para a criança um modelo de como a ação pode ser executada. Nesse caso o educador pode executar a ação completa, garantindo que a criança está olhando para ele. Dicas verbais podem ser associadas, como, “faça assim”, “coloca aqui”, etc. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa terminar a ação sozinha.

	<i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.
--	---

6.20 APÊNDICE 18 – A2: Plano de Ensino Individualizado

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Aluno: A2

Professor: P1

Classes de comportamentos para ensino:

- a. Manipular objetos
- b. Imitar ações motoras com e sem objetos
- c. Seguir instruções

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - MANIPULAR OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá manusear objetos diversos que são ofertados a ela pelo educador, como brinquedos, talheres, entre outros, por um tempo superior a 5 minutos, não sendo considerados objetos que envolvam ações repetitivas. Para esse objetivo, também será considerada a funcionalidade do objeto. Para isso, a criança deverá oferecer o objeto a outros, quando a brincadeira for compartilhada, deverá alimentar-se quando a ação estiver relacionada aos talheres, beber água quando a ação estiver relacionada à copos, entre outros.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações direcionadas com a criança, que envolva objetos que podem ser manuseados, promovendo um controle de estímulos que permita a criança permanecer nessa interação com algo ofertado a ela ou buscado por ela, por uma quantidade de tempo progressivamente maior a cada interação.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o objeto, oferecer o objeto, comer com o objeto, beber com o objeto, limpar-se com o objeto, pegar o objeto, por um tempo maior a cada interação.
Situações consequentes	O educador deve perceber a motivação da criança. Se a criança estiver motivada a finalizar a tarefa, o final da tarefa precisa ser específico, com instruções claras sobre o último passo e a informação clara de que a tarefa terminou. Se a

	motivação foi alimentar-se ou beber algo, a chegada do alimento à boca, será a consequência esperada. Se o contexto for uma brincadeira, o educador deverá comemorar cada ação com a criança, com gestos, palavras e interações prazerosas. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa manusear o objeto de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do adulto. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber o objeto e levar sua mão até ele, como “pega esse”, “olha o que tenho aqui”, “use esse”, “vamos brincar com esse”, ou se a criança ainda assim não se interessar, e para que a situação de treino esteja mais clara, apenas “segure esse”. <i>Dica visual (DVI)</i> – se trata de mostrar para a criança o que ela pode fazer com o item. Nesse caso o educador pode usar um item semelhante, dando o modelo de como usar o item que a criança está manipulando. Dicas verbais podem ser associadas, como, “faça assim”, “olha como eu brinco com esse”, “vamos comer”, etc. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa manter as ações sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - IMITAR AÇÕES MOTORAS COM E SEM OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá imitar ações do educador, em brincadeiras com o adulto, com pares e em atividades funcionais ou de autocuidados.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações motoras que podem ser imitadas, seja em uma contação de histórias, brincadeiras motoras em parque, em mesa, atividades de autocuidados como lavar mãos ou lavar o rosto. Será importante, para possibilitar um contexto em que a criança consiga observar o adulto e seus comportamentos, que exista um adequado controle de estímulos que estão a sua volta, possibilitando cada vez mais ações imitativas.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o educador, e executar uma ação imitando seu comportamento.
Situações consequentes	O educador deve perceber o contexto em que está com a criança. Se tiver usado um objeto de interesse da criança para propor um comportamento que poderia ser imitado, ao observar a imitação da criança e entregar esse objeto, essa relação pode funcionar como reforçadora, ou seja, pode aumentar a probabilidade de que a criança imite novamente os comportamentos do educador, quando ele estiver com um item de interesse da criança em mãos. Se o contexto for uma música, história, brincadeira sem objetos, o educador pode simplesmente continuar a brincadeira, se ela for um atrativo para a criança, como pode fazer uma brincadeira motora do interesse da criança. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa imitar as ações motoras de forma <i>Independente (IND)</i> , ou seja, sem ajuda do educador. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo:

	<i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber a ação realizada pelo adulto e incentivar a sua imitação, como “faça também”, “faça como eu”, “faça assim”, “faça igual”, etc. <i>Dica visual (DVI)</i> – para essa programação, não consideramos a dica visual, pois a situação antecedente já se configura em uma ação que deve ser copiada. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa terminar o movimento sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.
--	---

CLASSE DE COMPORTAMENTOS – SEGUIR INSTRUÇÕES	
Objetivo	A criança deverá seguir instruções que foram direcionadas pelo adulto em uma interação.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para solicitar que a criança faça alguma ação, com instruções claras e objetivas como “pegue o lápis”, ao invés de “o que podemos usar para pintar? Vamos pintar com o lápis”. Para isso, será necessário promover um controle adequados dos estímulos que compõem o ambiente, diminuindo itens disponíveis que possam dificultar o rastreo visual da criança.
Respostas Esperadas	A criança executar ações compatíveis com o comando do educador.
Situações consequentes	O educador deve perceber a motivação da criança. Se a criança estiver motivada a finalizar a tarefa, o final da tarefa precisa ser específico, com instruções claras sobre o último passo e a informação clara de que a tarefa terminou, como “obrigada, terminamos”. Se a criança estiver interessada pelo item, o educador pode usá-lo rapidamente e devolvê-lo para a criança em seguida. O educador deve agradecer a ação desenvolvida, sempre buscando valorizar o comportamento de agir após o comando do adulto. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao dar um comando, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa realizar a ação de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do adulto. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a executar as ações, como “coloca”, “pega”, “esse”, “puxa”. <i>Dica visual (DVI)</i> – se trata de mostrar para a criança um modelo de como a ação pode ser executada. Nesse caso o educador pode executar a ação completa, garantindo que a

	criança está olhando para ele. Dicas verbais podem ser associadas, como, “faça assim”, “coloca aqui”, etc. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa terminar a ação sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.
--	---

6.21 APÊNDICE 19 – A3: Plano de Ensino Individualizado

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Aluno: A3

Professor: P2

Classes de comportamentos para ensino:

- a. Manipular objetos
- b. Imitar ações motoras com e sem objetos
- c. Seguir instruções

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - MANIPULAR OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá manusear objetos diversos que são ofertados a ela pelo educador, como brinquedos, talheres, entre outros, por um tempo superior a 5 minutos, não sendo considerados objetos que envolvam ações repetitivas. Para esse objetivo, também será considerada a funcionalidade do objeto. Para isso, a criança deverá oferecer o objeto a outros, quando a brincadeira for compartilhada, deverá alimentar-se quando a ação estiver relacionada aos talheres, beber água quando a ação estiver relacionada à copos, entre outros.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações direcionadas com a criança, que envolva objetos que podem ser manuseados, promovendo um controle de estímulos que permita a criança permanecer nessa interação com algo ofertado a ela ou buscado por ela, por uma quantidade de tempo progressivamente maior a cada interação.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o objeto, oferecer o objeto, comer com o objeto, beber com o objeto, limpar-se com o objeto, pegar o objeto, por um tempo maior a cada interação.
Situações consequentes	O educador deve perceber a motivação da criança. Se a criança estiver motivada a finalizar a tarefa, o final da tarefa precisa ser específico, com instruções claras sobre o último passo e a informação clara de que a tarefa terminou. Se a motivação foi alimentar-se ou beber algo, a chegada do

	alimento à boca, será a consequência esperada. Se o contexto for uma brincadeira, o educador deverá comemorar cada ação com a criança, com gestos, palavras e interações prazerosas. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa manusear o objeto de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do adulto. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber o objeto e levar sua mão até ele, como “pega esse”, “olha o que tenho aqui”, “use esse”, “vamos brincar com esse”, ou se a criança ainda assim não se interessar, e para que a situação de treino esteja mais clara, apenas “segure esse”. <i>Dica visual (DVI)</i> – se trata de mostrar para a criança o que ela pode fazer com o item. Nesse caso o educador pode usar um item semelhante, dando o modelo de como usar o item que a criança está manipulando. Dicas verbais podem ser associadas, como, “faça assim”, “olha como eu brinco com esse”, “vamos comer”, etc. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa manter as ações sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - IMITAR AÇÕES MOTORAS COM E SEM OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá imitar ações do educador, em brincadeiras com o adulto, com pares e em atividades funcionais ou de autocuidados.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações motoras que podem ser imitadas, seja em uma contação de histórias, brincadeiras motoras em parque, em mesa, atividades de autocuidados como lavar mãos ou lavar o rosto. Será importante, para possibilitar um contexto em que a criança consiga observar o adulto e seus comportamentos, que exista um adequado controle de estímulos que estão a sua volta, possibilitando cada vez mais ações imitativas.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o educador, e executar uma ação imitando seu comportamento.
Situações consequentes	O educador deve perceber o contexto em que está com a criança. Se tiver usado um objeto de interesse da criança para propor um comportamento que poderia ser imitado, ao observar a imitação da criança e entregar esse objeto, essa relação pode funcionar como reforçadora, ou seja, pode aumentar a probabilidade de que a criança imite novamente os comportamentos do educador, quando ele estiver com um item de interesse da criança em mãos. Se o contexto for uma música, história, brincadeira sem objetos, o educador pode simplesmente continuar a brincadeira, se ela for um atrativo para a criança, como pode fazer uma brincadeira motora do interesse da criança. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa imitar as ações motoras de forma <i>Independente (IND)</i> , ou seja, sem ajuda do educador. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo:

	<i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber a ação realizada pelo adulto e incentivar a sua imitação, como “faça também”, “faça como eu”, “faça assim”, “faça igual”, etc. <i>Dica visual (DVI)</i> – para essa programação, não consideramos a dica visual, pois a situação antecedente já se configura em uma ação que deve ser copiada. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa terminar o movimento sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.
--	---

CLASSE DE COMPORTAMENTOS – SEGUIR INSTRUÇÕES	
Objetivo	A criança deverá seguir instruções que foram direcionadas pelo adulto em uma interação.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para solicitar que a criança faça alguma ação, com instruções claras e objetivas como “pegue o lápis”, ao invés de “o que podemos usar para pintar? Vamos pintar com o lápis”. Para isso, será necessário promover um controle adequados dos estímulos que compõem o ambiente, diminuindo itens disponíveis que possam dificultar o rastreo visual da criança.
Respostas Esperadas	A criança executar ações compatíveis com o comando do educador.
Situações consequentes	O educador deve perceber a motivação da criança. Se a criança estiver motivada a finalizar a tarefa, o final da tarefa precisa ser específico, com instruções claras sobre o último passo e a informação clara de que a tarefa terminou, como “obrigada, terminamos”. Se a criança estiver interessada pelo item, o educador pode usá-lo rapidamente e devolvê-lo para a criança em seguida. O educador deve agradecer a ação desenvolvida, sempre buscando valorizar o comportamento de agir após o comando do adulto. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao dar um comando, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa realizar a ação de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do adulto. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a executar as ações, como “coloca”, “pega”, “esse”, “puxa”. <i>Dica visual (DVI)</i> – se trata de mostrar para a criança um modelo de como a ação pode ser executada. Nesse caso o educador pode executar a ação completa, garantindo que a

	criança está olhando para ele. Dicas verbais podem ser associadas, como, “faça assim”, “coloca aqui”, etc. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa terminar a ação sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.
--	---

6.22 APÊNDICE 20 – A4: Plano de Ensino Individualizado

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

Aluno: A4

Professor: P2

Classes de comportamentos para ensino:

- a. Manipular objetos
- b. Imitar ações motoras com e sem objetos

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - MANIPULAR OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá manusear objetos diversos que são ofertados a ela pelo educador, como brinquedos, talheres, entre outros, por um tempo superior a 5 minutos, não sendo considerados objetos que envolvam ações repetitivas. Para esse objetivo, também será considerada a funcionalidade do objeto. Para isso, a criança deverá oferecer o objeto a outros, quando a brincadeira for compartilhada, deverá alimentar-se quando a ação estiver relacionada aos talheres, beber água quando a ação estiver relacionada à copos, entre outros.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações direcionadas com a criança, que envolva objetos que podem ser manuseados, promovendo um controle de estímulos que permita a criança permanecer nessa interação com algo ofertado a ela ou buscado por ela, por uma quantidade de tempo progressivamente maior a cada interação.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o objeto, oferecer o objeto, comer com o objeto, beber com o objeto, limpar-se com o objeto, pegar o objeto, por um tempo maior a cada interação.
Situações consequentes	O educador deve perceber a motivação da criança. Se a criança estiver motivada a finalizar a tarefa, o final da tarefa precisa ser específico, com instruções claras sobre o último passo e a informação clara de que a tarefa terminou. Se a

	motivação foi alimentar-se ou beber algo, a chegada do alimento à boca, será a consequência esperada. Se o contexto for uma brincadeira, o educador deverá comemorar cada ação com a criança, com gestos, palavras e interações prazerosas. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa manusear o objeto de forma <i>Independente (IND)</i>, ou seja, sem ajuda do adulto. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo: <i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber o objeto e levar sua mão até ele, como “pega esse”, “olha o que tenho aqui”, “use esse”, “vamos brincar com esse”, ou se a criança ainda assim não se interessar, e para que a situação de treino esteja mais clara, apenas “segure esse”. <i>Dica visual (DVI)</i> – se trata de mostrar para a criança o que ela pode fazer com o item. Nesse caso o educador pode usar um item semelhante, dando o modelo de como usar o item que a criança está manipulando. Dicas verbais podem ser associadas, como, “faça assim”, “olha como eu brinco com esse”, “vamos comer”, etc. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa manter as ações sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.

CLASSE DE COMPORTAMENTOS - IMITAR AÇÕES MOTORAS COM E SEM OBJETOS	
Objetivo	A criança deverá imitar ações do educador, em brincadeiras com o adulto, com pares e em atividades funcionais ou de autocuidados.
Situações Antecedentes	O educador deverá aproveitar o contexto de ensino, para propor ações motoras que podem ser imitadas, seja em uma contação de histórias, brincadeiras motoras em parque, em mesa, atividades de autocuidados como lavar mãos ou lavar o rosto. Será importante, para possibilitar um contexto em que a criança consiga observar o adulto e seus comportamentos, que exista um adequado controle de estímulos que estão a sua volta, possibilitando cada vez mais ações imitativas.
Respostas Esperadas	A criança olhar para o educador, e executar uma ação imitando seu comportamento.
Situações consequentes	O educador deve perceber o contexto em que está com a criança. Se tiver usado um objeto de interesse da criança para propor um comportamento que poderia ser imitado, ao observar a imitação da criança e entregar esse objeto, essa relação pode funcionar como reforçadora, ou seja, pode aumentar a probabilidade de que a criança imite novamente os comportamentos do educador, quando ele estiver com um item de interesse da criança em mãos. Se o contexto for uma música, história, brincadeira sem objetos, o educador pode simplesmente continuar a brincadeira, se ela for um atrativo para a criança, como pode fazer uma brincadeira motora do interesse da criança. O educador pode sempre elogiar a criança, mas ciente de que nem sempre essa consequência aumentará a probabilidade de o comportamento acontecer novamente.
Ajudas previstas	Ao iniciar uma interação, o educador deverá aguardar ao menos 5 segundos, permitindo que a criança possa imitar as ações motoras de forma <i>Independente (IND)</i> , ou seja, sem ajuda do educador. Caso isso não aconteça, os níveis de ajuda, ou suporte, podem ser utilizados progressivamente do menos incisivo para o mais incisivo:

	<i>Dica verbal (DV)</i> – se trata de falas que ajudem a criança a perceber a ação realizada pelo adulto e incentivar a sua imitação, como “faça também”, “faça como eu”, “faça assim”, “faça igual”, etc. <i>Dica visual (DVI)</i> – para essa programação, não consideramos a dica visual, pois a situação antecedente já se configura em uma ação que deve ser copiada. <i>Ajuda física parcial (AFP)</i> – se trata de iniciar o movimento com a criança e retirar a ajuda, para que ela possa terminar o movimento sozinha. <i>Ajuda física total (AFT)</i> – se trata de realizar o movimento com a criança, atentando-se ao seu consentimento, iniciando e finalizando a ação com ela.
--	---